

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSB
CENTRO MULTIDISCIPLINAR CIÊNCIA E SOCIEDADE - CMCS
CAMPUS JEQUIÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE AGRONOMIA

JEQUIÉ-BA
AGOSTO DE 2025

Reitora da UFSB

Profª Drª Joana Angélica Guimarães

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Francesco Lanciotti Júnior

Decanato do CMCS

Prof. Dr. Roberlaine Ribeiro Jorge (Decano Pró-tempore)

Equipe de Trabalho

Prof. Dr. Roberlaine Ribeiro Jorge - Coordenador

Profa. Dra. Carla Valéria da Silva Padilha

Prof. Dr. Carlos Eduardo Pereira - SIAPE N.º 1720621

Dra. Valérie Nicollier (TAE)

SUMARIO

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	1
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	4
4. APRESENTAÇÃO.....	8
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	10
5.1 Histórico da Definição do Curso de Agronomia	10
5.2 Justificativa de Oferta	11
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	13
6.1 Políticas de Acesso ao Curso e de Mobilidade Acadêmica	13
6.2 Políticas de Ensino.....	15
6.3 Políticas de Pesquisa	17
6.4 Políticas de Extensão	19
6.5 Políticas de Atendimento ao/à Estudante.....	21
6.6 Políticas de Internacionalização	23
7. OBJETIVOS DO CURSO	26
7.1 Objetivo Geral	26
7.2 Objetivos Específicos.....	26
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	27
8.1 Habilidades e Competências	27
8.2 Campos de Atuação Profissional.....	28
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	29
10. ARQUITETURA CURRICULAR.....	31
10.1 Atividades e Componentes Curriculares de Extensão	39
10.2 Estágio Curricular	54
10.3 Atividades Complementares.....	54

SUMARIO

10.4 Componentes Curriculares Livres	55
10.5 Matriz Curricular	56
10.6 Representação Gráfica do Perfil de Formação	61
10.7 Trabalho de Conclusão de Curso	63
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	65
12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO..	67
13. GESTÃO DO CURSO.....	69
13.1 Coordenação do Colegiado de Curso.....	69
13.2 Colegiado de Curso.....	70
13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	71
13.4 Coordenação de Extensão e Comissão Própria de Assessoria	72
14. INFRAESTRUTURA.....	74
14.1 Infraestrutura Física	74
14.2 Acervo Bibliográfico	75
15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	77
15.1 Componentes Curriculares da Formação Geral.....	77
15.2 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	106
15.3 Componentes Curriculares Optativos	165
15.4 Componentes Curriculares de Extensão	176

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição de Ensino Superior:	Universidade Federal do Sul da Bahia
Sigla:	UFSB
CNPJ:	18.560.547/0001-07
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Lei de Criação:	Lei nº 12.818, de 05 de junho de 2013
Endereço do sítio:	http://www.ufsb.edu.br

Para operação institucional da oferta diversificada dos Cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

CAMPUS JEQUIÉ

Km 3 BR-116, S/N, Bairro Mandacaru, 45200-000, Jequié-BA

- Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS)

CAMPUS JORGE AMADO - ILHÉUS

Rodovia Ilhéus/Itabuna - km 22 - Ilhéus/BA, CEP: 45600-970

- Centro de Formação em Ciências Agrofloretais (CFCAf)
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)
- Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFTCI)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS PAULO FREIRE - TEIXEIRA DE FREITAS

Praça Joana Angélica, 250, São José, Teixeira de Freitas/BA, CEP: 45988-058

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)
- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata, Teixeira de Freitas, Helvécia e Medeiros Neto]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA - PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro/Eunápolis - km 10, Porto Seguro/BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Bacharelado em Agronomia
Diplomação:	Bacharel/la em Agronomia
Carga Horária Total do Curso:	4500 horas
Tempo Mínimo para Integralização:	05 anos ou 10 semestres
Tempo Máximo para Integralização:	10 anos ou 20 semestres
Estágio Obrigatório:	165 horas
Extensão:	450 horas
Atividades Complementares:	60 horas
Turno de Oferta:	Integral
Número de Vagas:	40 vagas
Campus de Oferta:	Campus Jequié/BA

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado Agronomia foi norteada por diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, pelo Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) e pelo Conselho Federal da Engenharia e Agronomia (CONFEA), assim como atende ao modelo pedagógico preconizado pela UFSB. Neste contexto, a organização curricular proposta assenta-se em várias diretrizes e resoluções:

- Lei 5.194, de 24 de Dezembro de 1966, que regula o exercício das profissões de Engenheiro, e dá outras providências;
- Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e o Decreto nº 4.281, de 25 de Junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008, que altera a Lei nº 9.394 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação;
- Portaria Normativa nº 40, de 12 de Dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições; sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- Resolução CNAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de Março de 2002 que institui as diretrizes curriculares do curso de graduação em Engenharia;
- Resolução CNE/CES nº 01, de 17 de Junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de Junho de 2007 e Parecer CNE/CES nº 441, de 10 de Julho de 2020 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Engenharia;
- Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de Julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 03, de 10 de Março de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de Maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Resolução CNE/CES nº 02, de 24 de Abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia;
- Resolução CNE/CES nº 01, de 29 de Dezembro de 2020, que dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs);

- Resolução CNE/CES nº 01, de 26 de Março de 2021, que altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES nº 02, de 24 de Abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia;
- Parecer CNE/CES nº 776, de 3 de Dezembro de 1997, sobre as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação;
- Parecer CNE/CES nº 1362, de 12 de Dezembro de 2001, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia;
- Parecer CNE/CES nº 266, de 6 de Julho de 2011, sobre os referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares das IES;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia Agrônômica ou Agronomia: Parecer CNE/CES nº 306, de 7 de outubro de 2004, que Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 01, de 23 de Janeiro de 2019, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia;
- Parecer CNE/CES nº 334, de 8 de Maio de 2019, que institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores;
- Parecer CNE/CES nº 948, de 9 de Outubro de 2019, que altera a Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, em virtude de decisão judicial transitada em julgado.
- Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares, de novembro de 2010;
- Resolução CONFEA nº 218, de 29 de Junho de 1973 que discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia;
- Resolução CONFEA nº 473, de 26 de Novembro de 2002, que institui a tabela de títulos profissionais do sistema Confea/Crea, e dá outras providências;
- Resolução CONFEA nº 1073, de 19 de Abril de 2016, que regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação aos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea para efeito de fiscalização do exercício profissional no âmbito da Engenharia;

- Carta de Fundação da UFSB;
- Plano Orientador da UFSB;
- Relatório do I Fórum Social da UFSB (2015);
- Resolução CONSUNI nº 24, de 17 de Outubro de 2019, que dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão;
- Resolução CONSUNI nº 13, de 29 de Junho de 2021, que dispõe sobre a curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação;
- Resolução CONSUNI nº 14, de 02 de Agosto de 2021, que dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão;
- Resolução CONSUNI nº 06, de 06 de Junho de 2024, que dispõe sobre criação e extinção de cursos de graduação, elaboração e reformulação de projetos pedagógico de cursos da UFSB;
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7.).

4. APRESENTAÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado em Agronomia do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Esta proposta foi elaborada por um grupo de trabalho composto por docentes e técnicos administrativos da UFSB e de outras instituições de ensino superior, com vasta experiência e conhecimento nas áreas correlacionadas à Agronomia, buscando atender às demandas regionais, nacionais e internacionais no que tange à formação de agrônomos capacitados para atuar em um ambiente globalizado e em constante evolução tecnológica.

A implantação do Curso de Agronomia no *Campus* Jequié da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) insere-se no contexto da política nacional de expansão e interiorização do ensino superior público, fortalecida pelo Novo PAC, e responde às diretrizes institucionais da UFSB voltadas à inclusão, à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional com base no conhecimento.

Localizado na região Centro-Sul da Bahia, o município de Jequié apresenta relevância estratégica para a interiorização da universidade federal, por sua posição geográfica e por sua inserção em um território com vocação agropecuária, presença de comunidades tradicionais e de agricultores familiares, além de significativa demanda por formação superior em ciências agrárias. A região carece de oferta pública de cursos de Agronomia e apresenta desafios concretos ligados à produção de alimentos, gestão de recursos naturais e sustentabilidade dos agroecossistemas.

O Curso de Agronomia em Jequié visa formar profissionais comprometidos com a transformação das realidades locais, com sólida base técnico-científica e sensibilidade social, capazes de contribuir para o fortalecimento da agricultura sustentável, da agroecologia e das políticas públicas voltadas à segurança alimentar, justiça ambiental e valorização dos territórios. A proposta pedagógica do curso, em consonância com o modelo acadêmico da UFSB, articula ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar e integradora, ancorada nos princípios da formação por ciclos, da indissociabilidade entre saberes acadêmicos e populares, e da atuação universitária em rede com as comunidades.

Com a criação do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS), o *Campus Jequié* constituirá um polo de inovação científica e tecnológica, com foco no diálogo entre ciência, saberes tradicionais e demandas sociais, contribuindo para a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável do Semiárido baiano.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

5.1 Histórico da Definição do Curso de Agronomia

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi instituída pela Lei nº 12.818/2013 e iniciou suas atividades acadêmicas em 08 de setembro de 2014, com *campi* localizados nos municípios de Itabuna (Sede), Porto Seguro e Teixeira de Freitas, além da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), que abrange escolas da Rede Estadual de Ensino Médio Público. Com o início das atividades da UFSB, foi evidente a necessidade de implantar cursos voltados para atender as demandas regionais e nacionais. Diversas discussões foram realizadas ao longo dos anos, envolvendo a comunidade acadêmica e instituições da região, para definir os cursos prioritários, com foco em atender as necessidades locais de desenvolvimento sustentável e inovação tecnológica. Na definição dos cursos prioritários para implantação no CMCS, ou seja, na área de abrangência do *Campus* Jequié, a base foi um estudo realizado na região.

A partir dos levantamentos realizados, foi possível determinar, com boa margem de segurança, uma proposta inicial de cursos a serem ofertados no novo *campus* da UFSB em Jequié. Essa proposta foi construída com base tanto nos resultados do formulário eletrônico aplicado à população quanto nas contribuições colhidas em reuniões com representações setoriais da região. Além da escuta qualificada, considerou-se a oferta já existente de cursos superiores na região, em especial aqueles promovidos pelo IFBA e pela UESB. Com base nisso, destaca-se, por exemplo, que:

- as licenciaturas e os cursos da área da saúde já estão bem contemplados pela UESB;
- a região já conta com a oferta de cursos de engenharia, pelo IFBA e por instituições privadas presentes em Jequié.

Outro ponto fundamental é que a definição da oferta de cursos deve estar alinhada ao modelo pedagógico-administrativo do *campus*, o qual deverá ser orientado pelas diretrizes institucionais e pelas experiências acumuladas ao longo da trajetória da UFSB. Nesse sentido, a estruturação acadêmica deve ser pautada pela lógica dos Centros de Formação e pela integração entre formação geral e específica, conforme já estabelecido na universidade. Com base nesse conjunto de considerações, o CMCS terá um único Centro de Formação, capaz de integrar e desenvolver os cursos apresentados no quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Ciclos do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade – CMCS.

1º Ciclo	2º Ciclo
Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	Administração
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências	Engenharia em Cibersegurança* Arquitetura Agronomia**

*que aborde, de forma transversal, aspectos conceituais e práticos da inteligência artificial.

**viés na agricultura familiar e pequenos produtores.

5.2 Justificativa de Oferta

A criação do Curso de Agronomia no *Campus* Jequié da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) se justifica pela convergência entre as diretrizes institucionais da universidade, as demandas territoriais e as políticas públicas voltadas à interiorização do ensino superior federal, especialmente no contexto do Novo PAC, que prevê a expansão da oferta universitária em regiões historicamente desassistidas.

Jequié está situada na Mesorregião Centro-Sul Baiana, uma área com forte vocação agropecuária e marcada por uma significativa presença da agricultura familiar. A região apresenta diversidade de biomas, climas e sistemas produtivos, com grande potencial para o desenvolvimento de tecnologias agroecológicas, sistemas sustentáveis de produção e o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional. Apesar disso, carece de formação superior pública em áreas diretamente relacionadas à agronomia, o que justifica a instalação do curso como parte da estratégia de desenvolvimento regional sustentável.

A escolha da Agronomia entre os primeiros cursos ofertados no *Campus* – Jequié está alinhada ao compromisso institucional da UFSB com a formação de profissionais voltados à promoção do desenvolvimento socioeconômico regional, à valorização dos saberes dos povos tradicionais, e à proposição de alternativas de manejo dos agroecossistemas com responsabilidade socioambiental. O curso será orientado para atender aos pequenos

produtores, comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária, em consonância com o perfil territorial do entorno.

A proposta pedagógica do curso está embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no modelo de ciclos da UFSB, integrando formação geral e formação específica. O curso dialoga com os princípios da interdisciplinaridade, da inclusão e da inovação pedagógica, e prevê articulação entre ensino, pesquisa e extensão voltada às realidades locais. Assim, busca formar profissionais críticos, com capacidade técnica e ética para atuar nos desafios contemporâneos da produção de alimentos, da sustentabilidade ambiental e da justiça social.

O Curso de Agronomia no *Campus* Jequié ainda contribuirá para a consolidação do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS), atuando como polo irradiador de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo das ciências agrárias, fortalecendo redes de cooperação com escolas técnicas, movimentos sociais, órgãos de fomento, cooperativas e prefeituras municipais.

Portanto, a oferta do Curso de Agronomia em Jequié constitui uma estratégia relevante para a interiorização da universidade pública, promovendo inclusão social e desenvolvimento regional com base na ciência, na sustentabilidade e na valorização dos territórios.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) estabelece políticas gerais para o desenvolvimento de ações acadêmicas, como a criação de projetos e ações estratégicas, de caráter sociocultural, articuladas às necessidades do contexto regional no qual a UFSB está inserida. O documento indica o caminho pelo qual a instituição deve seguir no intuito de cumprir a sua missão e alcançar seus objetivos nos próximos anos, bem como estabelece com clareza a missão e o perfil institucional, as orientações para as diretrizes pedagógicas, as atividades acadêmicas e a infraestrutura que desenvolve e/ou pretende desenvolver nos anos de vigência. Também contempla a programação para a oferta de cursos em suas diferentes modalidades de oferta ao longo do tempo planejado. É relevante enfatizar que as políticas institucionais adotadas por todos os cursos da UFSB incorporam as diretrizes do PPI.

6.1 Políticas de Acesso ao Curso e de Mobilidade Acadêmica

O Curso de Bacharelado em Agronomia está alicerçado nas políticas de acesso ao Curso e de mobilidade acadêmica, constantes no PDI da UFSB, geridas pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC). Serão ofertadas anualmente 40 vagas para o Curso, presencialmente, no *Campus* em Jequié, BA. Os processos seletivos para ingresso serão realizados por meio de editais de seleção gerenciados pela PROGEAC.

Para acessar o Curso, os/as estudantes poderão ingressar das seguintes formas: Entrada direta pelo SISU, Transferência interna, Transferência de outra IES e Admissão de portadores de diploma. Pela entrada direta, as vagas são ofertadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), utilizando-se as notas obtidas pelo/a estudante no ENEM. As demais formas de ingresso são viabilizadas mediante editais específicos e regulamentação da Instituição.

Para participar do processo seletivo SiSU, o/a estudante deverá se inscrever no sítio do SiSU com o número de inscrição e senha do ENEM. O sistema do SiSU irá recuperar as notas do Enem da edição mais recente para o candidato concorrer às vagas disponíveis. Após a divulgação dos candidatos aprovados, os mesmos devem comparecer para a matrícula presencial no *Campus* de lotação do Curso na UFSB.

O ingresso através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) utiliza as notas das quatro edições anteriores do Enem, sendo a maior nota escolhida como nota classificatória no processo. Os Colégios Universitários (CUNI) visam contribuir para

ampliar a inclusão social através da educação superior de estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas da Região. São implantados em municípios com mais de 20.000 habitantes, estão organizados em rede (institucional e digital), que oferece programas descentralizados e metapresenciais de educação superior. Os CUNIs funcionam em turno noturno e os Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) coordenam os colégios em sua área de abrangência, a partir das sedes estabelecidas em cada um dos *Campi* da UFSB.

A Inscrição Especial em Componentes Curriculares possibilita o ingresso do público interessado em cursar componentes com vagas não ocupadas pelos/as estudantes regularmente matriculados/as em seus respectivos processos. O/A estudante em Inscrição Especial fará jus à declaração comprobatória dos CC 's cursados, com a respectiva carga horária e nota obtida.

O preenchimento das vagas no Curso atende aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, conforme resolução específica que dispõe sobre a política de ações afirmativas para os processos seletivos aos cursos de graduação da UFSB, com os seguintes tipos de cotas, a saber:

- I. Candidatos/as com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- II. Candidatos/as autodeclarados/as negros/as (pretos/as e pardos/as) ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- III. Candidatos/as que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- IV. Candidatos/as autodeclarados/as negros/as (pretos/as e pardos/as) ou indígenas que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- V. Candidatos/as com deficiência, nos termos da legislação, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- VI. Candidatos/as com deficiência, nos termos da legislação, autodeclarados/as negros/as (pretos/as e pardos/as) ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

- VII. Candidatos/as com deficiência, nos termos da legislação, que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- VIII. Candidatos/as com deficiência, nos termos da legislação, autodeclarados/as negros/as (pretos/as e pardos/as) ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

O Programa de Mobilidade Acadêmica tem como objetivo possibilitar aos/às discentes regularmente matriculados/as em cursos de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior (IES) que participam do convênio ANDIFES, cursar componentes curriculares na UFSB, conforme regulamentação que consta no convênio assinado pela ANDIFES e Colégio de Pró-Reitores de Graduação (COGRAD) com o intuito de fomentar a cooperação técnico-científica.

O/A discente poderá realizar mobilidade na UFSB por até dois semestres letivos, (totalizando 1 ano de intercâmbio acadêmico), de acordo com os critérios estabelecidos em cada convênio e concordância da instituição de origem e de destino. Estudantes da UFSB interessados/as em participar do Programa de Mobilidade Acadêmica em outras IES deverão consultar o Coordenador do seu curso para elaborar o plano de estudos seguindo o modelo proposto pela instituição pleiteada, observando as ementas dos Componentes Curriculares que serão cursados em mobilidade para fins de aproveitamento quando do retorno.

6.2 Políticas de Ensino

As diretrizes educacionais aplicáveis ao Curso de Bacharelado em Agronomia são as mesmas estabelecidas pela UFSB, as quais são gerenciadas pela Câmara de Graduação da Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica.

Na UFSB, o/a estudante pode cursar sua graduação em dois ciclos, sendo que é conferido um diploma após o cumprimento dos requisitos para cada curso. Ao concluir um curso de primeiro ciclo, o/a estudante poderá optar, de acordo com o seu percurso e o cumprimento das exigências para ingresso, por realizar um curso de segundo ciclo ofertado nos Centros de Formação (CF), dentre eles, o Curso de Agronomia. No primeiro ciclo, são ofertados cursos interdisciplinares, os Bacharelados (BI), que darão uma formação generalista, polivalente para atuar em uma grande área de formação. Dentre os Cursos de 1º Ciclo, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BIC) proporciona uma formação

abrangente, cuja estrutura curricular contempla uma base sólida em disciplinas fundamentais, alinhadas em grande parte às exigências do Curso de Agronomia, favorecendo uma transição acadêmica consistente e bem fundamentada. A partir da conclusão do BIC, o/a estudante que ingressar em um curso de 2º Ciclo poderá prosseguir com seus estudos para obtenção de uma graduação profissional voltada para atuação em campos ou áreas de formação mais específicas, como é o caso do Curso de Agronomia.

O Programa de Monitoria Acadêmica da UFSB é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em componente curricular, supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a discente que se habilita ao papel de monitor/a, do/a docente ofertante da monitoria e dos/as discentes matriculados/as no componente curricular ao qual se vincula. A monitoria tem por objetivos possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, assim como ampliar os conhecimentos relacionados ao componente curricular e estimular a integração entre o corpo docente e discente.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA) é uma política institucional de permanência estudantil da UFSB que tem como objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes de graduação um maior conhecimento do modelo institucional da UFSB e das possibilidades de construção de percurso formativo. São objetivos específicos de destaque do PROA: a viabilização da filiação acadêmica dos/as ingressantes, com o acolhimento no seu contexto universitário; a contribuição para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, com orientações sobre o currículo do Curso e os percursos formativos; e a redução da retenção, da evasão e do abandono. O PROA é executado de dois modos, um caracterizado pela orientação coletiva por meio de cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa e workshops, realizados periodicamente, e o outro configurado como uma orientação individualizada por meio de relação direta entre orientador/a e o/a estudante.

O Programa de Tutorias consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico em áreas de conhecimento para aprimorar o desempenho de estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem. A implementação desse programa visa enfatizar a importância da valorização de práticas pedagógicas que estimulam a solidariedade e a coletividade acadêmica, tais como as Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC), as Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) e a aprendizagem interpares (*peer-instruction*). Cabe destacar que tais estratégias estão

previstas no Plano Orientador da UFSB e foram reforçadas como Políticas de Ensino no PDI (2020-2024). O programa em questão se propõe a oferecer suporte aos/às estudantes em sua transição entre níveis de ensino, visando promover o nivelamento de conhecimentos, orientar a organização da rotina de estudos e incentivar a criação de grupos de estudo. Além disso, busca colaborar para a redução dos índices de reprovação em CCs e, conseqüentemente, reduzir a evasão, o que pode contribuir para o aumento da permanência de estudantes na universidade e, por consequência, para o aumento da taxa de formação.

Por fim, ainda segundo o PDI 2020-2024, o Programa de Reestruturação e Consolidação dos Cursos de Primeiro e Segundo Ciclo, o Programa de Qualificação das Atividades Práticas e de Estágio e o Programa Educação em Rede são também integrantes das políticas de ensino da UFSB que integram o Curso de Bacharelado em Agronomia em suas ações ou que tem as suas ações elegíveis para este.

6.3 Políticas de Pesquisa

As diretrizes de pesquisa no contexto do Curso de Bacharelado em Agronomia seguem as mesmas políticas estabelecidas pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), as quais são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

O Programa de Iniciação à Pesquisa Criação e Inovação (PIPCI) tem como objetivo primordial incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, criação e inovação pelos/as discentes da UFSB, oportunizando-lhes a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, o desenvolvimento de habilidades e competências, além de contribuir para a produção de conhecimento científico e tecnológico relevante para a sociedade.

A seleção dos/as estudantes para o programa ocorre anualmente por meio de editais públicos, que contemplam a concessão de bolsas de pesquisa. A execução dos projetos é realizada sob a orientação de docentes-pesquisadores/as da UFSB e possibilita a participação dos/as estudantes em eventos acadêmicos e científicos, como o Congresso de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (CIPCI) da UFSB e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, além da publicação de artigos em revistas especializadas. O PIPCI também promove a interação entre a universidade e a sociedade, estimulando a elaboração de projetos que busquem solucionar questões locais, regionais e nacionais, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Centro-Sul da Bahia.

A região de Jequié e seu entorno oferecem um vasto campo para o desenvolvimento de pesquisas alinhadas aos eixos temáticos do Bacharelado em Agronomia. O território, com forte vocação agrícola e marcado pela presença de comunidades tradicionais, agricultores familiares e assentamentos da reforma agrária, apresenta grande potencial para o desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas à agroecologia, produção sustentável, manejo de recursos naturais e segurança alimentar. Essa diversidade socioeconômica, geográfica e cultural cria um ambiente fértil para pesquisas que articulem inovação tecnológica e práticas sociais transformadoras, buscando alternativas para o fortalecimento da agricultura regional.

Destaca-se que a região do Semiárido baiano, onde se localiza Jequié, possui sistemas produtivos desafiadores devido às condições climáticas, mas com alto potencial para o desenvolvimento de tecnologias adaptadas à convivência com a seca, ao manejo sustentável de solos e recursos hídricos, bem como à diversificação produtiva. Isso abre oportunidades para pesquisas em mecanização agrícola apropriada, sistemas de irrigação eficientes, manejo de pragas e doenças, recuperação de áreas degradadas e desenvolvimento de cadeias produtivas locais como café, mandioca, hortifruticultura, meliponicultura e pecuária de pequeno porte.

A UFSB adota uma política de pesquisa voltada à integração entre ensino, pesquisa e extensão e ao estímulo à inovação, incentivando os/as estudantes do Curso de Agronomia a participarem ativamente de projetos que dialoguem com as demandas regionais. Além disso, os/as discentes têm a possibilidade de dar continuidade à sua formação por meio de programas de pós-graduação em áreas correlatas, fortalecendo a capacidade de gerar conhecimento aplicado e de impacto para a realidade do Centro-Sul baiano. Essa abordagem reafirma o compromisso da UFSB em formar profissionais altamente qualificados, conectados às necessidades do território, capazes de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e para a transformação social e ambiental da região de Jequié.

6.4 Políticas de Extensão

As políticas de extensão no âmbito do Curso de Bacharelado em Agronomia são regidas pelas mesmas diretrizes aplicáveis à UFSB. Essas políticas são geridas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX).

A PROEX tem como objetivo fomentar e incentivar atividades de extensão universitária que promovam práticas emancipatórias com forte impacto social, em consonância com a renovação e revalorização da extensão universitária no âmbito brasileiro. O órgão disponibiliza cadastro em fluxo contínuo para programas, projetos, eventos, cursos e produtos, além de lançar editais para bolsas e apoio a atividades de maneira pontual. A PROEX tem como base práticas que ultrapassam o enfoque unicamente centrado na difusão do conhecimento acadêmico e busca a inserção da universidade na realidade social e política brasileira por meio de projetos que valorizem práticas dialógicas, a formação discente e o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Com o objetivo de assegurar a consolidação de um projeto universitário que contemple a justiça e os direitos sociais, a PROEX é encarregada de elaborar, administrar, propor, coordenar, implementar, monitorar, avaliar e atualizar as políticas, diretrizes e normas de extensão e cultura, com ações voltadas para uma relação horizontal com as comunidades não universitárias dos territórios Sul, Centro-Sul e Extremo Sul da Bahia, enfatizando as comunidades tradicionais e os povos originários, as populações em situação de vulnerabilidade social, econômica, cultural e ambiental, as comunidades de periferias urbanas e outros grupos historicamente excluídos.

Um curso da área de Agronomia, por sua própria natureza, apresenta forte vocação para o envolvimento e o desenvolvimento de ações de extensão. Se antes essas ações eram percebidas de forma isolada, conduzidas principalmente por docentes com perfil voltado à extensão, agora passam a estar integradas ao currículo obrigatório da formação dos/as estudantes.

A consolidação das práticas extensionistas é fundamental para estabelecer um diálogo efetivo entre a universidade e a sociedade, especialmente em regiões que apresentam desafios socioeconômicos significativos, como é o caso do Centro-Sul da Bahia, onde se insere o município de Jequié. Essa região é marcada por um contexto de vulnerabilidades sociais, pela presença de comunidades tradicionais, agricultores/as familiares e assentamentos da reforma

agrária, o que reforça a necessidade de ações que contribuam para a transformação das realidades locais.

Nesse sentido, as ações de extensão desenvolvidas pelo Curso de Agronomia do *Campus Jequié* são estratégicas para promover o desenvolvimento sustentável da região. Por meio de projetos voltados ao fortalecimento da agricultura familiar, à promoção da agroecologia, ao manejo sustentável dos recursos naturais e à diversificação produtiva, busca-se oferecer soluções inovadoras e eficientes para os desafios socioambientais e econômicos existentes.

Além disso, a participação ativa dos/as estudantes nessas atividades contribui para a formação de profissionais mais engajados, críticos e conscientes do seu papel social. Ao vivenciarem diretamente as realidades do campo, os/as futuros/as agrônomos/as desenvolvem a capacidade de aplicar seus conhecimentos técnicos de maneira prática e transformadora, fortalecendo o compromisso com a justiça social, a sustentabilidade e a valorização dos saberes locais.

As políticas extensionistas do Curso atendem ao Plano Nacional da Educação 2014/2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, e regulamentada pela Resolução CNE/CES/MEC nº 07/2018, que assegura no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária. Vale ressaltar que são atendidas os regimentos internos da instituição no âmbito da extensão, a saber, a resolução que dispõe sobre a curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação, e a resolução, que dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão.

De modo específico o Curso de Agronomia conta com 450 horas destinadas à prática de ações de extensão. Neste sentido, entende-se por extensão qualquer atividade que envolva o público externo da UFSB e que o/a estudante desempenhe atuação protagonista sendo este o agente da atividade com participação em etapas significativas do processo, e não apenas ouvinte ou cursista. Vale ressaltar que este processo permite ao/à estudante reconhecer seu papel como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

6.5 Políticas de Atendimento ao/à Estudante

No âmbito do Curso de Bacharelado em Agronomia, as políticas de atendimento aos/às estudantes são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) e são as mesmas políticas gerais adotadas pela UFSB. Dentre as políticas de atendimento aos discentes, destaca-se o Programa de Apoio à Permanência, que oferece bolsas e auxílios nas seguintes modalidades:

- **Bolsa de Apoio à Permanência (BAP):** destinada a prover as condições para a manutenção dos/as estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Possui um duplo caráter: caráter social, pois se utiliza de critérios socioeconômicos para selecionar bolsistas e contribuir com a permanência destas/es na UFSB, e caráter acadêmico, pois possibilita às/aos estudantes desenvolver atividades de pesquisa, extensão, ensino, gestão, sustentabilidade, orientados/as por docentes ou técnico-administrativos/as da UFSB.
- **Auxílio Instalação:** consiste em subvenção financeira com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, em que o/a estudante recém-ingresso/a na UFSB poderá obter um auxílio, mediante a comprovação de gastos com moradia, enquanto aguarda a realização do processo regular de seleção para os Auxílios Alimentação, Transporte e Moradia. O Auxílio Instalação é destinado aos/às estudantes ingressantes na modalidade de reserva de vagas (os/as estudantes com deficiência ou autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas), com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- **Auxílio Eventos:** consiste em apoio à realização e à participação dos/as estudantes ou de entidades estudantis reconhecidas pela UFSB em eventos culturais, políticos e esportivos nacionais ou internacionais, em valores pré-fixados pela Instituição, na forma de cessão de transporte, alimentação, hospedagem, infraestrutura, pagamento de inscrição em eventos e/ou material de divulgação, sendo que cada estudante pode receber o auxílio até duas vezes por ano.
- **Auxílio Emergencial:** consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada a casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da PROAF. O

auxílio emergencial possui caráter diferenciado em relação aos demais auxílios, devendo ser utilizado em situações de extrema vulnerabilidade ou risco à permanência dos/as estudantes da UFSB que não sejam atendidos no Programa de Apoio à Permanência.

- **Auxílio Creche:** destinado à/ao estudante que tenha filho/a em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) e necessite de apoio de instituições ou terceiros para desempenhar suas atividades acadêmicas para subsidiar despesas com creche ou outras relacionadas aos cuidados com a guarda e a manutenção infantil.
- **Auxílio Alimentação:** com valores pagos por dia letivo conforme a faixa de renda familiar per capita do/a estudante, destina-se à complementação de despesas com alimentação, aportando recursos financeiros complementares para a melhoria das condições de alimentação, com prioridade àqueles/as em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.
- **Auxílio Transporte:** dividido em quatro modalidades com valores diferenciados conforme a distância entre cidades até às sedes ou à Rede CUNI, tem por objetivo subsidiar as despesas com transporte dos/as estudantes no deslocamento de casa ou do trabalho para desempenhar suas atividades acadêmicas.
- **Auxílio Moradia:** consiste em subvenção financeira, pré-fixada pela Universidade, destinando-se ao apoio ao/à estudante para que possa se alojar em condições satisfatórias nos municípios sede da UFSB, individual ou coletivamente, com o intuito de auxiliar na cobertura de despesas com locação e eventuais gastos relacionados à moradia, prioritariamente as de uso coletivo. A UFSB ainda não dispõe de moradias universitárias, sendo que o auxílio permite que o/a estudante tenha autonomia para escolher com quem dividir as despesas de habitação. Destaca-se que este auxílio também é pago no período de férias.
- **Bolsa Monitoria Inclusiva:** tem como objetivo auxiliar na permanência, participação e aprendizagem do/a estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFSB. As principais ações desenvolvidas pelos/as monitores/as são: acompanhar o/a estudante com deficiência presencialmente nos espaços acadêmicos, além de auxiliá-los/as na realização de atividades de rotina identificadas como barreiras pedagógicas, arquitetônicas e atitudinais e adaptar o material acadêmico utilizado.

Em 2018, foi implementado o Programa TRANSforme, que reúne ações voltadas à permanência de pessoas trans na UFSB, dentre elas a adoção do uso do nome social nos documentos oficiais e a política que determina o uso dos banheiros por identidade de gênero. Os objetivos do Programa de Inclusão e Ações Afirmativas são:

- Consolidar o modelo de inclusão dos/as estudantes egressos/as de escola pública, sobretudo jovens negros/as e indígenas de acordo com o estabelecido na Lei de Cotas;
- Qualificar os regulamentos internos do programa de ações afirmativas e os programas de elucidações sobre o modelo de ingresso e os mecanismos de controle social da política de cotas; e
- Ampliar o interesse institucional em desenvolver ações específicas voltadas à promoção da diversidade étnica e cultural, por meio de ações de diálogo interacadêmico, de divulgação institucional e de permanência e fortalecimento de identidades de grupos com histórico de exclusão e/ou silenciamento no espaço universitário.

Também no PDI, especifica-se o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas, que visa à ampliação e democratização das condições de acesso e permanência do/a estudante comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. E, ainda, as políticas de acessibilidade e inclusão da Universidade, como o Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência, que atua com o objetivo de executar ações, tais como aquisição de tecnologias assistivas/execução com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos/as estudantes com deficiência.

6.6 Políticas de Internacionalização

No âmbito do Curso de Bacharelado em Agronomia, as políticas de internacionalização são gerenciadas pela Assessoria de Relações Internacionais (ARI) e são as mesmas políticas gerais adotadas pela UFSB. A ARI é um órgão suplementar da UFSB vinculado à Reitoria e que tem por objetivo planejar, coordenar, implementar, promover e acompanhar a política de internacionalização, nos âmbitos do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária, em especial no plano internacional, junto a outras instituições universitárias, órgãos públicos, entidades privadas e sociedade em geral. Além

disso, a ARI tem o objetivo de fomentar a internacionalização contínua das atividades da UFSB por meio da definição e realização de metas e objetivos.

No âmbito institucional da UFSB, é prevista durante a Formação Geral a oferta de Componentes Curriculares voltados para o ensino de línguas estrangeiras, os quais são implementados em todos os cursos de graduação. Ademais, no que tange às políticas institucionais, em resolução específica, a UFSB estabelece a sua Política de Internacionalização, além de instituir o Comitê de Internacionalização. A referida política visa ampliar a atuação da universidade no cenário internacional, por meio do estímulo à mobilidade acadêmica e científica, intercâmbio de conhecimentos e cooperação com instituições estrangeiras. Por outro lado, a criação do Comitê de Internacionalização tem como objetivo principal assessorar as ações relacionadas à internacionalização, promovendo a articulação entre as Unidades Acadêmicas e fomentando a construção de estratégias e parcerias para a inserção da UFSB no contexto internacional.

Entre as iniciativas promovidas pela ARI, destaca-se a elaboração de editais para intercâmbio, seja de forma presencial ou virtual, envolvendo docentes, discentes e técnicos-administrativos. É importante destacar que este tipo de mobilidade internacional deve seguir as normas estabelecidas nos editais das instituições promotoras. No caso, os/as estudantes que, tendo sua permanência no Brasil devidamente legalizada, poderão ingressar nos cursos da UFSB pelos processos de seleção regulares, por programas ou acordos de cooperação dos quais a UFSB seja signatária ou por programas específicos para refugiados.

Outro tipo de atividade conduzida pela ARI refere-se à elaboração de parcerias internacionais de cooperação técnica e científica com outras instituições, por meio da celebração de convênios e acordos, devidamente respaldados pela legislação brasileira. Essas iniciativas poderão ser utilizadas para o financiamento de projetos e programas, incluindo aqueles voltados para áreas acadêmicas, científicas, técnicas, de mobilidade ou outras, tendo estabelecidas as normas e as responsabilidades das partes envolvidas.

Em resumo, a ARI desempenha um papel fundamental na promoção de uma política de internacionalização da UFSB, tendo como objetivo fomentar a integração e o intercâmbio com outras instituições de ensino e pesquisa em nível global. Portanto, as políticas de

internacionalização implantadas até o momento, são uma forma de expandir as fronteiras acadêmicas e científicas da instituição e, assim, contribuem para o desenvolvimento regional.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Formar bacharéis em Agronomia com sólida formação técnico-científica, crítica, ética e humanista, comprometidos com o desenvolvimento sustentável e territorial da região Centro-Sul da Bahia. O curso tem por finalidade capacitar profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da agropecuária, especialmente em contextos de agricultura familiar, agroecologia e sistemas produtivos sustentáveis, com sensibilidade para as questões sociais, ambientais e culturais dos territórios onde se inserem.

7.2 Objetivos Específicos

- Promover uma formação interdisciplinar que articule os saberes das ciências agrárias às ciências sociais, ambientais e tecnológicas, considerando as especificidades do Semiárido e das comunidades tradicionais da região de Jequié;
- Estimular a capacidade de análise crítica e a atuação ética dos futuros agrônomos diante dos desafios da produção agropecuária e da segurança alimentar e nutricional;
- Favorecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos voltados à inovação tecnológica, à sustentabilidade e ao fortalecimento da agricultura familiar e agroecológica;
- Desenvolver competências para o planejamento, execução e avaliação de sistemas de produção vegetal e animal sustentáveis, respeitando os limites ambientais e promovendo a valorização dos saberes locais;
- Incentivar a atuação em redes interinstitucionais e com movimentos sociais do campo, visando à construção coletiva de soluções para os problemas agrários, ambientais e produtivos da região;
- Formar profissionais com capacidade de liderança, empreendedorismo e engajamento social, aptos a contribuir para o desenvolvimento rural integrado e participativo nos territórios da Bahia e do Brasil.

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A

O Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Federal do Sul da Bahia, ofertado no *Campus Jequié*, busca formar profissionais com sólida base científica e tecnológica, aptos a atuar com competência, responsabilidade ética e compromisso social nos diferentes segmentos da agricultura, com destaque para a agricultura familiar e os sistemas agroecológicos.

O perfil do/a egresso/a está alinhado às demandas contemporâneas do desenvolvimento rural sustentável, contemplando as realidades socioterritoriais da região Centro-Sul da Bahia, com atenção às comunidades tradicionais, aos povos do campo e aos ecossistemas locais. Espera-se que o/a profissional formado/a seja capaz de dialogar com diferentes saberes e práticas, respeitando a diversidade sociocultural e ambiental, promovendo inovação e contribuindo para o fortalecimento da soberania e segurança alimentar.

Esse/a profissional deve apresentar autonomia intelectual, pensamento crítico, capacidade de trabalho coletivo e interdisciplinar, e compromisso com a construção de alternativas tecnológicas socialmente justas, ambientalmente responsáveis e economicamente viáveis.

8.1 Habilidades e Competências

O/a egresso/a do curso de Agronomia do *Campus Jequié* deverá ser capaz de:

- Compreender e aplicar os fundamentos científicos, tecnológicos e socioambientais relacionados à produção agrícola e pecuária;
- Planejar, executar, monitorar e avaliar sistemas produtivos sustentáveis, respeitando os princípios da agroecologia, da conservação ambiental e da justiça social;
- Integrar conhecimentos de diferentes áreas, atuando de forma interdisciplinar na resolução de problemas complexos no meio rural;
- Dialogar com saberes tradicionais e populares, valorizando as práticas produtivas locais e promovendo a interculturalidade no exercício profissional;

- Desenvolver projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica voltados ao fortalecimento da agricultura familiar, da agroecologia e das cadeias curtas de comercialização;
- Gerir empreendimentos agropecuários e atuar com espírito empreendedor e cooperativo em processos de desenvolvimento territorial;
- Utilizar ferramentas digitais e tecnologias apropriadas ao contexto da agricultura sustentável;
- Atuar com ética, responsabilidade social e ambiental, respeitando os direitos humanos, a equidade de gênero, raça e etnia e os marcos legais da profissão.

8.2 Campos de Atuação Profissional

O/a bacharel em Agronomia formado/a pela UFSB – *Campus Jequié* poderá atuar nos seguintes campos:

- Produção vegetal e animal, com enfoque em sistemas agroecológicos, convencionais e integrados;
- Assistência técnica e extensão rural, especialmente junto a agricultores/as familiares, comunidades tradicionais e povos originários;
- Planejamento e gestão de propriedades rurais, cooperativas, agroindústrias familiares e empreendimentos solidários;
- Desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas ao meio rural e à agricultura sustentável;
- Projetos de recuperação e manejo de bacias hidrográficas, conservação de solos e gestão ambiental;
- Pesquisa científica, desenvolvimento e inovação tecnológica nas ciências agrárias e áreas correlatas;
- Ensino técnico e superior, mediante formação complementar;
- Atuação em organizações não governamentais, movimentos sociais e instituições públicas e privadas ligadas ao desenvolvimento rural e à segurança alimentar e nutricional.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do Curso de Agronomia do *Campus* Jequié da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) está fundamentada no compromisso com uma formação crítica, ética, interdisciplinar e comprometida com o desenvolvimento sustentável e a justiça socioambiental nos territórios rurais, especialmente no Semiárido baiano. Essa proposta alinha-se ao Projeto Pedagógico Institucional da UFSB, que adota o modelo de ciclos formativos e valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante da formação acadêmica.

A formação oferecida busca romper com a lógica tradicional fragmentada, promovendo a integração de saberes e práticas, e considerando as especificidades locais e regionais no processo educativo. O curso está desenhado para preparar profissionais que compreendam a complexidade dos sistemas agropecuários e sejam capazes de propor soluções inovadoras, sustentáveis e socialmente justas para os desafios enfrentados pelos diferentes segmentos da agricultura brasileira, com destaque para a agricultura familiar, os povos tradicionais e as comunidades do campo.

O território onde está inserido o *Campus* Jequié é caracterizado por grande diversidade socioambiental, abrangendo biomas de transição, presença de comunidades quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e agricultores familiares. Nesse contexto, o curso se propõe a formar agrônomos/as aptos/as a dialogar com os saberes locais, promover práticas agroecológicas, fomentar redes de cooperação e contribuir para a soberania alimentar e o fortalecimento de economias solidárias e sustentáveis.

A proposta pedagógica contempla metodologias ativas e participativas de ensino-aprendizagem, com valorização de atividades práticas em campo, experimentação, projetos integradores, vivências comunitárias e estágios supervisionados em parceria com instituições públicas, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e cooperativas locais. Busca-se, com isso, formar profissionais com consciência crítica, sensibilidade territorial e atuação técnica qualificada, capazes de contribuir para a construção de um modelo agrícola que respeite os limites ecológicos e promova a dignidade das populações rurais.

Além disso, a proposta pedagógica do curso se articula às diretrizes curriculares nacionais e ao Referencial de Formação de Bacharelado em Agronomia, com um currículo flexível que permite o aprofundamento em áreas estratégicas como agroecologia, produção vegetal e animal sustentável, recursos hídricos, tecnologias sociais e políticas públicas para o meio rural.

A formação em Agronomia no *Campus Jequié*, portanto, visa consolidar um novo paradigma de ensino superior, comprometido com a transformação das realidades rurais por meio da educação crítica, do diálogo de saberes e da valorização dos sujeitos e territórios do campo.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

A arquitetura curricular do Bacharelado em Agronomia caracteriza-se pela interdisciplinaridade, compatibilidade com as recomendações da Resolução MEC/CNS/CES nº. 1/2006 e associação de carga horária teórica e prática no percurso de formação profissional. Como carga horária prática, para fins de entendimento das informações abaixo, entende-se aquela destinada ao uso de equipamentos e materiais, visitas técnicas ou saídas a campo, dentre outras modalidades de atividades acadêmicas, que possibilitará à/ao estudante ampliar, relacionar ou aplicar o conhecimento teórico apreendido e exercitar o questionamento e sua capacidade de reformular teorias.

O currículo do Curso de Bacharelado em Agronomia é estruturado de forma a considerar apenas os pré-requisitos necessários para o desenvolvimento lógico e progressivo dos conteúdos abordados. Desta maneira, a matriz curricular do Curso Agronomia, apresentada previamente na forma de fluxograma, está em conformidade com as normativas estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 01/2021. A carga horária do Curso está dividida em quatro núcleos:

- Formação Geral;
- Núcleo Básico;
- Núcleo Específico; e
- Núcleo Profissionalizante.

A Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de CCs que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica.

A Formação Geral objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos. Os CCs da Formação Geral devem primar pelo conteúdo interdisciplinar, constituindo um campo de saberes que auxilie no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante.

Os objetivos de aprendizagem dos eixos que formam os campos de saberes devem primar pelo letramento, com ênfase na construção de um arcabouço conceitual e prático que possibilite o domínio de conhecimentos considerados fundamentais para auxiliar o/a estudante a superar dificuldades no seu percurso formativo na educação básica e a promover melhor desempenho acadêmico no ensino superior.

A Formação Geral é estruturada em cinco eixos temáticos, cada um composto por um conjunto de CCs que os/as estudantes podem cursar a sua escolha, preferencialmente no início do Curso (primeiros semestres letivos). O Quadro 1 mostra o conjunto de CCs da Formação Geral dividido pelos eixos temáticos que os/as estudantes de Agronomia deverão cursar no seu percurso.

A arquitetura curricular do Bacharelado em Agronomia é concebida em total alinhamento com o modelo pedagógico da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que se estrutura na lógica dos Ciclos de Formação e na premissa da integração entre a formação geral e a específica.

O curso de Bacharelado em Agronomia é classificado como uma formação de 2º Ciclo, e uma das formas de acesso se dá pelos/pelas estudantes egressos/as do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências (BI em Ciências). O BI em Ciências é o curso de 1º Ciclo da UFSB, que oferece uma base sólida e abrangente em áreas fundamentais, preparando o estudante com um repertório de conhecimentos e habilidades essenciais antes de ingressar na formação específica da Agronomia.

Essa integração é um pilar estratégico que assegura que os futuros agrônomos cheguem ao 2º Ciclo com uma visão crítica e multidisciplinar, aptos a enfrentar os desafios da agricultura e do desenvolvimento regional sustentável, conforme a vocação do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS).

O curso de Agronomia, sendo um 2º Ciclo, receberá estudantes formados/as no BI em Ciências, tanto aqueles que concluírem o 1º Ciclo no próprio Campus Jequié, quanto os provenientes dos demais *campi* da UFSB, promovendo a mobilidade acadêmica e o fortalecimento da rede institucional.

Quadro 1. CCs da Formação Geral - FG.

EIXO TEMÁTICO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Arte e território	60 horas
	Brasil: Cidadania, Democracia e Políticas Públicas	45 horas
	Experiência do sensível	60 horas
	Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais	60 horas
	Introdução à Administração	60 horas
	Territorialidades e Sustentabilidade no Contexto Regional	45 horas
	Universidade e Sociedade	60 horas
Eixo Ciências na Formação Cidadã	Ciência e Cotidiano	60 horas
	Ciência, Sociedade e Ética	60 horas
	Ética e Responsabilidade Sócio-ambiental	60 horas
	Processos Filosóficos e Metodológicos das Ciências	60 horas
	Saúde Única: Humana, Animal e Ambiental	60 horas
Matemática e Computação	Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino Aprendizagem	30 horas
	Ciência dos Dados	60 horas
	Fundamentos da Computação	30 horas
	Fundamentos de Matemática	30 horas
	Fundamentos de Estatística	30 horas
	Introdução a Lógica	60 horas
	Matemática e Cotidiano	30 horas
	Pré-cálculo	60 horas
Línguas Estrangeiras	Estratégias de Leitura em Língua Espanhola	45 horas
	Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	60 horas
	Língua Espanhola em Nível Básico	60 horas
	Língua Inglesa e Cultura	60 horas
Produções Textuais Acadêmicas	Artigo Científico e Exposição Oral	30 horas
	Autoria na Produção do Texto Acadêmico	30 horas
	Metodologia Científica e Tecnológica	60 horas
	Oficina de Escrita Criativa	75 horas
	Oficina de Textos Acadêmicos	60 horas

É importante destacar que, de acordo com a Resolução CONSUNI nº 02/2023, é obrigatório para o/a estudante cumprir um total de 60 horas por eixo temático, totalizando uma carga horária total de 300 horas a serem cumpridas na Formação Geral.

Os CCs do Núcleo Básico compreendem um grupo de conteúdos obrigatórios, ligados aos fundamentos científicos e tecnológicos, que estabelecem as bases de formação geral em Engenharia. Incluem este núcleo, portanto, os CCs de introdutórios das áreas de Física, Matemática e Estatística. O arranjo dos CCs do Núcleo Básico foi pensado na perspectiva de desenvolver o raciocínio lógico e a construção da base para a formação tecnológica, possibilitando, assim, a construção das habilidades e das posturas reconhecidamente necessárias ao/à agrônomo/a.

Partindo deste pressuposto, os CCs do Núcleo Básico foram distribuídos majoritariamente ao longo dos cinco primeiros semestres, pensando em dar ao/à futuro/a Agrônomo uma formação inicial sólida e robusta em ciências. O Quadro 2 lista e detalha o rol de CCs do Núcleo Básico do Bacharelado em Agronomia. Assim, a carga horária total de componentes do Núcleo Básico do Curso de Agronomia é de 720 horas.

Quadro 2. Listagem de CCs do Núcleo Básico - NCB.

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária
Introdução à Agronomia	4	60
Algoritmos e Programação de Computadores	4	60
Fundamentos de Química	4	60
Anatomia de Plantas com Sementes	4	60
Estatística Para as Ciências	4	60
Cálculo Univariado: Funções e Variações	4	60
Desenho Técnico	4	60
Biologia Celular e Molecular	4	60
Processos Químicos dos Compostos Orgânicos	4	60
Cálculo Univariado: Processo de Integração	4	60
Introdução à Física	4	60
Bioquímica	4	60
Total	48	720

Conforme descrito na Resolução CNE/CES nº 01/2021, todos os cursos de graduação em Agronomia devem ter, em seu PPC, não só os conteúdos básicos e profissionalizantes, mas também os conteúdos específicos necessários para o desenvolvimento das habilidades estabelecidas para a profissão. Desta forma, no Quadro 3 está o conjunto de CCs do Núcleo Específico do Curso.

Os CCs que formam o Núcleo Profissionalizante, ou seja, o grupo de CCs com conteúdos voltados à formação de modo geral, ainda sem um direcionamento à área específica, estão dispostos no Quadro 4.

Quadro 3. CCs do Núcleo Específico - NCE.

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária
Agroecologia I	4	60
Forragicultura e Pastagens	4	60
Fitotecnia II	4	60
Zootecnia de Não Ruminantes	4	60
Agroecologia II	4	60
Silvicultura	4	60
Fitotecnia IV	4	60
Trabalho de Conclusão de Curso	4	60
Estágio Curricular Obrigatório	11	165
Total	43	645

Além dos CCs elencados nos Quadros 1, 2, 3, o/a estudante deverá cursar, no mínimo, 120 horas de CCs optativos, 120 horas de CCs livres, 60 horas de atividades complementares, 450 horas em atividades de extensão e 165 horas de estágio obrigatório para a integralização do Curso. A relação dos CCs de conteúdos profissionais - NCP está contida no Quadro 4.

Quadro 4. CCs do Núcleo Conteúdos Profissionais- NCP.

Componente Curricular	Créditos	Carga Horária
Organografia Vegetal	4	60
Pedologia	4	60
História da Estrutura Agrária	2	30
Ecologia de Ecossistemas	4	60
Meteorologia e Climatologia	4	60
Agricultura Geral	2	30
Genética Básica	4	60
Zoologia Geral	4	60
Topografia	4	60
Economia Rural	4	60
Melhoramento Vegetal	4	60
Planejamento e Zoneamento Ambiental	4	60
Legislação Profissional	2	30
Fertilidade do Solo	4	60
Sistemática Vegetal	2	30
Fisiologia Vegetal	4	60
Entomologia Agrícola	5	75
Experimentação Agrícola	4	60
Física dos Solos	4	60
Máquinas e Mecanização Agrícola	4	60
Microbiologia Agrícola	4	60
Administração Rural	4	60
Anatomia e Fisiologia dos Animais	4	60
Hidráulica	4	60
Fitopatologia I	4	60
Tecnologia de Sementes	4	60
Fitotecnia I	4	60
Biologia e Controle de Plantas Espontâneas	4	60

Irrigação e Drenagem	4	60
Fitopatologia II	4	60
Biotecnologia na Agricultura	2	30
Manejo e Conservação do Solo e da Água	4	60
Elaboração e Gestão de Projetos Agropecuários	2	30
Empreendedorismo de Base Científica e Tecnológica	2	30
Fitotecnia III	4	60
Processamento de Produtos Agropecuários	4	60
Construções Rurais	4	60
Zootecnia de Ruminantes	4	60
Total	139	2085

Os créditos e a carga horária para a integralização do Bacharelado em Agronomia da UFSB encontram-se distribuídas no quadro 5,

10.1 Atividades e Componentes Curriculares de Extensão

De acordo com a Resolução nº 7 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para a integralização do curso é necessário que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso de Bacharelado em Agronomia do CMCS/UFSB sejam cumpridas em atividades de extensão, ou seja, pelo menos 450 horas. A regulamentação da creditação das atividades de extensão do curso de Bacharelado em Agronomia é definida pelo colegiado do curso em documento à parte, seguindo as resoluções da UFSB.

A proposição de resolução é descrita a seguir:

ARQUITETURA CURRICULAR

RESOLUÇÃO Nº XX DE XX DE XXXXXXXXXXXX DE XXXX

Estabelece o Regulamento de Atividades de Extensão do Curso de Agronomia do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade Universidade Federal do Sul da Bahia.

O Colegiado do Curso de Agronomia da UFSB, no uso de suas atribuições, e:

CONSIDERANDO a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira;

CONSIDERANDO a Resolução nº 13, de 29 de junho de 2021, que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

CONSIDERANDO a Resolução nº 14, de 02 de agosto de 2021, que dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia;

CONSIDERANDO a deliberação do Colegiado do Curso em Reunião Ordinária realizada no dia XX de XXXXX de XXXX.

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Em cumprimento ao Artigo 4º da Resolução nº 07/2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabelece: “*As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos*”. A integralização da carga horária em atividades de extensão por discentes do curso de Agronomia deverá corresponder, no mínimo, a 450 horas.

Art. 2º Curricularização da extensão consiste na inserção de atividades de extensão, com atribuição de carga horária e/ou créditos, nos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da UFSB, a partir de diretrizes contidas nesta Resolução.

Art. 3º A Resolução nº 13/2021, da Universidade Federal do Sul da Bahia, com as diretrizes que regulamenta a inserção obrigatória de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação, considera atividades de extensão como: a participação ativa dos discentes em programas e projetos de extensão; cursos, minicursos e oficinas de extensão; eventos de extensão, prestação de serviços e elaboração de produtos, os quais serão registrados no Histórico Acadêmico do(a) estudante como Componentes Curriculares de Extensão (CCEx) e Atividades Curriculares de Extensão (ACEx). Os CCEx não poderão ultrapassar o limite de 50% do total de carga horária em atividades de extensão exigida para a integralização curricular no curso.

Art. 4º A curricularização da extensão na UFSB dar-se-á nas seguintes modalidades:

I- Componentes Curriculares de Extensão (CCEx): de natureza optativa e livre, cujas habilidades, competências e conteúdos sejam também desenvolvidos por intermédio de projetos de extensão realizados com a comunidade externa.

II- Atividades Curriculares de Extensão (ACEx): classificadas e regulamentadas em resolução da UFSB, na forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos, em que o(a) estudante seja o(a) agente da atividade realizada na comunidade externa.

Parágrafo único. A prestação de serviços que envolva financiamento externo também poderá ser validada como Atividade Curricular de Extensão.

CAPÍTULO II

DA ABRANGÊNCIA

Art. 5º Em qualquer que seja a modalidade, a atividade de extensão somente poderá ser creditada:

- I- se envolver o público externo, não sendo creditada aquela que tenha como público exclusivamente membros(as) da comunidade acadêmica da UFSB; e
- II- caso o(a) estudante desempenhe atuação protagonista, sendo o(a) agente da atividade com participação em etapas significativas do processo, e não apenas ouvinte ou cursista.

Parágrafo único. Compreende-se por participação ativa do(a) estudante, mencionada no **Art. 5º**, inciso II, os seguintes modos de atuação em atividades de extensão:

- I- Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou colaborador(a) voluntário(a);
- II- Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador(a), ministrante ou membro(a) da comissão organizadora;
- III- Eventos de Extensão: como facilitador(a), ministrante, palestrante, monitor(a) ou membro(a) da comissão organizadora;
- IV- Prestação de Serviços: como prestador(a) do serviço ou membro(a) da equipe;
- V- Elaboração de Produtos: como membro(a) de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, dentre outros.

CAPÍTULO III

DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 6º É permitido ao(à) estudante integralizar as atividades de extensão ofertadas por outros cursos e Unidades Universitárias desde que em congruência formativa ao perfil do egresso em Agronomia.

Art. 7º O aproveitamento de estudos referente à curricularização da extensão está regulamentado em resolução que dispõe sobre Aproveitamento de estudos e Dispensa por equivalência nos cursos de graduação da UFSB.

Art. 8º Um(a) Coordenador(a) de extensão será designado(a) pelo Colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular.

§ 1º Será designada uma Comissão Própria de Assessoria ao(à) Coordenador(a) de extensão do curso para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros(as) e tempo de designação definidos pelo Colegiado de Curso.

§ 2º A Comissão Própria de Assessoria será composta pelos(as) mesmos(as) integrantes da Comissão de Validação das Atividades Complementares.

Art. 9º A creditação das atividades de extensão será registrada no Histórico Acadêmico do(a) estudante de acordo com as modalidades especificadas:

I- nos Componentes Curriculares de Extensão (CCEx), o registro será feito em carga horária e notas;

II- nas Atividades Curriculares de Extensão (ACEx), o registro será feito em carga horária.

ARQUITETURA CURRICULAR

Art. 10º A carga horária do(a) professor(a) referente à curricularização da extensão será registrada no Plano Individual de Trabalho (PIT), de acordo com as modalidades:

I- nos Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx), será registrada e computada como carga horária de ensino;

II- nas Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx), será registrada como carga horária de extensão.

Art. 11º A avaliação da curricularização da extensão na UFSB, em conformidade com a Política Nacional de Extensão Universitária, deverá considerar seu caráter de processo formativo, prospectivo e quali-quantitativo, a ser mensurado por critérios objetivos (relatório, trabalho escrito, publicação ou comunicação) e subjetivos (compromisso, dedicação).

Art. 12º Nos casos em que o(a) estudante, quando da progressão para o segundo ciclo, vier de um curso de primeiro ciclo no qual não tenha sido obrigado(a) a cumprir a creditação da extensão, por esta não ter sido implementada, ainda, em sua matriz curricular, faz-se necessário apenas o cumprimento do percentual da carga horária de extensão correspondente à CH específica do segundo ciclo.

CAPÍTULO IV

DOS COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO (CCEX)

Art. 13º Da carga horária total de extensão exigida no PPC para a integralização curricular, o(a) estudante poderá cursar até o limite de 50% na modalidade Componentes Curriculares de Extensão (CCEx).

Art. 14º No Sistema de gestão acadêmica, o CCEx estará disponível no Módulo de Graduação e também deverá ser cadastrado no Módulo de Extensão, no momento de sua oferta.

§ 1º O cadastro no Módulo de Extensão será feito pelo(a) docente responsável pelo CCEx, em forma de Projeto, conforme a resolução que regulamenta as atividades de extensão, devendo ser finalizado no sistema em até 30 dias após o seu término.

§ 2º O projeto cadastrado no Módulo de Extensão terá a mesma carga horária do CCEx.

§ 3º Para facilitar o registro e a identificação, o CCEx e o projeto cadastrado no Módulo de Extensão deverão ter o mesmo título, sendo este último precedido pela sigla CCEx.

§ 4º A fim de não haver duplicação de registro de creditação, o(a) estudante matriculado(a) no CCEx não deverá ser registrado(a) no projeto cadastrado no Módulo de Extensão para fins de certificação.

CAPÍTULO V

DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx)

Art. 15º As Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) podem ser coordenadas por docentes ou técnico-administrativos(as) com formação em nível superior e registradas em fluxo contínuo ou por meio de chamadas públicas vinculadas a editais.

Art. 16º As ACEx serão creditadas no histórico acadêmico do(a) estudante mediante a inserção de documentação comprobatória no Sistema de gestão acadêmica, sendo validadas pelo Colegiado de curso ao qual o(a) estudante estiver vinculado(a).

Art. 17º A ACEx que incluir algum tipo de prestação de serviço somente poderá ser creditada se houver a geração e compartilhamento, com a comunidade externa, de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos produzidos pela Universidade.

§ 1º Os serviços referidos no caput consistem em procedimento especializado, consultoria, assessoria, assistência ou cooperação técnica, realização de estudos, organização de publicação, elaboração e orientação de projetos e atividades similares.

§ 2º As atividades a que se refere o parágrafo anterior, quando envolverem financiamento externo, devem ser desenvolvidas após tramitação na Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPA), conforme normativas específicas.

ARQUITETURA CURRICULAR

Art. 18º Atividades de extensão realizadas em outros cursos, em outras Unidades Universitárias ou em instituições externas, públicas ou privadas, bem como em programas institucionais e acadêmicos diversos (como PIBID, PET, Residência Pedagógica, estágios, núcleo de práticas jurídicas e similares) ou provenientes de outras políticas públicas, podem ser creditadas, para fins de curricularização da extensão, desde que:

- I- esse tipo de creditação não esteja expressamente vedado no PPC;
- II- façam parte das linhas de atuação definidas pelo curso no qual o(a) estudante estiver matriculado(a);
- III- a carga horária não seja validada em duplicidade com outros processos educativos constantes na matriz curricular;
- IV- seja comprovado o protagonismo do(a) estudante e a realização com a comunidade externa à Universidade.

Parágrafo único. As Atividades a que se refere este caput serão creditadas na modalidade ACEx.

Art. 19º A carga horária das ACEx que exceder o limite necessário para sua integralização curricular poderá ser validada como Atividades Complementares, de acordo com as normas de cada curso, desde que não haja duplicidade.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 20º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I- responsabilizar-se pela elaboração, reformulação e avaliação contínua das políticas de extensão no âmbito do curso, inseridas no PPC para fins de creditação da extensão;
- II- garantir que a curricularização de extensão esteja articulada com o ensino e a pesquisa e seja destinada ao aperfeiçoamento da relação com a sociedade e do compromisso formativo do(a) estudante.

Parágrafo único. A avaliação a que se refere o inc. I deverá ser feita pelo NDE, em estreita colaboração com o(a) coordenador(a) de extensão do curso, com vistas a atender aos indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.

Art. 21º São atribuições do Colegiado de curso:

- I- indicar o(a) coordenador(a) de extensão de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão;
- II- designar uma comissão própria de assessoria ao(à) coordenador(a) de extensão do curso para realizar a validação dos documentos submetidos pelos(as) estudantes para integralização da creditação da extensão;
- III- aprovar a oferta das ACEx e dos CCEx;
- IV- avaliar continuamente a pertinência das atividades de extensão creditáveis no âmbito do curso.

ARQUITETURA CURRICULAR

Art. 22º São atribuições do(a) Coordenador(a) de extensão de curso:

- I- presidir a Comissão própria de assessoria;
- II- reunir os(as) docentes para planejar a oferta das ACEx e dos CCEx previstos em cada período do curso;
- III- orientar os(as) estudantes da necessidade de cumprimento da creditação da extensão;
- IV- auxiliar na divulgação de editais de apoio à extensão lançados pela PROEX;
- V- estimular a interação entre as equipes executoras das diferentes atividades de extensão;
- VI- aprovar, em conjunto com a Comissão própria de assessoria, a creditação de atividades de extensão não realizadas no âmbito do curso.

Art. 23º É atribuição da Comissão Própria de Assessoria:

- I- auxiliar nas atribuições do(a) Coordenador(a) de extensão de curso;
- II- realizar a avaliação documental apresentada pelos(as) estudantes para fins de integralização da carga horária de extensão.

Art. 24º São atribuições do(a) servidor(a) responsável por Atividades Curriculares de Extensão (ACEx):

- I- cadastrar as atividades no Módulo de Extensão;
- II- seguir as diretrizes das resoluções internas da PROEX que regulamentam as atividades de extensão;
- III- compartilhar as experiências das ACEx realizadas com o Colegiado e a Coordenação de Extensão de curso, com vistas a contribuir para o planejamento das ofertas futuras das atividades de

extensão;

IV- emitir declaração de participação em seu portal docente quando solicitado pelo(a) estudante membro(a) de equipe, mesmo que a atividade não tenha sido finalizada.

Art. 25º São atribuições do(a) docente responsável por Componente Curricular de Extensão (CCEx):

I- cadastrar o CCEx no Módulo de Extensão, em forma de projeto;

II- desenvolver as atividades do CCEx de acordo com a ementa, zelando pela participação ativa de estudantes e público externo;

III- compartilhar as experiências do CCEx com o Colegiado e a Coordenação de Extensão de curso, com vistas a contribuir para o planejamento das ofertas futuras das atividades de extensão.

Art. 26º São atribuições do(a) estudante:

I- acompanhar a oferta de atividades de extensão creditáveis no seu curso e em outros cursos;

II- inscrever-se em atividades de extensão creditáveis em número suficiente para integralização;

III- solicitar declarações de participação nas ACEx ao(à) coordenador(a) da atividade de extensão da qual participou;

IV- submeter no Sistema de gestão acadêmica a documentação comprobatória para a validação da creditação da extensão.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27º Casos omissos serão discutidos e deliberados pelo Colegiado do Curso de Agronomia.

Art. 28º Estas normas entram em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Agronomia

Jequié-BA, XX de XXXXX de XXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Coordenador/a do Colegiado do Curso de Agronomia

ARQUITETURA CURRICULAR

ANEXO I DA RESOLUÇÃO XX, DE XX DE XXXXXXXX DE XXXX

Tipo de atividades possíveis de creditação como Atividades Curriculares de Extensão, carga horária da atividade e carga horária máxima para o curso de Agronomia do *Campus Jequié* da Universidade Federal do Sul da Bahia.

TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO DISCENTE	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE	LIMITE MÁXIMO
Programas e Projetos de Extensão como bolsista ou colaborador(a) voluntário(a) relacionados com perfil e áreas das Ciências Agrárias e que atendam as Seções I e II da Resolução nº 14/2021 da UFSB.	200 horas por semestre com Certificação	400 h
Eventos de Extensão (Congressos, Dias de Campo, Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão) atuando como facilitador(a), ministrante, palestrante, monitor(a) ou membro(a) da comissão organizadora relacionado com perfil e áreas das Ciências Agrárias e que atenda a Seção III da Resolução nº 14/2021 da UFSB.	Carga horária do certificado	100 h
Participação em Prestação de Serviços como membro(a) da equipe, desde que devidamente orientado/tutoria por docente com projeto registrado no SIGAA/UFSB relacionado com perfil e áreas das Ciências Agrárias e que atenda a Seção IV da Resolução nº 14/2021 da UFSB.	50 horas por semestre com Certificação	100 h
Elaboração de Produtos como membro(a) de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, relacionados com perfil e áreas das Ciências Agrárias e que atenda a Seção III da Resolução nº 14/2021 da UFSB.	50 horas por semestre com Certificação	200 h

10.2 Estágio Curricular

De acordo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu artigo 1º o “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior” e ainda “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Além da Lei Federal, na UFSB, o estágio é regulamentado pela Resolução 14/2018.

O estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório. Estágio Curricular Obrigatório é um Componente Curricular (CC) do Bacharelado em Agronomia, também denominado Prática Profissional. Tem por objetivo propiciar condições de treinamento específico pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos no curso. Possui carga horária mínima de 165 horas e é requisito para aprovação e obtenção do diploma de graduação. Estão habilitados à matrícula neste CC aqueles discentes que cumprirem 70% da carga horária total do curso. O Estágio Curricular Obrigatório poderá ser realizado em organizações públicas e privadas, inclusive na própria UFSB, com o desenvolvimento de atividades ligadas à competência do profissional Agrônomo, conforme o artigo 5º da Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. O estagiário deverá ser orientado por um professor vinculado à UFSB e atuante no curso.

O Estágio Curricular Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A carga horária das atividades desenvolvidas poderá ser aproveitada como atividades complementares, obedecendo aos limites máximos para essa modalidade. O/A estudante, a seu critério, poderá realizar estágio curricular não obrigatório a partir do primeiro semestre do Bacharelado em Agronomia.

10.3 Atividades Complementares

São consideradas como atividades teórico-práticas de aprofundamento, as Atividades complementares. De acordo com o Art.1º da Resolução nº 16/2015, que regulamenta essas atividades nos cursos da Universidade Federal do Sul da Bahia, as

“Atividades Complementares compreendem participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica”.

Serão consideradas para creditação como Atividades Complementares, aquelas realizadas a partir do primeiro semestre do Bacharelado em Agronomia. Podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, participação em comissão organizadora de eventos acadêmicos e científicos, módulos temáticos, participação em órgãos colegiados, eventos técnico-científicos, seminários, palestras, cursos, simpósios, congressos, conferências, publicação de trabalhos em periódicos científicos e em anais de congresso, visita técnica, estágio curricular não obrigatório e disciplinas não obrigatórias ao curso oferecidas pela UFSB e por outras instituições de ensino, dentre outras atividades. Deve-se priorizar a diversificação dessas atividades, as quais serão consideradas para validar carga horária no limite máximo estipulado para cada tipo de atividade.

Os/as discentes deverão escolher e executar as atividades observando o cumprimento de, no mínimo, 60 horas de Atividades Complementares para integralização curricular do Bacharelado em Agronomia proposto. A partir do cumprimento da carga horária e até o prazo máximo para conclusão do curso, os discentes poderão inserir os comprovantes das atividades realizadas no sistema de gestão acadêmica e solicitar a avaliação e validação à coordenação do colegiado. As atividades executadas que não estiverem descritas serão avaliadas pelo colegiado do curso.

10.4 Componentes Curriculares Livres

Os Componentes Curriculares livres têm como objetivo ampliar as habilidades e competências dos/as estudantes em temas de seus interesses, que podem estar para além da grande área das humanidades. O/a estudante deverá integralizar um mínimo de 120 horas em CCs de outros cursos da Universidade.

Todos os CCs ofertados em Cursos da UFSB são potenciais CCs Livres, de qualquer curso ou área. Além disso, estudantes que cursarem uma carga-horária de CCs Optativos maior do que a definida no PPC também poderão utilizar esta carga-horária excedente como CCs Livres em seu histórico acadêmico.

10.5 Matriz Curricular

Nesta seção é apresentada a matriz curricular do curso de Agronomia. Para cada período letivo são indicados os CCs que deverão ser cursados.

ARQUITETURA CURRICULAR

Quadro 5. Quadro geral das componentes curriculares do Bacharelado em Agronomia.

Semestre	Nome do Componente	Créditos e Carga Horária				Pré-requisito	Classificação quanto ao Núcleo
		Créditos e Carga Horária	Total	Teórica	Prática		
1	Introdução à Agronomia	4	60	45	15	-	Núcleo Básico - NCB
	Eixo Matemática e Computação	4	60	60	0	-	Formação Geral - FG
	Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	4	60	60	0	-	Formação Geral - FG
	Eixo Ciências na Formação Cidadã	4	60	60	0	-	Formação Geral - FG
	Eixo Produções Textuais Acadêmicas	4	60	60	0	-	Formação Geral - FG
	Eixo Línguas Estrangeiras	4	60	60	0	-	Formação Geral - FG
	Total	24	360				
2	Organografia Vegetal	4	60	30	30	-	Núcleo Profissional - NCP
	Algoritmos e Programação de Computadores	4	60	30	30	-	Núcleo Básico - NCB
	Pedologia	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Fundamentos de Química	4	60	30	30	-	Núcleo Básico - NCB
	Anatomia de Plantas com Sementes	4	60	45	15	-	Núcleo Básico - NCB
	História da Estrutura Agrária	2	30	30	0	-	Núcleo Profissional - NCP
	Total	22	330				
3	Ecologia de Ecossistemas	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Meteorologia e Climatologia	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Estatística Para as Ciências	4	60	30	30	-	Núcleo Básico - NCB
	Cálculo Univariado: Funções e Variações	4	60	45	15	-	Núcleo Básico - NCB

ARQUITETURA CURRICULAR

	Desenho Técnico	4	60	30	30	-	Núcleo Básico - NCB
	Agricultura Geral	2	30	30	0	-	Núcleo Profissional - NCP
	Total	22	330				
4	Genética Básica	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Biologia Celular e Molecular	4	60	45	15	-	Núcleo Básico - NCB
	Processos Químicos dos Compostos Orgânicos	4	60	30	30	Fundamentos de Química	Núcleo Básico - NCB
	Zoologia Geral	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Cálculo Univariado: Processo de Integração	4	60	60	0	Cálculo Univariado: Funções e Variações	Núcleo Básico - NCB
	Topografia	4	60	30	30	Desenho Técnico	Núcleo Profissional - NCP
	Economia Rural	4	60	30	30	-	Núcleo Profissional - NCP
	Total	24	420				
5	Melhoramento Vegetal	4	60	45	15	Genética Básica	Núcleo Profissional - NCP
	Introdução à Física	4	60	45	15	-	Núcleo Básico - NCB
	Planejamento e Zoneamento Ambiental	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Legislação Profissional	2	30	30	0	-	Núcleo Profissional - NCP
	Fertilidade do Solo	4	60	45	15	Pedologia	Núcleo Profissional - NCP
	Bioquímica	4	60	30	30	Processos Químicos dos Compostos Orgânicos	Núcleo Básico - NCB
	Sistemática Vegetal	2	30	30	0	Organografia Vegetal	Núcleo Profissional - NCP
	Total	29	360				
6	Fisiologia Vegetal	4	60	30	30	Bioquímica	Núcleo Profissional - NCP
	Entomologia Agrícola	5	75	60	15	Zoologia Geral	Núcleo Profissional - NCP

ARQUITETURA CURRICULAR

	Experimentação Agrícola	4	60	45	15	Estatística para as Ciências	Núcleo Profissional - NCP
	Física dos Solos	4	60	45	15	Pedologia	Núcleo Profissional - NCP
	Máquinas e Mecanização Agrícola	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Microbiologia Agrícola	4	60	45	15	Biologia Celular e Molecular, Bioquímica	Núcleo Profissional - NCP
	Administração Rural	4	60	45	15	Economia Rural	Núcleo Profissional - NCP
	Total	29	435				
7	Agroecologia I	4	60	45	15	-	Núcleo Específico - NCE
	Anatomia e Fisiologia dos Animais	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Hidráulica	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Fitopatologia I	4	60	45	15	Microbiologia Agrícola, Bioquímica	Núcleo Profissional - NCP
	Tecnologia de Sementes	4	60	45	15	-	Núcleo Profissional - NCP
	Fitotecnia I	4	60	45	15	Melhoramento Vegetal; Fertilidade do Solo	Núcleo Profissional - NCP
	Biologia e Controle de Plantas Espontâneas	4	60	45	15	Fisiologia Vegetal	Núcleo Profissional - NCP
	Total	28	420				
8	Forragicultura e Pastagens	4	60	45	15	Fertilidade do Solo	Núcleo Específico - NCE
	Irrigação e Drenagem	4	60	45	15	Hidráulica	Núcleo Profissional - NCP
	Fitopatologia II	4	60	45	15	Microbiologia Agrícola, Fitopatologia I	Núcleo Profissional - NCP
	Fitotecnia II	4	60	45	15	Melhoramento Vegetal; Fitotecnia I	Núcleo Específico - NCE
	Zootecnia de Não Ruminantes	4	60	45	15	Anatomia e Fisiologia dos Animais	Núcleo Específico - NCE
	Biotechnology na Agricultura	2	30	30	0	Melhoramento Vegetal	Núcleo Profissional - NCP
	Total	22	330				

9	Manejo e Conservação do Solo e da Água	4	60	45	15	Física dos Solos	Núcleo Profissional - NCP
	Elaboração e Gestão de Projetos Agropecuários	2	30	30	0	-	Núcleo Profissional - NCP
	Empreendedorismo de Base Científica e Tecnológica	2	30	30	0	-	Núcleo Profissional - NCP
	Fitotecnia III	4	60	45	15	Fitotecnia II	Núcleo Profissional - NCP
	Processamento de Produtos Agropecuários	4	60	45	15	Microbiologia Agrícola, Bioquímica	Núcleo Profissional - NCP
	Agroecologia II	4	60	45	15	Agroecologia I	Núcleo Específico - NCE
	Total	20	300				
10	Construções Rurais	4	60	45	15	Desenho Técnico	Núcleo Profissional - NCP
	Zootecnia de Ruminantes	4	60	45	15	Anatomia e Fisiologia dos Animais	Núcleo Profissional - NCP
	Silvicultura	4	60	45	15	Ecologia de Ecossistemas; Fertilidade do Solo	Núcleo Específico - NCE
	Fitotecnia IV	4	60	45	15	Melhoramento Vegetal; Fertilidade do Solo	Núcleo Específico - NCE
	Trabalho de Conclusão de Curso	4	60	-	-	-	Núcleo Específico - NCE
	Estágio Curricular Obrigatório	11	165	-	-	-	Núcleo Específico - NCE
	Total	31	465				

Legenda	
	Formação Geral – FG (300 horas)
	Núcleo Básico - NCB (720 horas)
	Núcleo Específico - NCE (645 horas)
	Núcleo Profissional – NCP (2085 horas)

10.6 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Figura a seguir, apresenta a representação gráfica de um perfil de formação com a composição de todas as cargas horárias do Curso de Bacharelado em Agronomia.

SEQUÊNCIA CURRICULAR – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) REFERÊNCIA 2025

1	-	CMCS_101	2	-	CMCS_102	3	-	CMCS_103	4	-	CMCS_104	5	-	CMCS_105	6	-	CMCS_106
1		INTRODUÇÃO À AGRONOMIA (30:30/0)			EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO (60:60/0)			EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ (60:60/0)			EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ (60:60/0)			EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS (60:60/0)			EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (60:60/0)
2	-	CMCS_201	8	-	CMCS_202	9	-	CMCS_203	10	-	CMCS_204	11	-	CMCS_205	12	-	CMCS_206
2		ORGANOGRÁFIA VEGETAL (60:30/30)			ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES (60:30/30)			PEDOLOGIA (60:45/15)			FUNDAMENTOS DE QUÍMICA (60:30/30)			ANATOMIA DE PLANTAS COM SEMENTES (60:45/15)			HISTÓRIA DA ESTRUTURA AGRÁRIA (30:30/0)
3	-	CMCS_301	14	-	CMCS_302	15	-	CMCS_303	16	-	CMCS_304	17	-	CMCS_305	18	-	CMCS_306
3		ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS (60:45/15)			METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA (60:45/15)			ESTATÍSTICA PARA AS CIÊNCIAS (60:30/30)			CÁLCULO UNIVARIADO: FUNÇÕES E VARIÁVEIS (60:45/15)			DESENHO TÉCNICO (60:30/30)			AGRICULTURA GERAL (30:30/0)
4	-	CMCS_401	20	-	CMCS_402	21	10	CMCS_403	22	-	CMCS_404	23	16	CMCS_405	24	17	CMCS_406
4		GENÉTICA BÁSICA (60:45/15)			BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (60:45/15)			PROCESSOS QUÍMICOS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS (60:30/30)			ZOOLOGIA GERAL (60:45/15)			CÁLCULO UNIVARIADO: PROCESSO DE INTEGRAÇÃO (60:45/15)			TOPOGRAFIA (60:30/30)
5	-	CMCS_501	27	-	CMCS_502	28	-	CMCS_503	29	-	CMCS_504	30	9	CMCS_505	31	21	CMCS_506
5		MELHORAMENTO VEGETAL (60:45/15)			INTRODUÇÃO À FÍSICA (60:45/15)			PLANEJAMENTO E ZONEAMENTO AMBIENTAL (60:45/15)			LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL (30:30/0)			FERTILIDADE DO SOLO (60:45/15)			BIOQUÍMICA (60:30/30)
6	-	CMCS_601	34	-	CMCS_602	35	15	CMCS_603	36	9	CMCS_604	37	-	CMCS_605	38	20/31	CMCS_606
6		FISIOLOGIA VEGETAL (60:45/15)			ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA (75:60/15)			EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA (60:45/15)			FÍSICA DOS SOLOS (60:45/15)			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA (60:45/15)			MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA (60:45/15)
7	-	CMCS_701	41	-	CMCS_702	42	-	CMCS_703	43	31/38	CMCS_704	44	-	CMCS_705	45	26/30	CMCS_706
7		AGROECOLOGIA I (60:45/15)			ANATOMIA E FISIOLOGIA DOS ANIMAIS (60:45/15)			HIDRÁULICA (60:45/15)			FITOPATOLOGIA I (60:45/15)			TECNOLOGIA DE SEMENTES (60:45/15)			FITOTECNIA I (60:60/0)
8	-	CMCS_801	48	-	CMCS_802	49	38/43	CMCS_803	50	26/45	CMCS_804	51	41	CMCS_805	52	26	CMCS_806
8		FORRAGICULTURA E PASTAGENS (60:45/15)			IRRIGAÇÃO E DRENAGEM (60:45/15)			FITOPATOLOGIA II (60:45/15)			FITOTECNIA II (60:45/15)			ZOOTECNIA DE NÃO RUMINANTES (60:45/15)			BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA (30:30/0)
9	-	CMCS_901	54	-	CMCS_902	55	-	CMCS_903	56	50	CMCS_904	57	31/38	CMCS_905	58	40	CMCS_906
9		MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA (60:45/15)			ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS (30:30/0)			EMPREENDEDORISMO DE BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (30:30/0/0)			FITOTECNIA III (60:45/15/0)			PROCESSAMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS (60:45/15)			AGROECOLOGIA II (60:45/15)
10	-	CMCS_110	60	-	CMCS_111	61	13/30	CMCS_112	62	28/30	CMCS_113	63	-	CMCS_114	64	-	CMCS_115
10		CONSTRUÇÕES RURAIS (60:45/15)			ZOOTECNIA DE RUMINANTES (60:45/15)			SILVICULTURA (60:45/15)			FITOTECNIA IV (60:45/15)			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (60:60/0)			ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATORIO (165:0/165)

A	B	C
D (E:F/G/H)		
LEGENDA:		
A: SEQUÊNCIA CURRICULAR		
B: PRÉ-REQUISITO RECOMENDÁVEL		
C: CÓDIGO		
D: COMPONENTE CURRICULAR		
E: CARGA HORÁRIA TOTAL		
F: CARGA HORÁRIA TEÓRICA		
G: CARGA HORÁRIA PRÁTICA		

Formação Geral - FG (300 h)
Núcleo Básico - NCB (720 h)
Núcleo Específico - NCE (645 h)
Núcleo Profissional - NCP (2085 h)

Obs.: Para integralização curricular, o (a) acadêmico (a) deverá totalizar **4500 horas**, **300 horas** de CCs de Formação Geral, **720 horas** de CCs do Núcleo Básico, **645 horas** de CCs do Núcleo Específico, **2085 horas** de CCs do Núcleo Profissional, **450 horas** de Extensão, **60 horas** de Atividades Complementares, **120 horas** de CCs Optativas, **120 horas** de CCs Livres e **165 horas** de Estágio Obrigatório, conforme o PPC.

10.7 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com a Resolução nº 1, de 02 de fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Agronomia, o trabalho de curso, aqui denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do Bacharelado em Agronomia, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa na área de Agronomia. O objetivo é valorizar a aptidão de cada discente de graduação, capacitando-o para o estudo de problemas e proposição de soluções.

A/O orientador/a deverá ser um/a professor/a da UFSB com área de atuação na área de Agronomia. O trabalho de conclusão de curso deve ser realizado de forma individual, com tema que abranja ou se relacione a uma das áreas dos núcleos relacionadas ao curso de Agronomia. A abordagem a ser feita, em qualquer um dos núcleos, deve privilegiar o foco formativo do curso, ou seja, a especificidade e complexidade que envolve garantir o equilíbrio e a sustentabilidade para promover benefícios para sociedade.

Pode-se começar a desenvolver o TCC a partir do momento em que o/a estudante cumprir 80% da carga horária curricular de todo o curso de Agronomia, excetuando-se a carga horária referente ao próprio TCC, ao estágio supervisionado e das atividades complementares. A oficialização do TCC se dará por matrícula no componente, dividindo-se em duas etapas, desenvolvimento do projeto e, a execução prática do projeto proposto pelo/a estudante juntamente com o orientador/a e, aprovado/a pelo/a orientador/a. O/A estudante deverá informar ao colegiado do Curso sobre a possibilidade de se matricular no referido componente para que o colegiado solicite a abertura de turma ainda na fase do planejamento acadêmico.

A/O orientador/a deverá ser indicado pelo/a aluno/a e o mesmo deve preencher e assinar o termo de responsabilidade e aceite. Esse documento deverá ser aprovado pelo colegiado do curso de Agronomia. A/O coordenador/a do componente curricular TCC tem como dever:

- verificar a lista de matriculados/as nos componentes;
- organizar a lista de docentes orientadores;

- encaminhar, quando solicitado, a carta de parecer para os orientados; avisar o prazo para entregar e defesa do TCC; e
- receber os trabalhos escritos para cadastramento e arquivamento no colegiado de curso.

Para efetivação da nota em TCC, além da parte escrita, haverá uma apresentação pública do trabalho realizado, com uma banca avaliadora, composta por três membros, definidos pelo/a orientador/a e orientando/a, tendo o/a orientador/a como presidente. A nota será atribuída pela banca de avaliação, em uma média aritmética das notas dos três avaliadores, com nota na parte escrita e na apresentação do trabalho. Em resumo, o TCC poderá ser:

- Uma monografia que apresente um estudo teórico ou prático com conteúdo da Agronomia, com normas estabelecidas pelo colegiado do curso;
- Um artigo científico desenvolvido por meio de atividade de iniciação científica ou experimentação realizada pelo/a estudante, com as normas da revista para submissão.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Quanto à avaliação do processo ensino-aprendizagem, ela tem caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo, pautado em um trabalho constante de ação e reflexão, por parte dos/as docentes, dos avanços alcançados pelos/as discentes em sua formação técnico-científica. Os instrumentos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada Componente Curricular, a metodologia empregada pelo/a docente e a concepção de avaliação adotada.

É importante ter como referência que a avaliação dos/as estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem, como no seu produto. Na avaliação do processo de aprendizagem, a meta é identificar potencialidades e dificuldades dos/as estudantes, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o/a educador/a elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos/as estudantes. Esses instrumentos de avaliação, ou produtos, incluem:

- Questionários;
- Exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos;
- Arguições orais;
- Experimentações monitoradas em laboratórios;
- Relatórios e descrições de processos produtivos;
- Visitas técnicas;
- Elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação;
- Fichas de aula;
- Instrumento de autoavaliação;
- Relatórios de estágio;
- Monografias.

Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o/a docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Visando estabelecer os determinantes de aprovação, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. O/A discente obtém aprovação no Componente Curricular quando atende dois requisitos: frequência mínima de 75% na carga horária do

Componente Curricular e nota final igual ou maior que 6,0 (seis). As atividades de recuperação são asseguradas ao discente através do Crédito Condicional.

O Crédito Condicional ocorre quando o/a estudante não atinge desempenho satisfatório em algum CC, atingindo nota final numérica entre 3,0 e 5,9, ficando a sua aprovação, no respectivo CC, condicionada à realização de outras atividades avaliativas a serem definidas pelo/a docente ou equipe docente responsável. A Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para um determinado CC deve ser realizada dentro do período indicado no calendário acadêmico da UFSB.

Os Planos de Ensino-Aprendizagem (PEAs) de cada CC devem incluir os detalhes dos mecanismos de avaliação escolhidos pelo/a docente ou equipe docente responsável. Além de constar nos respectivos PEAs, esses critérios avaliativos deverão ser apresentados de forma clara no primeiro dia de aula, ressaltando que na escolha e aplicação dos instrumentos de avaliação existe a preocupação em observar com justiça, imparcialidade e objetividade a aprendizagem dos/as discentes, de forma a ajustar as estratégias metodológicas às necessidades de conhecimento e formação destes/as. É importante destacar que a avaliação institucional realizada periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos/as Estudantes (ENADE) serão utilizados como instrumentos balizadores na avaliação dos processos de ensino e aprendizagem adotados para o Curso.

12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O PPC do Bacharelado em Agronomia será avaliado periodicamente, a fim de acompanhar as alterações temporais mais significativas do exercício das atribuições profissionais, especialmente relacionadas com os avanços tecnológicos dos campos da Engenharia, cada vez mais intensos e dinâmicos. Para isso, o NDE do Curso realizará avaliações no PPC ao longo do tempo.

Outro processo de avaliação do PPC a ser discutido consiste na análise da adequação do corpo docente e da infraestrutura básica (salas de aulas, laboratórios, biblioteca). Logo, ao longo da execução das atividades, serão feitas avaliações anuais de:

- **Estrutura física e tecnológica:** permitirá avaliar as condições de infraestrutura do Curso, como salas de aulas, laboratórios, biblioteca e recursos tecnológicos disponíveis.
- **Inserção no mercado de trabalho:** será fundamental para avaliar o desempenho dos/as estudantes após a conclusão do Curso, verificando a sua inserção no mercado de trabalho, as áreas em que estão atuando e a satisfação com a formação recebida.

O Curso é avaliado internamente e externamente pelas instâncias competentes para tais avaliações. Internamente, são realizadas consultas anuais, sobretudo a discentes, com questionamentos diretamente ligados às atividades do Curso, com vistas à identificação de falhas e de potencialidades para, respectivamente, usar as informações no tratamento e na correção e explorar o crescimento e a melhoria do Curso. Neste processo de avaliação interna, participam os/as discentes matriculados no Curso e os/as egressos/as, já que o histórico em relação ao entendimento sobre o Curso é o fundamento principal para fazer com que este evolua.

Externamente, a avaliação do Curso se dará pelo método padrão adotado pelo Ministério da Educação, por meio do ENADE, bem como pelas avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo essas avaliações de caráter obrigatório para o Curso.

Além disso, a UFSB adota um sistema de avaliação institucional que visa monitorar e aperfeiçoar a qualidade do ensino. Esse processo avaliativo ocorre de forma periódica e engloba a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA tem o encargo de avaliar

internamente o desenvolvimento das atividades acadêmicas, o que abrange um processo de diagnóstico crítico e coletivo acerca da coerência entre as práticas institucionais e os princípios, diretrizes e políticas estabelecidos no Estatuto, Regimento Geral, Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como pelos órgãos universitários e instâncias de gestão acadêmica e administrativa da Universidade. As avaliações seguem as orientações do SINAES e levam em conta o perfil da instituição. Além disso, analisam o desempenho da instituição, seus processos de funcionamento e seus resultados. Esse processo busca promover uma reflexão crítica e a tomada de consciência para o aperfeiçoamento contínuo da instituição e se referem à análise do desempenho da instituição, dos seus processos de funcionamento e de seus resultados, num processo de reflexão crítica e tomada de consciência visando à transformação da realidade para o aperfeiçoamento da instituição.

13. GESTÃO DO CURSO

O Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS), unidade acadêmica que oferta o Curso, será regido por um colegiado, denominado Congregação do CMCS, que possui representações dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, bem como representações dos colegiados dos cursos que integram o centro. Conforme as convenções estabelecidas, as coordenações dos colegiados desses cursos desempenham a função de representação dos mesmos. Além disso, há uma representação do Decanato, a qual é ocupada pela direção da congregação, composta pelo/a decano/a e vice-decano/a.

O Curso de Bacharelado em Agronomia apresenta, em sua estrutura administrativa, o Colegiado como instância direta de gestão. Esse órgão representa oficialmente o Curso e tem como incumbência atender às demandas a ele apresentadas, em conformidade com as normas e regulamentações pertinentes. O Colegiado, assim como a Congregação do CMCS, é representado pelas três classes da comunidade (docente, discente e técnico-administrativa), tendo uma Coordenação constituída com uma coordenador/a, assim como um/a vice.

As atividades realizadas tanto na Congregação quanto no Colegiado pautam-se na condução de reuniões ordinárias mensais, as quais requerem convocação prévia de todos os seus membros, com o intuito de deliberar acerca dos temas previamente definidos em pauta e receber a documentação referente a tais assuntos. Tais práticas, adotadas em conformidade com as normas e regulamentos aplicáveis, constituem etapa relevante do processo de gestão e tomada de decisões nos âmbitos da referida instituição. Ademais, são efetuadas reuniões extraordinárias com a finalidade de abordar questões emergenciais que não podem aguardar a próxima reunião ordinária e que envolvem pontos de pauta únicos, os quais exigem deliberações específicas. Vale ressaltar que a administração do Curso é realizada em conformidade com as resoluções específicas da instituição, que estabelecem os Órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias, bem como regulamentam instâncias e órgãos de gestão acadêmica na UFSB.

13.1 Coordenação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso de Bacharelado em Agronomia tem Coordenador/a e Vice-Coordenador/a escolhidos/as dentre membros/as docentes do quadro efetivo para mandatos de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo. O Coordenador do Curso

deve ser um/a docente que atue no desenvolvimento do Curso e exerça liderança acadêmica e que possui as seguintes funções, de acordo com a resolução específica que dispõe sobre os Órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias:

- I. Convocar e presidir as reuniões, tendo direito a voto e o voto de qualidade;
- II. Zelar pela aplicação do Plano Pedagógico do Curso;
- III. Designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- IV. Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado;
- V. Participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- VI. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

Por meio de diversos canais de comunicação, o/a coordenador/a mantém contato frequente com o corpo discente, docente e técnico-administrativo, a fim de mantê-los informados, compreender suas inquietações e demandas, bem como fomentar sua constante participação em instâncias avaliativas e participativas na gestão do Curso. Tais práticas são realizadas com base em normas e regulamentos aplicáveis, e têm por finalidade promover a efetividade e a qualidade do Curso em questão.

13.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, executar e supervisionar as atividades universitárias, competindo-lhe exercer as atribuições previstas em resoluções específicas estabelecidas pelo CONSUNI para este fim, sem prejuízo de outras correlatas à sua área de atuação. O seu principal objetivo é promover a articulação entre professores/as e estudantes visando a obtenção de aprendizagens significativas, através de práticas solidárias e interdisciplinares, conforme o projeto pedagógico do Curso.

Integram o colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia um mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em Componentes Curriculares no Curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; um/a representante do corpo discente do Curso. O mandato dos representantes no Colegiado é de dois anos, permitida uma única recondução. Compete ao Colegiado de curso:

1. Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
2. Implementar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aprovado pelo CONSUNI;
3. Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
4. Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso;
5. Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
6. Apreciar e aprovar Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
7. Avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem;
8. Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
9. Promover o planejamento pedagógico dos Componentes Curriculares ofertados a cada semestre letivo, com revisões anuais para ajustes e melhorias conforme as necessidades acadêmicas.
10. Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

O Colegiado se reunirá ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente quando necessário, e suas decisões serão referendadas por maioria simples dos votos.

13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A regulamentação interna da UFSB estabelece a criação e composição do NDE para os Cursos de 1º e 2º Ciclo de Graduação. O NDE possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoria em questões de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do projeto pedagógico de Curso. Além disso, o NDE do Curso de Bacharelado em Agronomia é responsável pela contínua avaliação do PPC. São atribuições do NDE do Curso de Bacharelado em Agronomia:

- I. acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- II. promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- III. assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- IV. propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade dos cursos;
- V. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- VI. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O NDE do Curso de Bacharelado em Agronomia será formado pelo coordenador/a e vice-coordenador/a do colegiado, eleitos/as na primeira reunião de trabalho, mais três docentes efetivos, em regime de dedicação exclusiva, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do Curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. O/A coordenador/a de Curso é membro/a nato/a do NDE.

13.4 Coordenação de Extensão e Comissão Própria de Assessoria

A Coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria são instituídas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB.

O/A coordenador/a de extensão é designado/a pelo colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular do curso.

Também é designada uma Comissão Própria de Assessoria ao/à coordenador/a de extensão do curso para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros/as e tempo de designação definidos pelo colegiado de curso.

A Comissão Própria de Assessoria é composta pelos/as mesmos/as integrantes da Comissão de Atividades Complementares, atuando de forma articulada na validação documental das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes.

14. INFRAESTRUTURA

14.1 Infraestrutura Física

O *Campus Jequié* da UFSB – Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS) – está instalado provisoriamente na antiga sede da Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, localizada na Praça Antônio Camilo, no bairro Km3, em Jequié. O terreno possui área total de 1.772,55 m², contemplando ambientes adequados para o funcionamento inicial das atividades acadêmicas, administrativas e extensionistas.

O prédio dispõe de oito salas de aula amplas, todas com piso de alta resistência, cerâmica até a meia altura das paredes, forro de PVC e sistema de ventilação natural reforçado por ar-condicionado. As salas contam com iluminação adequada e janelas em alumínio e vidro, assegurando conforto térmico e luminoso. A presença de instalações elétricas e de internet recentemente renovadas possibilita o uso de recursos multimídia e tecnológicos, apoiando a qualidade das atividades de ensino. Há também uma sala de informática equipada, destinada a práticas de apoio ao ensino, acesso a plataformas digitais e suporte a atividades de pesquisa e extensão.

A infraestrutura administrativa é composta por seis salas destinadas a setores de gestão, coordenação e apoio técnico-administrativo, permitindo o funcionamento organizado das rotinas institucionais. Entre essas salas, destaca-se uma sala de reuniões, adequada para encontros de colegiados, planejamentos acadêmicos e atendimentos administrativos. A existência de uma copa favorece o suporte às equipes técnicas e docentes, contribuindo para a rotina de trabalho e acolhimento da comunidade universitária.

Os sanitários masculinos e femininos, em bom estado de conservação, atendem às necessidades básicas de estudantes, servidores e visitantes. O prédio dispõe ainda de uma guarita de acesso, garantindo maior segurança e controle do fluxo de pessoas, e de área livre externa

cimentada, que pode ser utilizada para circulação, convivência e eventos de pequeno porte. Uma área verde ajardinada complementa o espaço, servindo como ambiente de integração e bem-estar para a comunidade acadêmica.

Embora seja uma instalação provisória, o prédio da Escola Luiz Navarro de Brito apresenta condições estruturais sólidas e adaptações recentes, o que garante funcionalidade imediata para abrigar atividades do CMCS. As salas de aula asseguram o início do ciclo formativo dos discentes, enquanto as áreas administrativas e de reuniões oferecem suporte à atuação dos docentes e técnicos, viabilizando a gestão acadêmica e institucional.

As instalações definitivas do *Campus* Jequié estão previstas para serem construídas em área contígua ao Instituto Federal da Bahia (IFBA), no bairro Cidade Nova, em terreno cedido pela instituição. O projeto inclui a construção de blocos pedagógicos, laboratórios multidisciplinares, biblioteca, restaurante universitário, auditório, áreas esportivas e culturais, além de infraestrutura urbana completa (acessos, drenagem, energia e saneamento). Com investimentos estimados em R\$ 60 milhões, as futuras instalações integram o Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), assegurando condições ideais de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil.

14.2 Acervo Bibliográfico

Enquanto o prédio definitivo é estruturado, o CMCS contará com biblioteca em espaço adaptado na Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, integrada ao Sistema de Bibliotecas da UFSB. O acervo geral estará disponível no sistema Pergamum, com acesso on-line e compartilhamento de títulos entre os *campi* Jorge Amado, Sosígenes Costa e Paulo Freire. Além disso, docentes e estudantes terão acesso remoto a bases digitais de periódicos e livros eletrônicos, fortalecendo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Sistema de Bibliotecas da UFSB, vinculado à Reitoria, continuará garantindo apoio integral às atividades acadêmicas, assegurando o amplo acesso à informação e a disseminação do conhecimento científico-tecnológico em todos os ciclos de formação.

15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

O currículo do Curso Bacharelado em Agronomia é constituído pelos CCs que tem as ementas detalhadas a seguir.

15.1 Componentes Curriculares da Formação Geral

COMPONENTE CURRICULAR: Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-aprendizagem				
EIXO TEMÁTICO: FG - Matemática e Computação				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011. RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007. TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015. FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014. ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.				

COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Território				
EIXO TEMÁTICO: FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.				

COMPONENTE CURRICULAR: Artigo Científico e Exposição Oral				
EIXO TEMÁTICO: FG - Produções Textuais Acadêmicas				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR: Autoria na Produção do Texto Acadêmico				
EIXO TEMÁTICO: FG - Produções Textuais Acadêmicas				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KROKOSZ, M.. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. PERROTTA, C.. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A.. Escrever na universidade 1 – fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: D’ALMEIDA, M.. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. HARTMANN, S. H. G.; SANTAROSA, S. D.. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016. QUEIROZ, A. S.. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021. VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A.. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.				

COMPONENTE CURRICULAR: Brasil: Cidadania, Democracia e Políticas Públicas				
EIXO TEMÁTICO: FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
45	0	45	CRÉDITOS:	3
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: A construção da cidadania no Brasil: dimensões políticas, sociais, raciais e jurídicas. A Constituição Federal de 1988: Constituição cidadã e democrática. Representação política e participação popular no Brasil. Movimentos sociais, conquista de direitos e participação cidadã. Políticas públicas, Estado e sociedade civil no contemporâneo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AVRITZER, Leonardo. Experiência democrática, sistema político e participação popular. São Paulo: Perseu Abramo, 2013. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021, 27a ed. SANTOS, Boaventura Souza; CHAUI, Marilena. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Silvio Luiz. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania e Democracia. In: Lua Nova, nº 33, 94. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n33/a02n33.pdf BONETI, Lindomar Wessler. Políticas Públicas por dentro. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018. CHAUÍ, Marilena. <i>Cidadania Cultural: O Direito à Cultura</i>. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. NUSSBAUM, Martha C. <i>Sem Fins Lucrativos: Por que a Democracia Precisa das Humanidades</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2015.				

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência dos Dados				
EIXO TEMÁTICO: FG - Matemática e Computação				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Tecnologia e sociedade através dos dados. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Organização de tabelas. Estatística Descritiva. Noções e distribuição de probabilidade e amostras. Tipos de Variáveis. Entendendo a confiança dos dados. Teste de hipóteses. Introdução aos testes estatísticos. Aplicações na atualidade				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PINHEIRO, R., CUNHA, G., Estatística Básica, a arte de trabalhar com dados, Editora Campus, 2008. MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. DEVORE, J. L., Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências, Tradução da 8ª edição americana, Cengage Learning, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECKER, J.L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman. 2015. OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 7. Rio de Janeiro: LTC. 2017. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.				

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência e Cotidiano				
EIXO TEMÁTICO: FG - Ciências na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA:				
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.				
FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.				
PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.				
CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.				
DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.				
PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.				
SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.				

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência, Sociedade e Ética				
EIXO TEMÁTICO: FG - Ciências na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012. COMTE-SPONVILLE, A. A felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992. OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR: Estratégias de Leitura em Língua Espanhola				
EIXO TEMÁTICO: FG - Línguas Estrangeiras				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
45	0	45	CRÉDITOS:	3
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA:				
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua espanhola e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AMENDOLA, Roberta. Nuevo Listo: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2012				
PINHEIRO-CORREA, Paulo; LAGARE, Xoán Carlos. Confluencia ? Língua Estrangeira moderna ? Espanhol. São Paulo: Moderna, 2018.				
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español - tomo I. Madrid: Edelsa, 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.				
FRAGO GARCIA, Juan Antonio. Historia del español de America: textos y contextos. Madrid: Gredos, 1999.				
CORPAS, Jaime. Socios 2: nueva edition ? cuaderno de ejercicios. Buenos Aires: Difusion, 2008.				
COXMAN, Monica. Voces del sur I. Buenos Aires: Suvoces del Sur, 2010.				
ESPAÑOL LENGUA VIVA 2: libro del alumno. Moderna, 2015.				

COMPONENTE CURRICULAR: Estratégias de Leitura em Língua Inglesa				
EIXO TEMÁTICO: FG - Línguas Estrangeiras				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010. PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Responsabilidade Sócio-ambiental				
EIXO TEMÁTICO: FG - Ciências na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Conceitos e princípios da ética. Ética profissional. Ética na engenharia de produção. Ética nas empresas. Ética na sociedade. Relação entre o social e o ambiental. Responsabilidade socioambiental nas organizações. Legislação e normas relacionadas a ética e responsabilidade socioambiental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de consumidores. Rio de Janeiro: Zahar, 2011 SANTOS, F. A.. Ética empresarial política de responsabilidade social em 5 dimensões: sustentabilidade, respeito à multiculturalidade, aprendizado contínuo, inovação, governança corporativa. São Paulo Atlas 2014 TACHIZAWA, T.. Gestão ambiental responsabilidade social corporativa. 9. São Paulo Atlas 2019				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTONIK, L. R.. Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial uma visão prática. Rio de Janeiro Alta Books 2016 ASHLEY, Patrícia (Org.). <i>Ética e Responsabilidade Social nos Negócios</i>. São Paulo: Saraiva, 2002 DIAS, R.. Gestão ambiental responsabilidade social e sustentabilidade. 3. São Paulo Atlas 2017 SIQUEIRA, Josafá Carlos de. <i>Ética Socioambiental</i>. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2009. WEBER, M. Ética protestante e o espírito capitalista. São Paulo: Companhia das letras, 2004				

COMPONENTE CURRICULAR: Experiência do Sensível				
EIXO TEMÁTICO: FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGAMBEN, G. Infância e história – Destrução da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Computação				
EIXO TEMÁTICO: FG - Matemática e Computação				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARICHELO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: https://desplugada.ime.unicamp.br/. Acesso em 14 de março de 2022. DALE, N.. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book) WEBER, R. F.. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELL, T.; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: https://www.csunplugged.org/en/. Acesso em: 14 de março de 2022. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. LÉVY, P.. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. TANENBAUM, A. S.; AUSTIN, T.. Organização estruturada de computadores. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013. WAZLAWICK, R. S.. História da computação. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Estatística				
EIXO TEMÁTICO: FG - Matemática e Computação				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Matemática				
EIXO TEMÁTICO: FG - Matemática e Computação				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATSCHELET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)				

COMPONENTE CURRICULAR:			Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais	
EIXO TEMÁTICO: FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.				

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Administração				
EIXO TEMÁTICO: FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Conceitos fundamentais em Administração; funções básicas da administração; funções básicas da organização; as principais correntes do pensamento administrativo; administração, burocracia e processo de burocratização.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, I.. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri: Manole, 2014 GUERRINI, F. M.; ESCRIVÃO FILHO, E.; ROSIM, D.. Administração para engenheiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 WILLIAMS, C.. ADM - princípios de administração. 2. São Paulo Cengage Learning 2017				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIAVENATO, I.. Administração geral e pública provas e concursos. 6. Rio de Janeiro Método 2021 MASIERO, G.. Administração de empresas. 3. São Paulo Saraiva 2012 OLIVEIRA, D. P. R.. Administração estratégica na prática a competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. São Paulo Atlas 2013 OLIVEIRA, D. P. R.. Fundamentos da administração conceitos e práticas essenciais. São Paulo Atlas 2009 STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. <i>Administração</i> . Rio de Janeiro: LTC (ou Prentice-Hall), diversas edições.				

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Lógica				
EIXO TEMÁTICO: FG - Matemática e Computação				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Introdução à lógica: proposições, valor lógico, conectivos e tabelas-verdade. Lógica proposicional; Relações de equivalência e de implicação lógica; Lógica de primeira ordem; Técnicas de demonstração; Aplicação de lógica para a computação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MORTARI, C. A.. Introdução à Lógica. 2ª edição, ed. São Paulo, Editora Unesp, 2017. NICOLETTI, M. do C. A Cartilha da Lógica. 3ª edição, ed. LTC, 2017. SILVA, F. S. C. D., FINGER, M., MELO, A. C. V. D. Lógica Para Computação. 2ª edição, ed. Cengage Learning, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BISPO, C., CASTANHEIRA, L., FILHO, O. Introdução à Lógica Matemática. 1ª edição ed. [S.l.], Cengage Learning, 2011. BOOLOS, G. S., BURGESS, J. P., JEFFREY, R. C., et al. Computabilidade e Lógica. 1ª edição ed. Editora Unesp, 2013. CARNIELLI, W., EPSTEIN, R. L.. Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e os Fundamentos da Matemática. 2ª edição ed. Unesp, 2012. COELHO, R. M.. Introdução à Lógica Matemática. 1ª edição ed. Edição do Autor, 2014. DAGHLIAN, J.. Lógica e Álgebra de Boole. Editora Atlas, 2018.				

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola em Nível Básico				
EIXO TEMÁTICO: FG - Línguas Estrangeiras				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Estudo de estrutura da língua espanhola que levem à comunicação oral e escrita em nível básico. Desenvolvimento do espanhol nas suas diferentes variedades em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua espanhola.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FANJUL, Adrian (org.) Gramática y práctica de español. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. São Paulo: SM, 2005. PERIS, Ernesto M.; BAULENAS, Neus S. Gente Hoy 1: Curso de Español. Barcelona: Difusión, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORPAS, Jaime et al. Aula internacional 1 PLUS. Difusión: Barcelona, 2021 CASSANY, D. (1995): La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 1995 Diccionario Clave. Disponível em: http://clave.smdiccionarios.com/app.php Diccionario RAE. Disponível em: http://www.rae.es/ MILANI, Esther Maria. <i>Gramática de Espanhol para Brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva (ou Blucher), diversas edições (incluindo a 5ª edição de 2025).				

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa e Cultura				
EIXO TEMÁTICO: FG - Línguas Estrangeiras				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA:				
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English. Heinle Cengage Learning, 2015. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3 ^a ed. Cambridge: CUP, 2004 . SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner, 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. KRAMSCH, Claire. <i>Language and Culture</i> . Oxford: Oxford University Press, 1993 (e outras edições). NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática e Cotidiano				
EIXO TEMÁTICO: FG - Matemática e Computação				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades socio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Triola, Mario F. Introdução a Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: http://www.ebookspdf.org/download/mario-triola-estatistica.html . Acesso em: 8 set. 2014 Cenci, A; Costas, F.A.T. Matemática cotidiana e matemática científica. Ciências & Cognição, v.16, p.127-136,. 2011 CARNIELLI, Walter A. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Ridee. 2009				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus. 2016 CRAWLEY, Michael J. The R Book. West Sussex: Willey, 2007. Disponível em: http://javanan.moe.gov.ir/getattachment/2b6d2d65-d767-4232-9a62-3ef2ea9245cf/The-R-Book--1-.aspx . Acesso em: 8 set. 2014. HOFSTADTER, Douglas. Gödel, Escher, Bach: um entrelaçamento de gênios brilhantes. Brasília: Editora da UnB. 2001 LAKATOS, Imre. A Lógica do Descobrimento Matemático. Rio de Janeiro: Zahar. 1978 SPIEGEL, Murray. Estatística. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. Disponível em: http://www.ebookspdf.org/download/estatistica-spiegel.html . Acesso em: 8 set. 2014.				

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica e Tecnológica				
EIXO TEMÁTICO: FG - Produções Textuais Acadêmicas				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS:				
EMENTA: Introdução à Filosofia da Ciência. A estruturação do Pensamento Científico. Ciência e Pseudociência. Falácias Argumentativas. Conhecimento Científico e outros Tipos de Conhecimentos. A Ciência Contemporânea: Concepção, Características e Divisão. Métodos de Pesquisa. Etapas do Processo de Revisão da Literatura. Habilidades de Redação Científica. Normas de Publicação Científica. Ética na Pesquisa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, A. J. S., Fundamentos de Metodologia Científica, 3a Ed., Pearson Education, 2007. KOCH, J. C., Fundamentos de Metodologia Científica ? Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa, 32a Ed., Vozes, 2011. MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M., Metodologia Científica, 5a Ed., Atlas, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIL, Antonio Carlos. <i>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, diversas edições. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. São Paulo: Atlas, diversas edições. MAIA, Raquel. G., <i>Ciência, Pós-Ciência, Metaciência ? Tradição, Inovação e Renovação</i>, Editora Livraria da Física, 2011. SANTOS, J. A. e PARRA FILHO, D., <i>Metodologia Científica</i>, 2a Ed., Cengage, 2012. STOKES, D. E., <i>O Quadrante de Pasteur ? A Ciência Básica e a Inovação Tecnológica</i>, Unicamp, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de Escrita Criativa				
EIXO TEMÁTICO: FG - Produções Textuais Acadêmicas				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
75	0	75	CRÉDITOS:	5
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Introdução à escrita criativa. Autoria e escrita. Gêneros literários. Tipologias textuais: descrição, narração e dissertação. Criação e criatividade. Experimentações com textos narrativos, poéticos, jornalísticos e imagéticos. Avaliação de textos literários. Ateliê de escrita.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. PROSE, Francine. Ler como um Escritor. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. BARTHES, Roland. Aula. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHARTIER, Roger. "escutar os mortos com os olhos" In: http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a02.pdf FLUP 2016 - Desde que o samba é samba - Tenda Morangos Mofados https://www.youtube.com/watch?v=DCKpri9PgbA MIGLIAVACCA, Adriano Moraes. Um continente e sua escrita https://estadodaarte.estadao.com.br/um-continente-e-sua-escrita/ REINACH, Fernando. O cérebro não é uma folha de papel em branco. Estado de S. Paulo, 26jun. 2008. p.A-24. SQUARISI, Dad & SALVADOR, Ariete. A arte de escrever bem- um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo : Contexto, 2005.				

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de Textos Acadêmicos				
EIXO TEMÁTICO: FG - Produções Textuais Acadêmicas				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA:				
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.				
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.				
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.				
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.				
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.				
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.				
RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.				
WEG, R. M. Fichamento. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.				

COMPONENTE CURRICULAR: Pré-cálculo				
EIXO TEMÁTICO: FG - Matemática e Computação				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Conjuntos numéricos e números reais. Radiciação e potenciação. Polinômios e fatoração. Expressões fracionárias. Equações e inequações. Sistema de coordenadas cartesianas. Funções e suas propriedades. Funções de primeiro e de segundo grau. Funções potência. Funções polinomiais. Funções exponenciais e logarítmicas. Noções de trigonometria e funções trigonométricas. Funções compostas. Uso de ferramentas computacionais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALDEIRA, A. M; SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. DEMANA, F. D.; WAITS, K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013 IEZZI, G. e DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PERIGO, R. Fundamentos de Matemática Elementar, volume único. 6. ed. São Paulo: Atual, 2019				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: IEZZI, G.; DOLCE, O. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 2: Logaritmos. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2019 IEZZI, G.. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 1: Conjuntos, Funções. São Paulo: 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. IEZZI, G.. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 3: Trigonometria. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019 IEZZI, G.. Fundamentos de matemática elementar, volume 6: Complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2019 LIMA, E; CARVALHO, P.C.P.; WAGNER, E. E C. A matemática no ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática, volumes 1, 2, 3. Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro, 1999				

COMPONENTE CURRICULAR: Processos Filosóficos e Metodológicos das Ciências				
EIXO TEMÁTICO: FG - Ciências na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: O que é Ciência? Mito e Filosofia. Filosofia da Ciência: contribuições epistemológicas dos principais pensadores (Aristóteles, Descartes, Popper, Kuhn, Lakatos, Maturana e Mayr). O paradigma newtoniano-cartesiano. Paradigmas emergentes. Métodos científicos: Como se estrutura o pensamento científico? Regras da lógica argumentativa. Formato padrão dos argumentos. Critérios de validação de argumentos: aceitabilidade, relevância, suficiência e refutabilidade. Ciência e Pseudociência. Falácias argumentativas. Limites do pensamento lógico. Ética e investigação científica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOREIRA, M.A.; MASSONI, N.T. Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bungem Prigogine, Mayr. São Paulo: E.P.U., 2011, 207p. BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. São Paulo: Vozes. 35ª ed., 2010. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia científica 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 251p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DESCARTES, R, Discurso do Método, L& PM Editores, 2005. KANT, I., Crítica da Razão Pura, Ed. Vozes, 2012. KUHN, T. S., A Estrutura das Revoluções Científicas, Ed. Perspectiva, 2010. ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.				

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Única: Humana, Animal e Ambiental				
EIXO TEMÁTICO: FG - Ciências na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. QUEISSADA, Daniel Delgado; PACHECO, Fábio Kovacevic (Orgs.). <i>Fundamentos de Saúde Única</i>. Paripiranga, BA: AGES, 2021. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011. ZINSSTAG, Jakob et al. (Eds.). <i>One Health: The Theory and Practice of Integrated Health Approaches</i>. Boston, MA, USA: CABI, 2021 (2nd Edition).				

COMPONENTE CURRICULAR: Territorialidades e Sustentabilidade no Contexto Regional				
EIXO TEMÁTICO: FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
45	0	45	CRÉDITOS:	3
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Estudo de questões socioambientais de relevância planetária e suas incidências no Sul e Extremo Sul da Bahia. Possibilidades de atuação no território de abrangência da UFSB, guiada por reflexão crítica sobre conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, seus limites, contradições e alternativas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Unicamp, 2018. DOWBOR, Ladislao. O que é poder local. Imperatriz: Ética, 2016. Disponível em: https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/Dowbor-_Poder-Local-portal.pdf (acesso em 28/02/23) DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (org.). Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016. Disponível em https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf (acesso em 28/02/23)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAIARDI, A.; TEIXEIRA, F. O Desenvolvimento dos Territórios do Baixo Sul e do Litoral Sul da Bahia: a Rota da Sustentabilidade, Perspectivas e Vicissitudes, Salvador: Repositório UFBA, 2011. CANDEIAS, Cezar Nonato Bezerra. MACDONALD, José Brendan e MELO, José Francisco de (org.). Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. Maceió: Editora da UFAL, 2005. Disponível em: https://www.rededegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livro_economia_solidaria_e_autogestao.pdf (acesso em 28/02/23) HAESBAERT, Rogério. <i>O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 (e outras edições). FERREIRA, Joelson e FELÍCIO, Erahsto. Por Terra e território. Arataca: Teia dos Povos, 2021. FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1974.				

COMPONENTE CURRICULAR: Universidade e Sociedade				
EIXO TEMÁTICO: FG - Artes e Humanidades na Formação Cidadã				
PERÍODO DE OFERTA: -			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Formação Geral	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Optativo
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA:				
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.				
SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.				
TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.				
CHAUÍ, Marilena. <i>Escritos sobre a Universidade</i> . São Paulo: UNESP, 2001. (Ou textos sobre o compromisso social da universidade).				
FREIRE, Paulo. <i>Educação e Mudança</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. (Ou <i>Extensão ou Comunicação?</i>).				
FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.				
SANTOS, B. de S. <i>A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade</i> . 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.				

15.2 Componentes Curriculares Obrigatórios

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Agronomia			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 1º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
30	-	30	CRÉDITOS: 2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: A Universidade no contexto atual. Evolução do perfil profissional. Atividades profissionais: pesquisa, ensino, produção, extensão e administração. Evolução da agricultura e as problemáticas ambientais, sociais, econômicas e ambientais. Ética profissional. Intervenção ambiental. Produção de alimentos. Abordagem dos sistemas produtivos de interesse econômico com exploração racional e sustentável dos recursos energéticos. Apresentação das competências profissionais segundo CREA; Possibilidades de atuação no campo da Agronomia, suas responsabilidades e direitos e campos de atuação. Apresentação do PPC do curso de agronomia, CREA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BACKES, A.; NARDINO, M. Nomes Populares e Científicos de Plantas do Rio Grande do Sul. Unisinos, 2001. CREA-RS – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Lei Federal nº 5.194/66. Porto Alegre – RS: CREA – RS, 2004. 23p. PIAZZA, G. Fundamentos de ética e exercício profissional em Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Porto Alegre: CREA-RS, 2000. 194p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. SCHNEIDER, Paulo et al. Morfologia dos solos. Ed. Agrolivros., 2007. SILVA, A.S. da; SILVA J.F. da. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Ed. UFV, 2007. RAVEN, P. H.; SOARES, M. S. Ética e exercício profissional. 2 ed. Brasília: ABEAS, 2000. 189p TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade dos solos. Ed. Andrei, 2007. 6 exemplares.			

COMPONENTE CURRICULAR: Organografia Vegetal				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
30	30	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Introdução à taxonomia e à sistemática vegetal: sistemas de classificação e regras de nomenclatura botânica. Caracterização dos grandes grupos vegetais. Estrutura de raiz, caule, folha, flor, inflorescência, fruto e semente em relação a diversos habitats. Uso de chaves de identificação. Métodos de coleta, preservação, preparo e registro de material botânico. Práticas de observação e estudo de material botânico em laboratório.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 416p. RAVEN, P.H.; EICHHORN, S.E.; EVERT, R.E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 856p. SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 224p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; DONOGHUE, M.J. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632p. LORENZI, H. Árvores brasileiras. Vol. 1. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. 384p. LORENZI, H. Árvores brasileiras. Vol. 2. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. 368p. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGII. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2012. 768p. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2003. 124p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Algoritmos e Programação de Computadores				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
30	30	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Lógica de programação. Algoritmos. Noções de paradigmas e tipos de linguagem de programação. Programação imperativa estruturada com C. Entrada, saída e processamento de dados. Constantes e variáveis. Escopo e tempo de vida de uma variável. Sistemas de numeração e representação de caracteres. Tipos de dados. Operadores aritméticos, relacionais, lógicos e de atribuição. Expressões. Estruturas de controle: sequencial, seleção e repetição. Estruturas de dados compostas homogêneas: vetores, matrizes e cadeias de caracteres. Funções, modularização e bibliotecas. Passagens de parâmetros por valor e por referência. Refinamentos sucessivos. Estruturas de dados heterogêneas. Noções de arquivos. Esses conceitos serão desenvolvidos de forma significativa considerando situações- problemas concretas e fictícias, e na Aprendizagem baseada em Projetos, utilizando bibliotecas científicas do C/C++, conforme área de interesse do estudante.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEITEL, P.; DEITEL, H.C: Como programar. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2011. 846p. FARRER, H.; BECKER, C.G.; FARIA, E.C.; CAMPOS FILHO, F.F.; MATOS, H.F.; SANTOS, M.A.; MAIA, M.L. Pascal Estruturado, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 300p. FARRER, H.; BECKER, C.G.; FARIA, E.C.; CAMPOS FILHO, F.F.; MATOS, H.F.; SANTOS, M.A.; MAIA, M.L. Algoritmos Estruturados, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 304p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FORBELLONE, A.L.V.; EBERSPÄCHER, H.F., Lógica de Programação - A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. 232p. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução a Programação. São Paulo: Elsevier Campus, 2002. 469p. MANZANO, J.A.; OLIVEIRA, J.F. Algoritmos — Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 29. ed., Editora Érica, 2019. 368p. SCHILDT, H.C Completo e Total, 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Pearson, 1997. 848p. VILARIM, G. Algoritmos — Programação para Iniciantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2004. 270p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Pedologia				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Conceito de solo. Gênese dos solos: fatores e processos de formação. Composição geral. Propriedades físicas, químicas e mineralógicas do solo. Perfil do solo — caracterização e classificação dos horizontes. Levantamento de solo. Classificação dos solos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R., VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: fundamentos. Viçosa: SBCS, 2015. 340p. RESENDE, M. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. rev. Lavras: UFLA, 2007. 322p. SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C.; SHIMIZU, S.H. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7. ed. revista e ampliada. Viçosa: SBCS, 2015. 102p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRADY, N.C.; WEIL, R.R. Elementos da natureza e Propriedades dos Solos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 716p. KER, J.C.; RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. Mineralogia de Solos Brasileiros. Lavras: UFLA, 2005. 187p. OLIVEIRA, A.M.; BRITO, S N.A. Geologia de Engenharia. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998. 576p. PORTA, J.; LÓPEZ-ACEVEDO, M.; ROQUERO, C. Edafologia para La Agricultura y el Medio Ambiente. 3. ed. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2003. 959p. SANTOS, P.R.C.; DAIBERT, J.D. Análise dos solos: Formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo: Érica e Saraiva, 2014. 128p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Química				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
30	30	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Matéria, conceitos, fórmulas químicas, equação química e estequiometria. Reações químicas, evidências, tipos de reação. Termoquímica, primeira lei da termodinâmica, entalpia, calorimetria, lei de Hess. Soluções, classificação de soluções, solubilidade, fatores que influenciam na solubilidade, propriedades coligativas. Equilíbrio, conceito de equilíbrio, constantes de equilíbrio. Ácidos e bases, definições, pH e pOH, reações entre ácidos e bases. Cinética química, velocidade de reação, fatores que influenciam a cinética de uma reação. Equilíbrio químico, constante de equilíbrio, fatores que afetam o equilíbrio químico. Princípio de Le Chatelier, equilíbrio redox, potencial de semirreação, pilha. Aplicações nas diversas ciências. Aplicações tecnológicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ATKINS, P. Princípios da química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. 1094p. RUSSELL, J.B. Química geral. 2. ed. vol.1. São Paulo: Pearson, 1994. 822p. BROWN, T.L.; LEMAY JÚNIOR, H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.J.; WOODWARD, P.M.; STOLTSZFUS, M.W. Química: a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2016. 1216p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRADY, J.E.; SENESE, F.; SILVA, E.C. Química: a matéria e suas transformações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. CHANG, R.; GOLDSBY, K. Química. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1135p. JESPERSEN, N.D.; HYSLOP, A. Química: a natureza molecular da matéria. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 720p. MASTERTON, W.L.; SLOWINSKI, E.J.; STANITSKI, C.L. Princípios de química. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D.A. Química geral e reações químicas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 615p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia de Plantas com Sementes				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 2º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Princípios de microtécnica vegetal e microscopia. Citologia vegetal. Histologia vegetal. Embriogênese e organogênese vegetal. Anatomia e morfologia de órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas com sementes. Caracteres micromorfológicos de interesse taxonômico. Práticas laboratoriais de observação e caracterização de tecidos vegetais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. (ed.). Anatomia vegetal. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2006. 438p. ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. Trad. Berta Lange de Morretes. 18. reimp. São Paulo: Edgard Blücher. 2007. EVERT, R.F. Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento. Coord. e trad. Carmen Regina Marcati. Rio de Janeiro: Blucher, 2013. 728p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONA, C.; BOEGER, M.R.; SANTOS, G.O. Guia ilustrado de anatomia vegetal. Ribeirão Preto: Holos, 2004. 80p. CUTLER, D.F.; BOTH, T.; STEVENSON, D.W. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Trad. Marcelo Gravina de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304p. MACÊDO, N.A. Manual de técnicas em histologia vegetal. Feira de Santana: UEFS, 1997. 60p. SOUZA, L.A. Morfologia e anatomia vegetal: células, tecidos, órgãos e plântula. 1. ed. rev. e ampl. 1. reimpressão. Ponta Grossa: UEPG, 2009. 259p. SOUZA, L.A.; ROSA, S.M.; MOSCHETA, I.S.; MOURÃO, K.S.M.; RODELLA, R.A.; ROCHA, D.C. LOLIS, M.I.G.A. Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa: UEPG, 2005. 194p.				

COMPONENTE CURRICULAR: História da Estrutura Agrária				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 1º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			NCP	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: História da estrutura agrária, agrícola e agroindustrial no Brasil. Interpretações clássicas do desenvolvimento agrícola e agrário brasileiro. Revolução agrícola e suas variáveis. Aspectos históricos do desenvolvimento territorial do Brasil e as desigualdades territoriais do desenvolvimento. Estudo da história do desenvolvimento agrícola e agrário da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento do sul do RS. Reforma agrária, associativismo, cooperativismo e movimentos sociais, desenvolvimento local e regional. A integração agricultura-indústria; Principais correntes teóricas e abordagens metodológicas sistêmicas (agronegócio, filière, cadeias agroindustriais, sistemas agroindustriais, complexos agroindustriais, economia de redes, redes agroindustriais, dentre outras). Sistemas agroindustriais: definições, vertentes metodológicas e principais aplicações.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Batalha M. O. (org), Gestão agroindustrial / 3. ed. Sao Paulo Atlas 2008 770 p. Rangel, Ignacio, Questão agraria, industrialização e crise urbana no Brasil / 2. ed. Porto Alegre : UFRGS, 2004. 266 p. Buainain, a. M.; Alves, e.; Silveira, J. M. Da; Navarro, Z. (Ed.). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014. (on-line)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Neves, Marcos Fava, Agronegócio do Brasil / Sao Paulo, SP : Saraiva, 2006. 152 p. : Mazoyer, Marcel, Historia das agriculturas do mundo :do neolítico a crise contemporânea / Sao Paulo: UNESP, 2010 568 p. Zylbersztajn, Décio, Caminhos da agricultura brasileira.- São Paulo,SP : Atlas, 2011 214p. :Santos, Sandra Regina Toledo dos, Estratégias de gestão aplicada as cooperativas / Porto Alegre, RS: SESCOOP/RS, 2013. 251 p. : Lima, Juvêncio Braga de, Como montar uma cooperativa de trabalhadores rurais / Vicoso, MG : CPT, 1999. 110 p. :				

COMPONENTE CURRICULAR: Ecologia de Ecossistemas				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Características dos principais ecossistemas do Sul da Bahia (incluindo componentes biológicos, sociais, econômicos e culturais). Conceitos básicos sobre biodiversidade, níveis de organização ecológica e interações entre organismos. Conceitos básicos sobre ecologia e sobre organização dos ecossistemas, níveis tróficos, pirâmide de energia, interações e teia trófica. Práticas de trabalho de campo em Ecologia. Funcionamento dos ecossistemas, princípios da termodinâmica e o fluxo de energia nos sistemas ecológicos, implicações da termodinâmica sobre a diversidade biológica, fluxo de energia nos ecossistemas e a segurança alimentar no mundo. Princípios dos ciclos biogeoquímicos, variações na ciclagem de nutrientes entre os ecossistemas aquáticos e terrestres. Formas de atuação profissional em ecologia aplicada, conservação da biodiversidade, serviços ecossistêmicos, impactos antrópicos nos ecossistemas, valoração de bens e serviços dos ecossistemas, princípios da recuperação e restauração de ecossistemas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p. KREBS, C.J. Ecology. 6. ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2009. 655p. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 606p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOTKIN, D.B.; KELLER, E.A. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7. ed. Rio de Janeiro: LT, 2016. 681p.GUREVITCH, J; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia Vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 592p. ODUM, E.P. Fundamentos da ecologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2015. 595p. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Planta, 2001. 328p. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p				

COMPONENTE CURRICULAR: Meteorologia e Climatologia			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Atmosfera terrestre. Radiação Solar e Terrestre. Balanço de energia. Temperatura. Umidade do ar, pressão atmosférica, condensação e nuvens. Precipitação, Evaporação e Evapotranspiração. Classificação climática. Dinâmica da atmosfera. Interação oceano-atmosfera. Circulação geral da atmosfera. Fenômenos Climáticos. Variações e Mudanças climáticas (ENSO e Monções). Informações meteorológicas. Estações meteorológicas. Tratamento de dados meteorológicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AHRENS, D. Essentials of Meteorology: An Invitation to the Atmosphere. 3. ed., 2017. 508p. BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 528p. LUTGENS, F.K.; TARBUCK, E.J. The Atmosphere: An Introduction to Meteorology. 12. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2012. 506p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 332p. AHRENS, C.D. Meteorology today. 8. ed. St. Paul: Brooks Cole, 2006. 608p. CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; SILVA, M.G.A.J.; DIAS, M.A.F.S. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 464p. FERREIRA, A.G. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 192p. VAREJÃO-SILVA, Mário Adelmo. <i>Meteorologia e Climatologia</i> . Versão Digital (Recife), 2006 (e outras edições).			

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Para as Ciências				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
30	30	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Introdução ao delineamento experimental. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições probabilísticas. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese. Correlação e Regressão linear. Aplicações às Ciências e Engenharia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUSSAB, E.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 568p. DEVORE, J.L. Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências. Tradução da 9.ed. americana. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 656p. PINHEIRO, R.; CUNHA, G. CARVAJAL, S.R.; GOMES, G.C. 2. ed. Estatística Básica, a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 360p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDERSON, T.W.; FINN, J.D. The New Statistical Analysis of Data. New York: Springer, 2011. 740p. BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C.; MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p. FARIAS, A.A.; SOARES, J.F.; CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 340p. FERREIRA, D.F. Estatística básica. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005. 664p. MAGALHÃES, Marcos N.; LIMA, Antonio C. P. de. <i>Noções de Probabilidade e Estatística</i> . São Paulo: EDUSP, diversas edições (ex: 7ª edição, 2015).				

COMPONENTE CURRICULAR: Cálculo Univariado: Funções e Variações				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Funções de uma variável. Limites. Continuidade. Derivadas. Interpretação Geométrica e Taxa de Variação. Regras de derivação. Derivadas de funções elementares (polinomiais, exponenciais e trigonométricas). Derivadas de ordem superior. Diferencial da função de uma variável. Aplicações de derivadas. Fórmula de Taylor. Regra de L'Hôpital. Máximos e mínimos, absolutos e relativos. Análise do comportamento de funções através de derivadas. Crescimento, decrescimento e concavidade. Construções de gráficos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo — Vol. 1. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 664p. GUIDORIZZI, H. Um Curso de Cálculo - Vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 652p. STEWART, J. Cálculo - Vol. 1. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 664p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: APOSTOL, T.M. Cálculo, Vol I. 2. ed. Barcelona: Reverté Ltda, 1979. 792p. DEMANA, F.D.; WAITS, K.; FOLEY, G.D.; KENNEDY, D. Pré-Cálculo, 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 472p. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 464p. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Fundamentos de Matemática Elementar. Volume único, 6. ed. São Paulo: Atual, 2015. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica — Vol.1, 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 788p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Técnico				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
30	30	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Instrumentos e equipamentos de desenho. Noções de desenho geométrico e geometria descritiva. Normas técnicas e convenções. Escala. Cotagem e dimensionamento. Projeções, perspectivas, desenho assistido por computador (CAD).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KUBBA, S.A.A. Desenho Técnico para Construção. Porto Alegre: Bookman, 2015. 312p. LEAKE, J.; BORGERSON, J. Manual de Desenho Técnico para Engenharia. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 392p. FORSETH, K. Projetos em arquitetura. São Paulo: Hemus, 2004. 224p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NEIZEL, E. Desenho Técnico Para Construção Civil V. 1 - Col. Desenho Técnico. São Paulo: EPU, 1974. 72p. NEIZEL, E. Desenho Técnico Para Construção Civil V. 2 - Col. Desenho Técnico. São Paulo: EPU. 1981. 108p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10126 – Cotagem em desenho – Procedimento. Rio de Janeiro, 1998. 13p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenhos técnicos. Rio de Janeiro, 1995. 14p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10068 –Folha de desenho –leiaute e dimensões - Padronização. Rio de Janeiro, 1987. 4p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura Geral				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 3º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
30	0	30	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: História dos Processos Agrícolas e Agrários. Ciência e Agricultura. A Realidade Rural Brasileira. Agricultura e desenvolvimento econômico e sustentável. O solo como base da produção vegetal. Princípios de mecanização agrícola. Agricultura e meio ambiente. Uso de produtos fitossanitários: custos e benefícios. Condições edafoclimáticas e ações antrópicas para a produção vegetal. Biotecnologia aplicada à agricultura. Práticas agrícolas conservacionistas. Noções sobre a evolução recente e a realidade atual das agriculturas brasileiras. Produção Animal e vegetal. Espaços sociais e econômicos da Agricultura.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 14. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 332p. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo - 7. ed. São Paulo: Icone, 2008. 355p. PENTEADO, S.R. Adubos Verdes e Produção de Biomassa. Campinas: Via Orgânica, 2007. 156p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. (Editores técnicos). Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 517p. VIVAN, J. Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207p. BRANDÃO, V.S.; CECÍLIO, R.A.; PRUSKI, F.F.; SILVA, D.D. Infiltração da Água no solo. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006. 120p. REIFSCHNEIDER, F.J.B.; RAGASSI, C.F.; HENZ, G.P.; FERRAZ, R.M.; ANJOS, U.G. Novos ângulos da história da agricultura no Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 112p. WHITE, R. Princípios e Práticas da Ciência do Solo. 4. ed. São Paulo: Editora Andrei, 2009. 426p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Genética Básica				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Introdução à Genética. Princípios básicos da Hereditariedade. Extensões e modificações dos princípios básicos da Herança. Ligação, Recombinação e Mapeamento. Herança Poligênica e Multifatorial. Distribuição dos genes e genótipos nas populações.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 747p. 2. PIMENTEL, M.M.G.; SANTOS-REBOUÇAS, C.B.; GALLO, C.V.M. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 292p. 3. PIERCE, B.A. Genética - Um Enfoque Conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 759p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. GRIFFITS, A.J.F.; GELBERT, W.M.; MILLER, J.H.; LEWONTIN, R.C. Genética moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 590p. 2. FARAH, S.B. DNA: Segredos e mistérios. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2007. 538p. 3. PIERCE, B.A. Genética Essencial: Conceitos e Conexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 532p. 4. PIMENTEL, M.M.G.; SANTOS-REBOUÇAS, C.B.; GALLO, C.V.M. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 292p. 5. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. <i>Fundamentos de Genética</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, diversas edições (ex: 4ª ed., 2008).				

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Celular e Molecular				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Introdução à Célula. Tipos de Microscopia e seus avanços. Macromoléculas. Membranas Celulares. Sistema de Endomembranas e Compartimentos intracelulares. Organização e Funcionamento do Núcleo celular. Conversão de Energia e Organelas Transdutoras de Energia. Sinalização Celular. Citoesqueleto. Ciclo Celular. Diferenciação celular. A célula no seu contexto Social. Matriz extracelular. Junções celulares. Integração das células nos tecidos. Biologia do Câncer. Células tronco.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, Biologia Molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1464p. LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1241p. 3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. COOPER, G.M. A célula: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 2. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.P. Bases da Biologia Celular e Molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 3. KAR, P.G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 832p. 4. POLIZELI, M.L.T.M. Manual prático de biologia celular. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2008. 164p. 5. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p., M.L.T.M. Manual prático de biologia celular. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2008. 164p.				

COMPONENTE CURRICULAR:			Processos Químicos dos Compostos Orgânicos	
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Estudo dos fundamentos da Química Orgânica aplicados à Agronomia, abordando a estrutura, propriedades, reações e transformações de compostos orgânicos. Introdução aos principais processos químicos relacionados à agricultura, agroindústria e ao meio ambiente. Ênfase em biomoléculas, defensivos agrícolas, fertilizantes e processos de degradação de poluentes orgânicos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; SNYDER, S. A. Química Orgânica. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 2. MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. Química Orgânica. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 3. PAULA, J. R. Química Orgânica Experimental: aplicações para as ciências agrárias e biológicas. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. CAREY, F. A.; GIULIANO, R. M. Química Orgânica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 2. VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 3. BROWN, W. H.; IVERSEN, B. L.; ANSELM, C. Química Orgânica. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. 4. BRADY, J. E.; HUMAÑSKY, N. D.; SENISE, P. Química Geral. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 5. SILVA, F. C. (org.). Manual de Análises Químicas de Solos, Plantas e Fertilizantes. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR: Zoologia Geral				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Características gerais do Reino Animal. Regras de nomenclatura zoológica. Filos Chordata, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Anellida e Arthropoda: caracterização e importância para o ser humano e para o ambiente agrícola. Serviços ecossistêmicos promovidos pelos animais para o ser humano. Efeito da atividade agrícola sobre a biodiversidade animal.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BRUSCA, R.C.; MOORE, W.; SHUSTER, S.M. Invertebrados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1032p. 2. HICKMAN JÚNIOR, C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.; EISENHOUE, D.J., LARSON, A.; I'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia.16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1405p. 3. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. GARCIA, F.R.M. Zoologia Agrícola Manejo Ecológico de Pragas. 3. ed. Porto Alegre: Rígel, 2014. 256p. 2. GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Insetos Fundamentos da Entomologia. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017. 460p. 3. MORAES, G.J.; FLECHTMANN, C.H.W. Manual de acarologia: acarologia básica e ácaros de plantas cultivadas no Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2008. 288p. 4. NEVES, D.P. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 587p. 5. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 750p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Cálculo Univariado: Processo de Integração				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Integral definida. Interpretação geométrica. Propriedades. Antiderivada e Integral indefinida. Teorema fundamental do cálculo. Aplicações da integral definida. Técnicas de Integração (técnicas elementares, mudança de variáveis, integração por partes, integração de funções racionais por frações parciais e integrais trigonométricas). Aplicações ao cálculo de áreas e volumes.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo — Vol. 1. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 664p. 2. GUIDORIZZI, H. Um Curso de Cálculo - Vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 652p. 3. STEWART, J. Cálculo - Vol. 1. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 664p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. APOSTOL, T.M. Cálculo, Vol I. 2. ed. Barcelona: Reverté Ltda, 1979. 792p. 2. DEMANA, F.D.; WAITS, K.; FOLEY, G.D.; KENNEDY, D. Pré-Cálculo, 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 472p. 3. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 464p. 4. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Fundamentos de Matemática Elementar — Volume único, 6. ed. São Paulo: Atual, 2015. 5. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica — Vol.1, 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 788p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Topografia			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Planimetria: Geotecnologia aplicada às ciências agrárias. Topografia: definição, objetivos e divisão. Conceitos Fundamentais: ponto e plano topográfico, topografia, geodésia e cartografia. Teodolitos: tipos, constituição e manejo de aparelhos. Goniometria: bússolas, tipo e emprego; inclinação e declinação magnética; azimutes e rumos verdadeiros e magnéticos; avivenciação de rumos; outros ângulos horizontais. Medição direta de distância: erros, precisão, transposição de obstáculos. Taqueometria: determinação de distância horizontal e distância vertical. Medição eletrônica de distâncias. Métodos de levantamento topográfico: intersecção, irradiação e caminhamento. Determinação de áreas: métodos gráficos, analíticos. Locação de obras rurais. Normas técnicas referentes à topografia. Altimetria: Conceitos fundamentais: superfície de nível; nível verdadeiro e aparente; erro devido à curvatura da Terra e refração atmosférica; altitude e cota; declividade. Constituição, retificação e manejo dos níveis de precisão. Métodos de nivelamento: barométrico, taqueométrico; trigonométrico e geométrico (simples e composto). Curvas de nível e em desnível. Perfis longitudinais e transversais: rampas; corte e aterro. Levantamento planialtimétrico. Uso de "Softwares" topográficos. Desenho Topográfico: generalidades, classificação, instrumentação e material de traçado. Convenções e normatização para desenho topográfico. Processos de representação: projeções cotadas; estudo do ponto, da reta e do plano. Desenho de perfis e plantas planialtimétricas. Sistematização de terras: Elementos de terraplanagem, sistematização de terras e barramentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ANGULO FILHO, R.; VETTORAZZI, C.A.; DEMÉTRIO, V.A. Exercícios de Topografia (Apostila). Piracicaba: Departamento Editorial do CALQ - DECALQ. 1996. 25p. 2. BORGES, A.C. Topografia. Vol. 1. São Paulo: Edgard Bluscher, 1977. 187p. 3. BORGES, A.C. Topografia. Vol 2. São Paulo: Edgard Bluscher, 1992. 232p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BORGES, A.C. Exercícios de Topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Bluscher, 1975. 192p 2. COMASTRI, J.A.; TULLER, J.C. Topografia: Altimetria. Viçosa: Imprensa Universitária, 1980. 160p. 3. COMASTRI, J.A; CARVALHO, C.A.B. de. Estradas (traçado geométrico). Boletim no. 112. Viçosa: Imprensa Universitária, 1981. 71p. 4. COMASTRI, J.A.; TULLER, J.C. Topografia: Planimetria. Viçosa: Imprensa Universitária, 1977. 335p. 5. GODOY, R. Topografia Básica. Piracicaba: FEALQ, 1988. 349p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Economia Rural				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 4º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Introdução à economia. Tópicos de microeconomia. Tópicos de Macroeconomia. Importância da agricultura para o desenvolvimento econômico. Conceitos do empreendedorismo, da economia rural, economia agrícola e florestal. Estratégias de comercialização e mercados de produtos agropecuários e florestais em âmbito regional, nacional e internacional.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ARBAGE, A.P. Fundamentos da Economia Rural. 2 ed. Chapecó: Argos, 2012. 307p. 2. BATALHA, M. O. (org.). Gestão Agroindustrial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 3. BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. E. Economia e Sociologia da Agricultura. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 4. CONTINI, E.; GASQUES, J. G.; BASTOS, E. T. Economia Agrícola: teoria e prática. Brasília: Embrapa, 2010. 5. MANKIW, N.G. Princípios de macroeconomia. 6ª ed. Cengage Learning, 2019. 560p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ALVES, E.; CONTINI, E.; GASQUES, J. G. (orgs.). Transformações da Agricultura e Políticas Públicas . Brasília: Embrapa, 2013. 2. BARBOSA, F.F. Agronegócio: Economia Rural. Montes Claros: Unimontes, 2011. 162p. 3. BUAINAIN, A.M. Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos. Coleção: Agricultura, Instituições e Desenvolvimento. UNICAMP, 2008. 238p. 4. VEIGA, J.E. Do crescimento agrícola ao desenvolvimento rural. In: CASTRO, A.C. (Org.). Desenvolvimento em debate. Rio de Janeiro: Mauad, BNDES, 2002. 409p. 5. VIEIRA FILHO, J.E.R.; FISHLOW, A. Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade. Brasília: Ipea, 2017. 305p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Melhoramento Vegetal			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Importância do melhoramento de plantas. Recursos genéticos. Bases da variabilidade genética. Biologia reprodutiva das angiospermas e a sua relação com estrutura populacional. Princípios básicos do melhoramento. Base genética do melhoramento de plantas autógamas, alógamas e de propagação assexuada. Estratégias e métodos de melhoramento. Avaliação, registro, proteção e lançamento de sementes de variedades melhoradas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. Melhoramento de plantas. 6. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: UFV, 2013. 523p. 2. BORÉM, A. (Ed.). Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa, MG: UFV, 2005. 969p. 3. CRUZ, C.D.; CARNEIRO, P.C.S.; REGAZZI, A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. 3. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: UFV, 2014. 668p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. AMABILE, R.F; VILELA, M.S; PEIXOTO, J.R. Melhoramento de plantas: variabilidade genética, ferramentas e mercado. Brasília, DF: Proimpress; Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas, 2018. 108p. 2. BORÉM, A.; FRITSCHÉ-NETO, R. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Viçosa: Editora UFV, 2012. 335p. 3. CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa, MG: UFV, 2012. 394p. 4. CRUZ, C.D. Programa GENES: aplicativo computacional em genética e estatística. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1997. 442p. 5. FALEIRO, F.G; FARIAS NETO, A.L; RIBEIRO JUNIOR, W.Q. Pré-melhoramento, melhoramento e pós-melhoramento: estratégias e desafios. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados; Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 184p. 6. RAMALHO, M.A.P.; FERREIRA, D.F.; OLIVEIRA, A.C. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. 2.ed. Lavras, MG: UFLA, 2005. 322p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Física			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Medidas. Vetores. Cinemática da partícula. Força e leis de Newton. Dinâmica da partícula. Trabalho, energia e conservação de energia. Sistema de partículas. Colisões. Cinemática e dinâmica de rotação. Momento angular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de física - Mecânica. Vol. 1. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 372p. 2. JEWETT JÚNIOR, J.W.; SERWAY, R.A. Física para Engenheiros e Cientistas - Mecânica, Volume 1, Tradução da 8. ed. norte americana. São Paulo: Cenarge Learning, 2011. 488p. 3. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 394p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. HELOU, R.D.; GUALTER, J.B.; NEWTON, V.B. Tópicos de física. Vol. 1. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 496p. 2. KNIGHT, R.D. Física: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2009. 492p. 3. RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K.S. Física. Vol 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 380p. 4. SERWAY, R.A.; JEWETT, J.W. Princípios de física. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. 448p. 5. YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R.A. Física I. Mecânica. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016. 448p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento e Zoneamento Ambiental				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Desenvolvimento sustentável. A crise ambiental e suas causas. Os bens comuns. Ocupação do território. Conservação e preservação dos recursos naturais. Gestão do território: Exploração econômica e serviços ecossistêmicos. Planejamento ambiental. Movimentos ambientais locais e globais. Os acordos internacionais. Avaliação de Impacto Ambiental. Avaliação Ambiental Estratégica. Economia ecológica e valoração dos recursos naturais. Indicadores ambientais e monitoramento. Zoneamento econômico — ecológico. Transporte e meio ambiente. Paisagem e sociedade. Política Ambiental nos níveis federal, estadual e municipal. Aspectos legais e institucionais. Conceitos e Instrumentos da Política Ambiental. Licenciamento Ambiental. Participação social e audiências públicas. Introdução a educação ambiental crítica: ferramenta dos processos de gestão. Gestão Ambiental nas Empresas. Sistemas de Gestão Ambiental. Responsabilidade Social das Empresas. Produção mais limpa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ALVARÉZ, A.R.; MOTA, J.A. Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Livro sete. Brasília: IPEA, 2010. 640p. 2. CAVALCANTI C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 1997. 436p. 3. SANTOS, R.F. Planejamento ambiental: teoria e prática. Oficina de texto, 2004. 184p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. PHILIPPI JÚNIOR, A. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo, USP. 2013. 1250p. 2. BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012. 74p. 3. BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013. 85p. 4. MARICATO. E. Brasil, cidades: alternativas a crise urbana. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 208p. 5. SATO, M.; CARVALHO, I.S.M. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. 232p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Legislação Profissional				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
30	0	30	CRÉDITOS:	2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Código de ética profissional e legislação profissional do engenheiro agrônomo. Responsabilidade técnica - Código de defesa do consumidor. Propriedade intelectual. Instrumentos de política profissional: associativismo, cooperativismo e órgão gestor da profissão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. PIAZZA, G. Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia, Brasília: Ed. CONFEA, 2002. 196p. 2. MACEDO, E.F. Manual do profissional: introdução à teoria e prática das profissões do Sistema CONFEA/CREAs. Florianópolis: Recorde, 1998. 193p. 3. GOYANES, M. Tópicos em propriedade intelectual: marcas, direitos autorais, designs e pirataria, 1ª Ed., 2007. 326p. 4. RESOLUÇÃO CONFEA Nº 218, DE 29 DE JUNHO DE 1973 — Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. RESOLUÇÃO CONFEA Nº 1.002 de 26 de novembro de 2002. Adota o código de ética profissional da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia e dá outras providências. 2. NALINI, J.R. Ética geral e profissional. Editora Revista dos Tribunais, 2008. 784p. 3. RESOLUÇÃO CONFEA Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. 4. Lei Nº 5.194, de 24 dez 1966 - Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo, e dá outras providências. 5. RESOLUÇÃO CONFEA Nº 0453 de 15/12/2000 - Estabelece normas para o registro de obras intelectuais no Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.				

COMPONENTE CURRICULAR: Fertilidade do Solo				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Fase sólida: conceitos, composição e estrutura. Fase líquida: composição. Cargas de superfície. Reações de troca, adsorção química e precipitação. Acidez do solo. Reações de oxidação e redução em solos. Conceituação de fertilidade. Fatores que afetam o rendimento das culturas. Métodos para avaliação da fertilidade do solo. Métodos de análise de solo. Classes de fertilidade. Solos ácidos e alcalinos e sua correção. Dinâmica dos nutrientes no solo e correção das deficiências pela adubação. Tipos de adubos, métodos e formas de aplicação. Recomendações com base em análise de solo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
1. BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M.J.; CAMARGO, F.A.O. (Eds). Fertilidade dos solos e manejo da adubação das culturas. Porto Alegre, Gênese, 2004. 328p.				
2. BORKERT, C.M.; LANTMANN A.F. (Eds.). Enxofre e micronutrientes na agricultura brasileira. Londrina, EMBRAPA/IAPAR/SBCS, 1988. 317p.				
3. BULL, L.T.; ROSOLEM, C.A. Interpretação de análise química de solo e planta para fins de adubação. Botucatu: FEPAF, 1989. 360p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
1. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. 2a. Ed. UFLA. 2006. 729p.				
2. FERREIRA, M.E.; CRUZ, M.C.P. Micronutrientes na agricultura. Piracicaba: POTAFOS, 1991. 734p.				
3. KAMINSKI, J. Uso de corretivos da acidez do solo no plantio direto. Pelotas, SBCS/Núcleo Regional Sul. 2000. 123p. (Boletim Técnico, 4)				
4. YAMADA, T.; ROBERTS, T.L., ed. Potássio na agricultura brasileira. Piracicaba, POTAFOS. 2005. 841p.				
5. YAMADA, T.; ABDALLA, S.R.S., ed. Fósforo na agricultura brasileira. Piracicaba, POTAFOS. 2004. 726p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCB
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Natureza das interações químicas entre biomoléculas e sinalização e eventos biológicos. Aminoácidos e Peptídeos. Proteínas. Enzimas. Carboidratos. Lipídeos. Ácidos nucléicos. Vitaminas e coenzimas: estrutura e funções. Bioenergética. Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Metabolismo de lipídios. Bioquímica metabólica. Metabolismo aeróbio e anaeróbio dos carboidratos em sistemas animais, vegetais e em microrganismos e suas peculiaridades. Biossíntese e degradação de lipídeos de reserva. Integração do metabolismo energético. Principais técnicas de laboratório bioquímico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1184p. 2. NELSON, D.; COX, M. Princípios de Bioquímica de Lehninger, 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 1312p. 3. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1504p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L.; GATTO JÚNIOR, G.J. Biochemistry, 9. ed. New York: WH Freeman, 2019. 1208p. 2. MATURANA, H.R.; VARELA, F.J. De Máquinas y Seres Vivos. 6. ed. Santiago: Editorial Universitaria, 2005. 137p. 3. MATURANA, H.R.; DÁVILA, X.Y. Habitar humano em seis ensaios de biologiicultural. São Paulo: Palas Athena, 2009. 320p. 4. MATURANA, H.R., VARELA, F.J. The Tree of Knowledge. The Biological Roots of Human Understanding. Boston: Shambhala Publication, 1992. 269p. 5. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009, 519p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemática Vegetal			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 5º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
30	0	30	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Evolução, caracterização e principais grupos taxonômicos das Espermatófitas. Diversidade e características das principais famílias de Gimnospermas e Angiospermas com interesse agrônomo. Práticas de coleta, herborização, observação e identificação de material botânico em laboratório.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 416p. 2. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; DONOGHUE, M.J. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632p. 3. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiosperma da flora brasileira, baseado em APG III. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. 768p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Botanical Journal of the Linnean Society, v. 161, p. 105–121, 2009. 2. BARROSO, G.M.; GUIMARÃES, E.F.; ICHASO, C.L.F.; COSTA, C.G.; PEIXOTO, A.L.; LIMA, H.C. Sistemática de angiospermas do Brasil. Vol 1. 2. ed. Viçosa: UFV, 2004. 310p. 3. JOLY, A.B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. 777p. 4. PEIXOTO, A.L.; MAIA, L.C (Orgs.). Manual de procedimentos para herbários. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013. 53p. 5. TURLAND, N.J.; WIERSEMA, J.H.; BARRIE, F.R.; GREUTER, W.; HAWKSWORTH, D.L.; HERENDEEN, P.S.; KNAPP, S.; KUSBER, W.H.; LI, D.Z.; MARHOLD, K.; MAY, T.W.; MCNEILL, J.; MONRO, A.M.; PRADO, J.; PRICE, M.J.; SMITH, G.F. (Eds.). International Code of Nomenclature for algae, fungi, and plants (Shenzhen Code) adopted by the Nineteenth International Botanical Congress Shenzhen, China, July 2017. Regnum Vegetabile 159. Glashütten: Koeltz Botanical Books, 2018. DOI https://doi.org/10.12705/Code.2018 . Disponível em: https://www.iapt-taxon.org/nomen/main.php . Acesso em: 10 fev. 2021.			

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia Vegetal			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Fundamentos fisiológicos, bioquímicos e genéticos que regulam o desenvolvimento vegetal. Fotossíntese, respiração celular, processo de transporte, ação dos reguladores de crescimento, fenologia vegetal, morfofisiologia evolutiva com ênfase na diversidade nos mecanismos de adaptação a condições de estresse. Práticas de laboratório e de campo que subsidiam uma visão geral da medição dos processos fisiológicos e biométricos. Mobilização de reservas: degradação de amido, lipídeos e proteínas. Hormônios vegetais no controle do crescimento e desenvolvimento. Fotoperiodismo. Uso dos hormônios vegetais na agricultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. Germinação — do básico ao aplicado. São Paulo: Artmed, 2004. 323p. 2. KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431p. 3. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. HOPKINS, W.G; HUNER, N.P.A. Introduction to plant physiology. 3 ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2004. 560p. 2. MAJEROWICZ, N. [et al.]. Fisiologia vegetal: curso prático. Rio de Janeiro, RJ: Âmbito Cultural, 2003. 138p. 3. MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2009. 486p. 4. PRADO, C.H.B.A.; CASALI, C.A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. Barueri, SP: Manole, 2006. 448p. 5. RAVEN, P.H.; EICHHORN, S.E.; EVERT, R.E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 856p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Entomologia Agrícola			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
60	15	75	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Conceitos e importância dos insetos. Manejo Integrado de Pragas (MIP). Manejo Ecológico de Pragas (MEP). Métodos de controle de insetos-praga. Receituário agrônomo e legislação. Caracterização e manejo das principais pragas das culturas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ALTIERI, M.A.; SILVA, E.N.; NICHOLLS, C.I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226p. 2. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 920p. 3. NAKANO, O. Entomologia Econômica. Piracicaba: USP, 201. 464p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BALDIN, E.L.L.; VENDRAMIM, J.D.; LOURENÇÃO, A.L. Resistência de plantas a insetos: fundamentos e aplicações. Piracicaba, SP: FEALQ, 2019. 494p. 2. CARRANO-MOREIRA, A.F. Manejo Integrado de Pragas Florestais: fundamentos ecológicos, conceitos e táticas de controle. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2014, 349p. 3. GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Insetos Fundamentos da Entomologia. 5ª ed. São Paulo, SP: Roca, 2019. 441p. 4. PANIZZI, A.R.; PARRA, J.R.P. Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Londrina: Embrapa Soja, 2009. 1164p. 5. PARRA, J.R.P.; BOTELHO, P.S.M.; CORRÊA-FERREIRA, B.S.Ç.; BENTO, J.M.S. Controle biológico no Brasil: Parasitóides e predadores. São Paulo, SP: Editora Manole, 2002, 609p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Experimentação Agrícola			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Princípios básicos da experimentação. Planejamento de experimentos. Delineamentos Experimentais. Testes de comparação de médias. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Experimentos em faixa, Regressão e Correlação			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação Agrícola. 4ª ed., Jaboticabal: FUNEP, 2013. 237p. 2. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 15ª ed. Editora Fealq, 2009. 395p. 3. BARBIN, D. Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos. Arapongas, Midas, 2003. 194p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. COCHRAN, W.G.; COX, G.M. Experimental designs. 2 nd. New York, John Wiley, 1957. 617p. 2. FERREIRA, D. F. Estatística Multivariada. Lavras: UFLA, 2008. 3. MONTGOMERY, D. C. Design and Analysis of Experiments. 10. ed. New York: John Wiley & Sons, 2019. 4. PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309p. 5. ZIMMERMAN, F.J.P. Estatística Aplicada à Pesquisa Agrícola. Santo Antônio de Góias: Embrapa Arroz e Feijão, 2004. 402p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Física dos Solos			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Caracterização da Estrutura do solo. Agregação do solo. Frações volumétricas do solo. Densidade do solo e das partículas. Porosidade do solo. Aeração do solo. Água no solo. Quantificação da umidade do solo. Água no solo. Retenção e armazenamento de água no solo. Água no solo. Movimento da água. Temperatura do solo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Livroceres. 1985. 368p. 2. BRADY, N.C.; BUCKMAN H.O. Natureza e propriedades dos Solos, 6º ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos. 1983. 647p. 3. VAN LIER, Q.J. Física do Solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo Edição 1, 2010. 298p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. HILLEL, D. Environmental Soil Physics. San Diego: Academic Press, 1998. 2. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 3. BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 4. KIEHL, E. J. Manual de Edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 5. KIRKHAM, M. B. Principles of Soil and Plant Water Relations. 2. ed. Amsterdam: Academic Press, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR: Máquinas e Mecanização Agrícola				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Elementos básicos de mecânica. Tratores e mecanismos de transmissão de potência. Motores: Tipos, Classificação e Funcionamento. Principais componentes e sistemas auxiliares dos motores. Potência e eficiência dos motores. Manejo de tratores e implementos agrícolas. Máquinas e implementos para preparo inicial e periódico do solo, semeadura, plantio e transplantio. Máquinas para fertilizantes e corretivos. Máquinas de aplicação de defensivos agrícolas. Máquinas para colheita e beneficiamento de produtos agrícolas. Princípios de operação e manutenção de máquinas agrícolas. Transporte. Máquinas agrícolas automatizadas. Máquinas para agricultura de precisão. Capacidade operacional e rendimento das operações agrícolas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. Editora Manole, 1990. 307p. 2. MELCONIAN, S. Elementos de máquinas. 10 ed. Ética. 2012. 376p. 3. MACHADO, A.L.T.; REIS, A.V.; MORAIS, M.L.B.; ALONSO, A.S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Editora e gráfica Universitária, Pelotas, 1996. 229p. 4. MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas: ensaios & certificação. Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, Piracicaba (SP), 1996. 722p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. MARTINS, J. Motores de combustão interna. 3ª. Ed. Publindústria. 2011. 438p. 2. MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas para plantio. Ed. Millenium, 2012. 623p. 3. MOLIN, J.P. Agricultura de precisão. Esalq, Piracicaba (SP), 2001. 83p. 4. ORTIZ CANAVATE, J.; HERNANZ, J.L. Técnica de la mecanización agraria. 2. ed. Ver. Madrid: Mundi-Prensa, 1984. 492p. 5. PORTELLA, J.A. Colheita de grãos mecanizada: Implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2000. 190p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia Agrícola			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Conceitos básicos em Microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos, protozoários, nematóides, vírus e viróides. Microrganismos e sua importância nas ciências agrárias. Natureza e ecologia da microbiota do solo e da água. Relação dos microrganismos com plantas, animais e processos industriais. Fisiologia, nutrição e controle microbiano. Técnicas de manuseio de microrganismo (coleta, cultivo, identificação, desinfestação e esterilização). Noções de microbiologia e biotecnologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. 2a. Ed. UFLA. 2006. 729p. 2. SOARES, M.M.S.R.; RIBEIRO, M.C. Microbiologia prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica - Bactérias, Fungos e Vírus. 2a. Ed. Atheneu. 2011. 240p. 3. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10a. Ed. ARTMED. 2012. 934p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ALFENAS, A.C.; MAFIA, R.G. Métodos em fitopatologia. Ed. UFV. 2016. 516p. 2. FERRERA-CERRATO, R.; ALARCÓN, A. Microbiología agrícola: Hongos, bacterias, micro y macrofauna, control biológico y planta-microorganismo. Ed. Trillas. 2010. 568p. 3. FIGUEIREDO, M.V.B.; BURITY, H.A.; OLIVEIRA, J.P.; SANTOS, C.E.R.S.; STAMFORD, N.P. Biotecnologia aplicada à Agricultura: Textos de Apoio a Protocolos Experimentais. Embrapa. 2010. 761p. 4. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; BENDER, K. S.; BUCKLEY, D. H.; STAHL, D. A. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 5. SIQUEIRA, J.O.; SOUZA, F.A.; CARDOSO, J.B.N.; TSAI, S.M. Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. Ed. UFLA. 2010. 716p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Administração Rural			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 6º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: O desenvolvimento sustentável no setor agropecuário. Negócios e oportunidades no setor rural. Gestão de dados. Técnicas de administração e gerência da Empresa Agropecuária. Planejamento da propriedade agrícola. Gestão de estabelecimentos rurais. A comunicação em circuitos produtivos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. SILVA, R.A.G. Administração rural: teoria e prática. 3.ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. 230p. 2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração. 9. ed. Barueri: Manole, 2015. 654p. 3. ARBAGE, A.P. Fundamentos de economia rural. 2. ed. Chapecó: 2012. 307p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BATALHA, M. O. (org.). Gestão Agroindustrial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 2. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2011. 3. LIMA, J. E. F. W.; LIMA, A. L. R. Administração da Empresa Rural. Viçosa: UFV, 2009. 4. SOUZA, J. P.; CUNHA, C. A. Planejamento e Gestão Estratégica no Agronegócio. Curitiba: Appris, 2017. 5. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (orgs.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia I			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCE
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Conceitos, objetivos e princípios de ecologia e de conservação de recursos naturais. Ecossistemas naturais e agroecossistemas. Bases científicas e aplicações práticas da agricultura de base ecológica, considerando seus aspectos ecossistêmicos, sociais, culturais e econômicos. Ciclagem de nutrientes nos ecossistemas florestais e agrícolas. Energia — fluxo energético e estrutura trófica. Evolução dos sistemas agrícolas. Agricultura industrial — vulnerabilidade genética dos cultivares e raças modernas. Efeitos adversos dos agrotóxicos nos agroecossistemas e nos sistemas naturais. Teoria da Trofobiose. Agricultura Orgânica; Sistemas autossustentáveis; Métodos de manejo alternativos e convencionais comparados. Manejo Ecológico de Solos. Fixação biológica de nitrogênio, micorrizas e a importância das minhocas. Manejo Ecológico de Culturas. Melhoramento genético para eficiência e qualidade dos alimentos. Agrosilvicultura tropical. Manejo ecológico de espécies daninhas. Tecnologias apropriadas: Manejo ecológico de animais de criação. Introdução a educação ambiental crítica: uma ferramenta para a implementação de Sistemas Agroecológicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ALTIERI, M.A. Agroecologia. Bases Científicas para uma Agricultura Alternativa. Berkeley: Universidade da Califórnia, 1983. 158p. 2. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: Alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER — IICA, 2004. 24p. 3. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012. 74p. 2. BAHIA. Programa de Educação Ambiental do Estado da Bahia. Salvador: SEMA, 2013. 168p. 3. BRASIL. Política nacional de ATER (Pnater) – Lei federal 12.188/2010. Brasília: MDA, 2010. 4. GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P.P. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156p. 5. KHATOUNIAN, C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Livraria e Editora Agroecologia, 2001. 348p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia e Fisiologia dos Animais			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Introdução ao estudo de anatomia dos animais. Aspectos anatômicos e fisiológicos nos processos de produção animal. Sistema esquelético e muscular. Sistema nervoso e endócrinos. Sistema digestivo. Sistema circulatório. Sistema reprodutivo. Fisiologia dos animais em condições de estresse térmico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. FRANDSON, R.D; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos animais de Fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 454p. 2. CUNNINGHAN, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999. 528p. 3. REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020 2. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. GETTY, R. Sisson/Grossman Anatomia dos Animais Domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 4. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 5. REECE, W. O. Fisiologia dos Animais Domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			

COMPONENTE CURRICULAR: Hidráulica			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Cálculos e dimensionamentos. Estática dos fluídos, estudo das pressões nos fluídos, estudo das forças atuantes sobre superfícies e corpos imersos. Dinâmica dos fluidos, equação da Continuidade, equação de Bernoulli, aplicações no escoamento dos fluídos. Condutos forçados (Canalizações), propriedades, perdas de carga e adutoras por gravidade. Sistemas de distribuição, dimensionamentos. Bombas hidráulicas, tipos, classificação, princípios de funcionamento, curvas características de operação, escolha de bombas, limites de sucção. Sistemas de recalque, acessórios, golpe de Aríete. Instalação e operação dos sistemas, dimensionamentos. Condutos Livres (Canais), propriedades, sistemas e dimensionamentos. Hidrometria, estudo e aplicação dos principais métodos e instrumentos para a medida de velocidade e da vazão em canais e em canalizações. Novas tecnologias aplicadas à Hidráulica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BAPTISTA, M.P. (Org). Hidráulica Aplicada. São Paulo: ABRH, 2003. 620p. 2. LANCASTRE, A. Manual de Hidráulica geral. São Paulo: Edgard Bluncher. 1972. 411p. 3. PERES, J.G. Hidráulica Agrícola. Araras, SP: UFSCAR, 2008. 377p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. LUCARELLI, D.L.; CYPRIANO, J.M.; SARTORI, J.R.; NOGAMI, P.S.; MERINO, R.W.B. Bombas e Sistemas de Recalque. São Paulo, CETESB. 1974. 260p. 2. MACINTYRE, A.J. Bombas e Instalações de Bombeamento. 2ª Ed. Editora: Grupo Gen LTC, 1997. 806p. 3. PORTO, R.M. Hidráulica Básica, 4ª ed, São Carlos, SP: Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2006. 519p. 4. VIANNA, M.R. Mecânica dos fluidos para engenheiros. 3.ed. Belo Horizonte, 1997. 582p. 5. VENNARD, J.K.; STREET, R.L. Elementos de Mecânica dos Fluídos. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara. Dois, 1978. 687p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Fitopatologia I			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Conceitos, importância e sintomatologia de doenças de plantas. Etiologia. Doenças de causas não-parasitárias. Técnicas de Diagnose de doenças. Fungos fitopatogênicos e doenças fúngicas. Epidemiologia. Princípios gerais e práticas de manejo de doenças de plantas. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro e princípios para o manejo de doenças de planta.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ALFENAS, A.C.; MAFIA, R.G. Métodos em fitopatologia. Ed. UFV. 2016. 516p. 2. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; CAMARGO, L.F.A. Manual de Fitopatologia. Vol. II — Doenças de Plantas Cultivadas. 5a. ed. E. Agronômica Ceres. 2016. 810p. 3. BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume I: Princípios e Conceitos. 5a ed. Ed. Agronômica Ceres, 2018. 573p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. AGRIOS, G.N. Plant pathology. 6a ed. Ed. Elsevier Academic Press, 2011. 922p. 2. EIRAS, M.; GALLETI, S.R. Técnicas de Diagnóstico de Fitopatógenos. Ed. Devir Livraria. 2012. 192p. 3. MEDEIROS, R.B. RESENDE, R.O.; PEREIRA-CARVALHO, R.C.; DIANESE, E.C.; COSTA, C.L.; Virologia Vegetal - Conceitos, fundamentos, classificação e controle. 1ª. ed. Brasília: UNB. 2015. 765p. 4. OLIVEIRA, C.M.G.; SANTOS, M.A.; CASTRO, L.H.S. Diagnose de Fitonematóides. Ed. Millennium. 2016. 368p. 5. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico de Pragas e Doenças. Ed. Expressão Popular. 2016. 144p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia de Sementes			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Importância e características de sementes de alta qualidade. Sistema de produção de sementes no Brasil. Formação de sementes de Angiospermas. Aspectos básicos de morfologia e fisiologia (germinação e dormência) de sementes. Fatores que afetam a qualidade das sementes. Práticas para a produção de sementes: planejamento, instalação e condução do campo. Maturação e colheita de sementes. Aspectos básicos de secagem e armazenamento de sementes. Análise de sementes visando o controle de qualidade. Legislação de sementes. Uso de sementes crioulas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 5ª ed., Jaboticabal: FUNEP, 2012. 590p. 2. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas. Londrina: Abrates, 2015. 659p. 3. CARVALHO, N.M. A secagem de sementes. 2ª ed., Jaboticabal: FUNEP, 2005. 184p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Brasília: SNAD/DNDV/CLAV. 2009. 399p. 2. BRASIL. Legislação Brasileira sobre Sementes e Mudanças; Lei nº 10711, de julho de 2004 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço Nacional de Proteção de Cultivares. Brasília: MAPA/SNPC, 2004. 122p. 3. PESKE, S. T.; ROSENTHAL, M. D.; ROTA, G. R. M. Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos. 3. ed. Pelotas: UFPel, 2012. 4. FERREIRA, D. F. Estatística Experimental aplicada às Ciências Agrárias. 3. ed. Lavras: UFLA, 2011. 5. KRZYZANOWSKI, F. C.; VIEIRA, R. D.; FRANÇA NETO, J. B. (orgs.). Vigor de Sementes: conceitos e testes. Londrina: ABRATES, 1999.			

COMPONENTE CURRICULAR: Fitotecnia I			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Origem e história do cultivo das leguminosas, feijão e soja, e dos cereais, milho e arroz. Importância e botânica. Condições edafo-climáticas e o desenvolvimento das culturas leguminosas e cereais. Preparo do solo. Instalação das culturas. Cultivares e o uso de variedades crioulas. Nutrição e adubação. Manejo de plantas invasoras, pragas e doenças. Manejo agroecológico. Rotação e sucessão de culturas. Colheita, beneficiamento e armazenamento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. Produção de feijão. 1. ed. Piracicaba: Livrocere, 2007. 386p. 2. GALVÃO, J.C.C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M.A. Milho: do plantio à colheita. 2. ed. Viçosa: UFV. 2017. 382p. 3. SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do Plantio à Colheita. 1. ed. Viçosa: UFV. 2015. 33p. 1.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BORÉM, A.; RANGEL, P.H.N. Arroz do Plantio à Colheita. Viçosa: UFV, 2015. 242p. 2. EMBRAPA. A cultura do Arroz no Brasil. Embrapa: Brasília, 2006. 1000p. 3. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. Milho: tecnologia & produção. Piracicaba: ESALQ/USP/LVP, 2005. 149p. 4. FREIRE FILHO, F.R.; LIMA, J.A.A.; RIBEIRO, V.Q. Feijão caupi: avanços tecnológicos. Brasília: EMBRAPA, 2005. 519p. 5. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T.J., BORÉM, A. Feijão. 2. ed. Viçosa: UFV. 2013. 600p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia e Controle de Plantas Espontâneas				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 7º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Importância das plantas espontâneas. Características das plantas espontâneas e sua relação com princípios da ecologia. Biologia. Identificação de espécies de plantas espontâneas. Métodos de controle de plantas espontâneas em agroecossistemas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. LORENZI, H. Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4a ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 640p. 2. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas. 7a ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 384p. 3. MONQUERO, P.A. Aspecto da biologia e manejo das plantas daninhas. 1ª ed. Editora Rima, 2014. 434p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. OLIVEIRA JÚNIOR, R.S.; CONSTANTIN, J. Plantas daninhas e seu manejo. Guaíba: Agropecuária, 2001. 362p. 2. OLIVEIRA JÚNIOR, R.S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M.H. Biologia e manejo de plantas daninhas. Curitiba, PR: Omnipax. 2011. 348p. 3. OLIVEIRA, M.F.; BRIGHENTI, A.M. Controle de plantas daninhas: métodos físico, mecânico, cultural, biológico e alelopatia. Brasília, DF: Embrapa. 2018. 194p. 4. SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas. Viçosa, MG: UFV. 2007. 367p. 5. MONQUERO, P.A. Manejo de Plantas daninhas nas culturas agrícolas. São Carlos, SP: Editora Rima. 2014. 306p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Forragicultura e Pastagens			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCE
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Terminologias e contextualização de forragicultura. Ecofisiologia, exigências e capacidade produtiva das principais forrageiras cultivadas no Brasil e região. Melhoramento de espécies forrageiras. Formação e manejo de pastagens e outras forrageiras. Inter-relações no ecossistema das pastagens. Manejo de pastagem. Manejo das espécies forrageiras em sistemas integrados de produção. Adubação de pastagem. Pragas, doenças, plantas tóxicas e daninhas mais comuns nas pastagens. Causas e estratégias de recuperação de áreas de pastagens degradadas. Produção de sementes e mudas de pastagens. Conservação de forrageiras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. MELADO, J. Manejo de Pastagem Ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Editora Aprenda Fácil, 2000. 223p. 2. PRIMAVESI, A.M. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais. São Paulo: Expressão Popular, 2019. 450p. 3. REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. Forragicultura: Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. São Paulo: Funep. 2014. 714p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras, gramíneas e leguminosas. Nobel, 1988, 162p. 2. AZEVEDO, A.L.S.; PEREIRA, J.F.; MACHADO, J.C. Melhoramento de Forrageiras na Era Genômica. Embrapa: 2019, 261p. 3. BENEDETTI, E. Leguminosas e Sistema Silvipastoril. Editora Edufu, 2012. 160p. 4. DEMINICIS, B.B. Leguminosas Forrageiras Tropicais. Editora Aprenda Fácil, 2009. 167p. 5. SILVA, S. Pragas e Doenças de Plantas Forrageiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 263p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Irrigação e Drenagem			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Introdução ao estudo da irrigação. Métodos de irrigação. Sistemas de irrigação. Sistematização de terras para irrigação. Noções sobre análise econômica de projetos hidro agrícolas. Estudos básicos para caracterização de problemas de drenagem agrícola. Drenagem x desenvolvimento das culturas e salinidade. Métodos e sistemas de drenagem. Drenagem Superficial. Drenagem subterrânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BERNARDO, S.; MANTOVANI, E.C.; SILVA, D.D.; E SOARES, A.A. Manual de Irrigação. 9ª ed. Viçosa, Editora UFV, 2019. 545p. 2. DUARTE, S.N.; SILVA, Ê.F.F.E.; MIRANDA, J.H.; MEDEIROS, J.F.; COSTA, R.N.T.; GHEYI, H.R. Fundamentos de drenagem agrícola. Fortaleza: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Salinidade, 2015. 33p. 3. FRIZZONE, J.A.; REZENDE, R.; CAMARGO, A.P.; COLOMBO, A. Irrigação por aspersão: sistema pivô. 1ª Ed. Maringá: EDUM, 2018. 355p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. DAKER, A. Irrigação e drenagem: A água na agricultura. 6. ed. Freitas Bastos, 1984. 536p. 2. FRIZZONE, J.A.; FREITAS, P.S.L.; REZENDE, R.; FARIA, M.A. Microirrigação: gotejamento e microaspersão. Maringá: EDUEM, 2012. 356p. 3. GHEYI, H.R.; DIAS, N.S.; LACERDA, C.F.; GOMES FILHO, E. (Editores). Manejo da salinidade na agricultura: Estudo básico e aplicados.2ª ed. Fortaleza: INCTSal, 2016, 504p. Disponível em: < https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2018/04/manejo-da-salinidade-na-agricultura.pdf >. Acesso em 10 de março de 2021. 4. TUBELIS, A. Conhecimento prático sobre clima e irrigação. Aprenda Fácil, 2001. 215p. 5. VILLAMAGNA, D.R. Irrigação Eficiente: como controlar o consumo de água e energia em sistemas de irrigação por aspersão e localizada. Editora Aprenda Fácil, 2016. 189p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Fitopatologia II			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Vírus e viroses de plantas. Micoplasmas como fitopatógenos. Bactérias fitopatogênicas. Nematóides fitopatogênicos. Variabilidade em fitopatógenos. Resistência de plantas às doenças. Fisiologia do parasitismo em fitopatógenos e mecanismos de resistência de plantas às doenças. Patógenos de sementes. Patógenos de pós-colheita. Manejo de doenças de plantas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; CAMARGO, L.F.A. Manual de Fitopatologia. Vol. II — Doenças de Plantas Cultivadas. 5a. ed. E. Agronômica Ceres. 2016. 810p. 2. BERGAMIN-FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume I: Princípios e Conceitos. 5a ed. Ed. Agronômica Ceres, 2018. 573p. 3. MAZARO, S.M. (Org.). Manejo Agroecológico de Doenças - Uma Visão Tecnológica. Ed. Cinco Continentes. 2017. 152p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. AGRIOS, G.N. Plant pathology. 6a ed. Ed. Elsevier Academic Press, 2011. 922p. 2. BENCHIMOL, R.L.; ISHIDA, A.K.N.; CONCEIÇÃO, H.E.O. Doenças Causadas por Fungos, Bactérias e Vírus em Plantas Ornamentais. Ed. Embrapa. 2016. 87p. 3. FERRAZ, S.; FREITAS, L.G.; LOPES, E.A.; DIAS-ARIEIRA, C.R. Manejo sustentável de fitonematoides. Ed. UFV, 2010. 304p. 4. FERRERA-CERRATO, R.; ALARCÓN, A. Microbiología agrícola: Hongos, bacterias, micro y macrofauna, control biológico y planta-microorganismo. Ed. Trillas. 2010. 568p. 5. MEDEIROS, R.B. RESENDE, R.O.; PEREIRA-CARVALHO, R.C.; DIANESE, E.C.; COSTA, C.L.; Virologia Vegetal - Conceitos, fundamentos, classificação e controle. 1ª. ed. Brasília: UNB. 2015. 765p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Fitotecnia II				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCE	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Importância das espécies olerícolas. Características da exploração hortícola. Botânica e sistemas de reprodução. Exigências edafoclimáticas, tratos culturais, colheita, classificação e comercialização das principais espécies olerícolas de Solanáceas, Umbelíferas, Liliáceas, Convolvuláceas, Crucíferas, Leguminosas, Cucurbitáceas, Quenopodiáceas, Compostas e Malváceas. Produção orgânica de hortaliças. Hortas domésticas e manejo agroecológico das culturas. Planejamento hortícola.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2002. 158p. 2. FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008. 421p. 3. SOUZA, J.L.; RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ALVARENGA, M.A.R. Tomate: produção em campo, em casa-de-vegetação e em hidroponia. Lavras: UFLA, 2004. 393p. 2. BEZERRA, F.C. Produção de mudas de hortaliças em ambiente protegido. Embrapa Agroindústria Tropical. Documento 72. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2003. 22p. 3. CHOUDHURY, M.M.; COSTA, T.S. Mercado e produção de hortifrutícolas orgânicos. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2003. 30 p. 4. EMBRAPA. Sistemas de Produção EMBRAPA: berinjela, cenoura, cebola, tomate, melão e melancia. Disponível em: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/ 5. SOUZA, J.L.; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 841p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia de Não Ruminantes				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCE	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Alimento e manejo alimentar na criação de monogástricos. Crescimento e desenvolvimento dos animais não ruminantes. Instalações, equipamentos, produção e exploração econômica de monogástricos. Efeitos do ambiente na produção de monogástricos. Manejo de monogástricos. Seleção, melhoramento e produção de aves e suínos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. 2a ed. Lavras: Editora UFLA, 2012. 373p. 2. CAVALCANTI, S.S. Produção de suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1995. 3. COTTA, T. Produção de carne de frango. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 197p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. LANA, G.R.Q. Avicultura. 1. ed. Campinas: Livraria e Editora Rural Ltda, 2000. 268p. 2. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 3. SAKOMURA, N.K; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; FERNANDES, J.B.K.; HAUSCHILD, L. Nutrição de Não Ruminantes. Jaboticabal: Funep. 2014. 678p. 4. ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: Editora UFV, 2011. 252p. 5. TEIXEIRA, A.S. Alimentos e alimentação dos animais. Lavras, UFLA/FAEPE, 2001. 241p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Biotecnologia na Agricultura			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 8º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
30	0	30	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Noções de biologia molecular. Fluxo da informação gênica. Marcadores moleculares. Transformação genética de plantas. Cultivo in vitro. Duplo-haplóides. Edição de genomas. Uso da informação molecular no melhoramento genético de plantas da genômica à epigenômica. Aplicação da biotecnologia no melhoramento de plantas. Impactos da biotecnologia no meio ambiente. Bioética e biossegurança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BORÉM, A.; CAIXETA, E.T. Marcadores Moleculares. 2ª edição. Universidade Federal de Viçosa, 2009. 374p. 2. BORÉM, A.; FRITSCHÉ-NETO, R. Ômicas 360º: Aplicações e Estratégias para o Melhoramento de Plantas. 2013. 289p. 3. BRASILEIRO, A.C.M.; CARNEIRO, V.T.C. Manual de transformação genética de plantas. 2ª Ed. Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-Cenargen, 2015. 456p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ALLARD, R.W. Princípios de Melhoramento de Plantas. Trad. BLUMENSACHEIN, A.; PARTENIANI, E.; GURGEL, J.T.A.; VENCOVSKY, R. Rio de Janeiro: USAID, 1971. 381p. 2. ARIAS, G.; FERNANDES, M.I.B.M. Ciência e ética. Brasília: editora EMBRAPA. 2001. 99p. 3. BORÉM, A.; FRITSCHÉ-NETO, R. Ômics in plant Breeding. Editora: Wiley Blackwell. 2014. 230p. 4. BORÉM, A.; FRITSCHÉ-NETO, R. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Viçosa: Editora UFV. 2012. 335p. 5. CHAWLA, H.S. Introduction to plant biotechnology. 2. ed. Enfield: Science Publishers, 2002. 538p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Manejo e Conservação do Solo e da Água				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 9º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: O solo e a água como recursos naturais renováveis. Solos: formação e composição. Erosão: formas e tipos. Predição e modelos de perda de solo. Práticas de controle e conservação do solo. Água e bacias hidrográficas. Manejo, práticas de controle e conservação da água. Levantamento, Planejamento e aptidão agrícola de uso da terra para conservação do solo e da água. Recuperação de áreas de solo e água degradados.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Piracicaba. Livroceres, 1985. 392p. 2. COSTA FILHO, C.; MUZILLI, O. Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas. Londrina: SBCS. 1996. 312p. 3. DIAS, N.S.; BRÍGIDO, A.R.; SOUZA, A.C.M. (Eds.). Manejo e conservação dos solos e da água.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. LAL, R. Soil and Water Conservation for Climate Change Adaptation and Mitigation. London: Routledge, 2015. 2. HUDSON, N. W. Soil Conservation. 3. ed. Ithaca: Cornell University Press, 1995. 3. PRUSKI, F.F. Conservação de Solo e Água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Editora UFV, 2006. 240p. 4. RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K.J. Sistemas de avaliação da aptidão agrícola das terras. Rio de Janeiro, EMBRAPA-CNPS, 1994. 65p. 5. PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Elaboração e Gestão de Projetos Agropecuários			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 9º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
30	0	30	CRÉDITOS: 2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Características e princípios para a elaboração, análise, avaliação, gestão, execução e monitoramento de projetos para unidades de produção agropecuária. Metodologias para a elaboração de projetos: estrutura e etapas de operacionalização. Avaliação e análise técnica, econômica, financeira de projetos para unidades de produção agropecuária. Tomada de decisões. Gestão, acompanhamento e monitoramento de projetos de desenvolvimento agropecuário. Linhas de crédito para a agropecuária			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. NORONHA, J.F. Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Avaliação Econômica. Piracicaba: ESALQ, 1981. 274p. 2. TUNG, N.H. Planejamento e Controle Financeiro das Empresas Agropecuárias. São Paulo: Edições Universidade-Empresa, 1990. 382p. 3. VALE, S.M.L.R. Avaliação de Sistemas de Informação para Produtores Rurais: Metodologia e um Estudo de Caso. Viçosa: UFV. 1995. 139p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V.L. Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 82p. 2. MADUREIRA, O.M. Metodologia do Projeto - Planejamento Execução e Gerenciamento. São Paulo: Edgard Blucher. 2010. 360p. 3. MAGALHÃES, C.A. Planejamento da Empresa Rural: métodos de planejamento e processos de avaliação. Viçosa: Imprensa universitária, 1992. 100p. 4. ROCHA, A.V.; COSTA, F.S.; NOGUEIRA, J.F.; BELMIRO, T.R. Gerenciamento da qualidade em projetos. São Paulo: FGV, 2014. 160p. 5. SILVA, R.C. Planejamento e projeto agropecuário: Mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica, 2014. 136p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo de Base Científica e Tecnológica			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 9º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
30	0	30	CRÉDITOS: 2
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Natureza e a importância dos empreendedores. Benefícios proporcionados pelo empreendedor à sociedade. Problemas socioambientais causados por empreendimentos. Interações entre universidade, setor público, setor privado e terceiro setor. O processo empreendedor: visão de futuro, identificação e avaliação de oportunidades. Processo de criação de empresas e organizações da sociedade civil e suas competências organizacionais. Desenvolvimento e implementação de empreendimentos de base científica e tecnológica, startups, incubação, planejamento, plano de negócios, negociação e fontes de financiamento ao negócio. Marketing e captação de recursos no terceiro setor.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. COZZI, A. (Org.); JUDICE, V.; DOLABELA, F.; FILION, L.J. Empreendedorismo de Base Tecnológica. São Paulo: Elsevier-campus. 2008. 160p. 2. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. São Paulo: campus, 2001. 299p. 3. GRECO, S.M.S.S. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba, IBQP, 2009. 160p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BARBOSA, M.N.L.; OLIVEIRA, C.F. Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 184p. 2. FERRO, J.R.; TORKOMIAN, A.L.V. 1988. A criação de pequenas empresas de alta tecnologia. Ver. Adm. Empr., 28(02): 43-50p. 3. PEDROSI FILHO, G.; COELHO, A.F.M. Spin-off acadêmico como mecanismo de transferência de tecnologia da universidade para a empresa. Revista GEINTEC: gestão, inovação e tecnologias, v. 3, p. 383-399. 2014. 4. SEBRAE. Empresas de Participação Comunitária — Série Empreendimentos Coletivos. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. 2009. 29p. 5. SEBRAE. Como elaborar um Plano de Negócios. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas — SEBRAE, 2013. 159p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Fitotecnia III			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 9º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Caracterização sócio-econômica e agrônômica da fruticultura regional e brasileira. Cultivo de frutíferas com ênfase em videira, bananeira, mamoeiro, coqueiro e abacaxizeiro. Aspectos botânicos, morfológicos e ecofisiologia das frutíferas. Exigências edafoclimáticas na produção frutícola. Sistemas de propagação de frutíferas e viveiros. Planejamento e instalação de pomares. Cultivos de Frutíferas em Sistemas Agroflorestais. Poda, irrigação, nutrição, raleio, dormência, adubação e colheita. Pós- colheita das frutas. Caracterização dos sistemas convencional, integrado e orgânico da produção de frutas. Elaboração de projetos relacionados à cadeia produtiva em fruticultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura, fundamentos e práticas. FAEM/UFPEL. 2008. 176p. Disponível em: http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/fruticultura_fundamentos_pratica/14.htm 2. GOMES, P. Fruticultura brasileira. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 446p. 3. SOUZA, J.S.I. Poda das Plantas Frutíferas. São Paulo: Nobel, 2005. 191p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de Frutas e Hortaliças: Fisiologia e Manejo. Lavras: UFLA, 2005. 785p. 2. LORENZI, H.; BACHER, B. L.; LACERDA, M. T. C. de; SARTORI, S. F. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 640p. 3. MANICA, I. Fruticultura em áreas urbanas: arborização com plantas frutíferas, o pomar doméstico e fruticultura comercial. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1997. 154p. 4. SANTOS-SEREJO, J.A.; DANTAS, J.L.L.; SAMPAIO, C.V.; COELHO, Y.S. (Ed.). Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 509p. 5. SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Processamento de Produtos Agropecuários				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 9º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Tecnologia de alimentos. Conservação, armazenamento e controle de qualidade de alimentos. Processamento de alimentos de origem animal – produtos das abelhas; carnes, embutidos, defumados e salgados; pescados; tecnologia de leite e derivados. Processamento de alimentos de origem vegetal – frutas e hortaliças; produção de amido e farinhas; tecnologia de óleos e gorduras vegetais. Processos industriais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. CARVALHO, E.P. Princípios e métodos de conservação de alimentos de origem animal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 100p. 2. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 690p. 3. FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas. 2º edição. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ABREU, L.R. Processamento do leite e tecnologia de produtos lácteos. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005.194p 2. CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manejo. 2ª ed. Lavras: UFLA, 2005. 785p. 3. GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284p. 4. OETTERER, M.; REGITANO, M.A.B.D.; SPOTO, M. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006. 612p. 5. SCHMIDT, F.L.; EFRAIM, P.; KRAMER BIASI, L.C. Pré-processamento de frutas, hortaliças, café, cacau e cana-de-açúcar. Gen LTC, 2014. 168p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia II				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 9º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			NCE	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Planejamento produtivo agroecológico. Preparo e manejo do solo no enfoque da agroecologia. Ecologia de agroecossistemas aplicada ao manejo integrado de pragas e doenças. Insumos orgânicos e suas aplicações na agricultura. Adequação ambiental da propriedade rural. Análise de sustentabilidade em agroecossistemas. Estratégias para a redução e o controle das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) em agroecossistemas. Estratégias para promoção de fontes de energias renováveis em agroecossistemas. Estudos de caso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ALTIERI, M.A. Agroecologia. Bases Científicas para uma Agricultura Alternativa. Universidade da Califórnia, Berkeley, 1983. 158p. 2. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: Alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER — IICA, 2004. 24p. 3. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2 ed. Porto Alegre. RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas — A teoria da Trofobiose. São Paulo: Expressão popular, 2006. 320p. 2. GUZMÁN CASADO, G. I.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M. Agroecología: fundamentos para la sustentabilidad rural. Madrid: Icaria, 2006. 3. NICHOLLS, C. I.; ALTIERI, M. A.; VAZQUEZ, L. Agroecología y el Diseño de Sistemas Agrícolas Resilientes al Cambio Climático. Bogotá: Sociedad Científica Latinoamericana de Agroecología (SOCLA), 2016. 4. SEVILLA GUZMÁN, E.; WOODGATE, G. Agroecología y Ecología Política: estrategias para la sustentabilidad. 2. ed. Madrid: Icaria, 2013. 5. KHATOUNIAN, C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Livraria e Editora Agroecologia. Botucatu, SP, 2001. 348p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Construções Rurais			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 10º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: O ambiente e sua influência sobre a produção animal e vegetal. Materiais e processos construtivos para construções rurais. Edificação para sistemas agrícolas e agroindustriais. Obras de saneamento básico rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico financeiro das instalações rurais. Perspectivas para o futuro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BERALDO, A.L.; NÃÃS, I.A.; FREIRE, W.J. Construções rurais: materiais. Rio de Janeiro, LTC. 1991. 167p. 2. CAMARGO, M.L.R.M. Diretrizes gerais para o projeto estrutural de construções rurais. 2001. 272p. 3. PEREIRA, M.F. Construções Rurais. Nobel. 2013. 336p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. FREIRE, W.J.; BERALDO, A.L. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas, Unicamp, 2003. 331p. 2. SOUZA, C.F.; TINOCO, I.F.F.; SARTOR, V. Informações básicas para projetos de construções rurais. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, 2003. 19p. 3. LEITE, M.A.; FARIA JUNIOR, M.J. Apostila de Construções e Instalações Rurais. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Ilha Solteira - SP, 2013. 127p. 4. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. NBL Editora, 1987. 136p. 5. FERREIRA, R.C.; FALEIRO, H.T. Construções Rurais — Parte I. Apostila da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2004. 124p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia de Ruminantes				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA: 10º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCP	
CARGA HORÁRIA (horas):				
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Importância dos ruminantes. Aspectos anatômicos, fisiológicos e microbiológicos do sistema digestivo dos ruminantes. Melhoramento animal e principais raças. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário. Principais sistemas de criação de ruminantes, instalações e equipamentos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte. Vol. I e II. Piracicaba: Fealq, 2010. 1510p. 2. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583p. 3. ROTTA, P.P.; MARCONDES, M.I.; PEREIRA, B.M. Nutrição e manejo de vacas leiteiras. 1. ed. Viçosa: UFV, 2019. 236p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. FRANDSON, R.D; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos animais de Fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 454p. 2. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2009. 212p. 3. RANDALL, D.; BURGGEREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729p. 4. ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. Composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, 2011. 252p. 5. VALADARES FILHO, S.C.; ROCHA JUNIOR, V.R.; CAPPELLE, E.R. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa: UFV, 2001. 297p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Silvicultura			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 10º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCE
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Introdução e importância das florestas de produção e de proteção. A silvicultura no Brasil. Sementes e viveiros florestais. Métodos e sistemas silviculturais aplicados às florestas tropicais. Recuperação de áreas degradadas e implantação de matas ciliares. Formação de florestas de produção. Introdução à dendrometria.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008. 180p. 2. GALVÃO, A.P.M. (ed.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: Um guia para ações municipais e regionais. Colombo: EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisas Florestais, 2000, 351p. 3. PAIVA, H.N.; JACOVINE, L.A.G.; TRINDADE, C.; RIBEIRO, G.T. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2011. 354p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas. Universidade Gottingen. Eschborn. 1990. 343p. 2. MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B.; VENTURIN, N. Eucalipto em sistemas agroflorestais. LAVRAS: UFLA, 2010. 331p. 3. SCOLFORO, J.R.S. Manejo Florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 438p. 4. SOUZA, A.L.; JARDIM, F.C.S. Sistemas silviculturais aplicados às florestas tropicais. Viçosa: SIF 1993. 125p. (Documento SIF, 008). 5. XAVIER, A.; WENDLING, I.; DA SILVA, R. L. Silvicultura Clonal: princípios e técnicas. Viçosa: UFV. 2009. 272p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Fitotecnia IV			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 10º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCE
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Importância econômica e aspectos sociais das grandes culturas de interesse regional. Botânica, exigências climáticas e edáficas, ecológicas e fisiológicas. Tratos culturais, colheita, beneficiamento e comercialização. Práticas alternativas e avanços recentes da pesquisa para o manejo das culturas do cacauzeiro, cana-de-açúcar, mandioca, cafeeiro e pimenta do reino.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. GUIMARÃES, R.J.; MENDES, A.N.G.; SOUZA, C.A.S (Ed.). Cafeicultura. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. 317p. 2. MODESTO JÚNIOR, M.S.; ALVES, R.N.B. Cultura da mandioca: aspectos socioeconômicos, melhoramento genético, sistemas de cultivo, manejo de pragas e doenças e agroindústria. Brasília: Embrapa, 2016. 257p. 3. SOUZA JÚNIOR, J.O. Cacau: cultivo, pesquisa e inovação. Ilhéus: Editus, 2018. 558p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. DIAS, A.G. O cultivo da pimenta-do-reino. Produção Independente, 2006. 202p. 2. DUARTE, M.L.R. A cultura da pimenta-do-reino. Brasília: Embrapa, 2006. 73p. 3. EPAMIG. Café Orgânico. Informe Agropecuário, n.214, Belo Horizonte, 2002, 152p. 4. SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-açúcar: do plantio a colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016. 290p. 5. SOUZA, C.A.S.; DIAS, L.A.S.; AGUILAR, M.A.G. BORÉM, A. Cacau: do plantio a colheita. Viçosa: Editora UFV, 2016. 287p.			

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 10º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCE
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
60	0	60	CRÉDITOS: 4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Caracterização da natureza e objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso. Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e apresentação do Projeto de Conclusão de Curso. Condução e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174p. 2. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p. 3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Conforme área de desenvolvimento do trabalho.			

COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Curricular Obrigatório			
EIXO TEMÁTICO:			
PERÍODO DE OFERTA: 10º Semestre			NÚCLEO DE CONTEÚDO: NCE
CARGA HORÁRIA (horas):			
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA: Obrigatório
0	165	165	CRÉDITOS: 11
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial			
PRÉ-REQUISITOS: -			
EMENTA: Conjunto de atividades de formação que permite, ao discente, aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso e contato com a realidade da profissão, proporcionando experiência nas áreas de atuação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: As referências serão referentes ao assunto do trabalho da área do estágio.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: As referências serão referentes ao assunto do trabalho da área do estágio.			

15.3 Componentes Curriculares Optativos

COMPONENTE CURRICULAR: Funcionamentos dos Sistemas Terrestres				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA:			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Optativo	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Origem do Universo. Origem, estrutura e evolução estelar. Formação planetária. A Terra: origem, idade e constituição. Tectônica Global. Dinâmica Interna. Estruturas Tectônicas. Minerais e suas Propriedades. Rochas: Condições de Formação e Classificação. Rochas Igneas: vulcanismo e plutonismo. Rochas Metamórficas. Deformações estruturais. Rochas Sedimentares. Clima, intemperismo e erosão. Ambientes e sistemas deposicionais. Noções de Estratigrafia. Distribuição dos recursos hídricos. Recursos minerais e energéticos. Introdução à Geologia do Brasil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para Entender a Terra, 6. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2013. 768p. POPP, J.H. Geologia Geral. 7. ed. São Paulo: LTC, 2017. 352p. TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra, 2. ed. São Paulo: Editora IBEP Nacional, 2009. 624p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTINS, R.A. O Universo — Teorias sobre sua Origem e Evolução. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 340p. OLIVEIRA FILHO, K.S.; SARAIVA, M.F.O. Astronomia e Astrofísica. 3. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2014. 780p. COMINS, N.F.; KAUFMANN III, W.J. Descobrindo o Universo, 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 624p. OZIMA, M. Geo-história: a evolução global da Terra., Tradução: Ewandro Magalhães Júnior e Sergio Fernando Guarischi Bath. Brasília: UNB, 1991. 171p. NEVES, P.C.; SCHENATO, F.; BACHI, F.A. Introdução à Mineralogia Prática. 4.ed. Canoas: ULBRA, 2008. 336p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Rural				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA:			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Optativo	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
60	0	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Os estudos sobre a formação da sociedade agrária e sobre as comunidades rurais. O desenvolvimento e as transformações da estrutura agrária brasileira. O processo de modernização tecnológica e a formação e consolidação dos complexos agroindustriais, como também da noção de cadeias produtivas. Estudo sociológico das formas de produção no campo, abordando as mudanças nas relações de trabalho e no meio ambiente provocadas pelo processo de industrialização no Brasil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, M.C.C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5a. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 544p. SZMRECSÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990. 102p. WANDERLEY, M.N.B. Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2011.152p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAUJO, S.M.; BRIDI, M.A.; MOTIM, B.L. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009. 256p. MOREIRA, J.R. (org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. RJ: DP&A Editora, 2005. 320p. PLOEG, J.D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 372p. WANDERLEY, M.N.B. O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Ed. UFRGS, 2009. 328p. SILVA, J.G. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1990. 114p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Política Nacional em Meio Ambiente				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA:			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Optativo	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: História do Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo. Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth). Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas. Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland (Our Common Future) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislação ambiental nacional e internacional: controvérsias e soluções. Planos Nacionais voltados às questões ambientais. O Mito da Natureza Intocada, O Mito do Bom Selvagem e A Tragédia dos Comuns: reflexões sobre prevenção e conservação do ambiente. Desenvolvimento Sustentável e as crises do mundo moderno. Introdução a Educação Ambiental crítica. Política Estadual de Educação Ambiental/BA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. BISHOP-SANCHEZ, K. Utopias desmascaradas: o mito do bom selvagem e a procura do homem natural na obra de Almeida Garrett. Lisboa, PT: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2008. 302p. (Temas portugueses.) 2. BOTKIN, D.B.; KELLER, E.A. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2016. 681p. 3. DIEGUES, A.C.S. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001. 169p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BAHIA. Política Estadual de Educação Ambiental – Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012. 74p. 2. BAHIA. Programa Estadual de Educação Ambiental. Salvador: SEMA, 2013. 85p. 3. BENJAMIN, A.H. (Coord.) Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. 547p. 4. GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P.P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004. 156p. 5. HOYOS, J.B. (Org.) Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Caminho? Universidade do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, 1992. 119p.				

COMPONENTE CURRICULAR: Avaliação e Perícias em Ciências Agrárias				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA:			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Optativo	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	3
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Introdução à perícia ambiental. Tipos, métodos e técnicas de avaliações e perícias rurais. Procedimentos para classificação de móveis rurais. Estimativa de consequências ambientais. Jurisdição, ação e processo. Elaboração de laudos de avaliação e perícia. Estudos de casos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.653-3: Avaliação de bens? Parte 3: imóveis rurais. Rio de Janeiro, 2004. 27p. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.653-6: Avaliação de bens? Parte 6: recursos naturais e ambientais. Rio de Janeiro, 2008. 16p. 3. GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Avaliação e perícia ambiental. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ALMEIDA, J.R. Perícia ambiental judicial e securitária impacto, dano e passivo. Rio de Janeiro, Editora Thex. 2009. 502p. 2. BRASIL. Lei Federal nº. 4.771, de 15 de setembro de 1965: institui o Código Florestal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF. 1965. 3. BRASIL. Lei Federal nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981: dispõe sobre a Política Nacional em Meio Ambiente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF. 1981. 4. BRASIL. Lei Federal nº. 7.347, de 24 de julho de 1985: disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF. 1985. 5. MAIA. Manual de Avaliação de Impactos Ambientais. 3 ed. Curitiba: Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná e GTZ, 1999.				

COMPONENTE CURRICULAR: Certificação de Sistemas Produtivos Agroecológicos				
EIXO TEMÁTICO:				
PERÍODO DE OFERTA:			NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas):			Optativo	
TEÓRICA:	PRÁTICA:	TOTAL:	NATUREZA:	Obrigatório
45	15	60	CRÉDITOS:	4
MODALIDADE DE OFERTA: Presencial				
PRÉ-REQUISITOS: -				
EMENTA: Princípios e conceitos acerca dos processos de certificação ambiental; o que é auditoria ambiental; tipos de auditoria ambiental; tipos de certificação ambiental e principais certificações nacionais e internacionais aplicados à agricultura; panoramas de certificação ambiental no contexto da agricultura convencional e de sistemas produtivos agroecológicos; certificação de produtos orgânicos por auditoria e por sistemas participativos de garantia; estudos de caso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - MEDAETS, J.P.; FONSECA, M.F.A.C. Produção Orgânica: Regulamentação Nacional e Internacional. Brasília, MDA, 2005. 104p. (Estudos NEAD). - MARCOVITCH, J. (Org). Certificação e sustentabilidade ambiental: uma análise crítica. São Paulo: FEA-USP, 2012. 148p. - KAWAKAMI, J. Certificação de Produtos Orgânicos. Série de Cadernos Técnicos da Agenda Parlamentar. CREA-PR, 30p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - MINETTI, A.C. Marketing de alimentos ecológicos, Madrid, Pirâmide, 2002. 272p. - BRASIL, Presidência da República. Decreto Nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007 Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Disponível em <http://www.mda.gov.br/saf/arquivos/1420215617.pdf>. Acesso em 05 mar. de 2009. - GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2 ed. Porto Alegre. RS.: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p. - WILKINSON, J.; MENDONÇA, M. L. Certificação no Brasil: agricultura orgânica e comércio justo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. - SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; NEVES, S. P. (orgs.). Redes Agroecológicas e Certificação Participativa no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2016.				

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Gestão da Inovação e Startups
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos da inovação: conceitos, tipologias e modelos de gestão da inovação. Processo de inovação em organizações: da ideação à implementação. Ecossistemas de inovação e empreendedorismo. Modelos de negócios inovadores e metodologias ágeis (Lean Startup, Design Thinking, Canvas). Estrutura e dinâmica das startups: características, ciclos de vida e desafios de crescimento. Fontes de financiamento e capital de risco. Estratégias de escalabilidade, internacionalização e sustentabilidade de negócios inovadores. Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo e inovação. Estudos de caso de startups nacionais e globais. O papel do administrador como agente de transformação e inovação organizacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da Inovação ; Rio de Janeiro: LTC, 2015. FAGERBERG, Jan; MOWERY, David C.; NELSON, Richard R. The Oxford Handbook of Innovation ; New York: Oxford University, 2005. LAZONICK, WILLIAN; TEECE, David. Management Innovation: Essays in the Spirit of Alfred D. Chandler Jr. ; New York: Oxford University, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DIEGUES, Sônia; BRUNO, Léo; EGGON, João da Silva. Ideias e Caminhos: A Trajetória de um dos Fundadores da Weg ; Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. VIANNA, Antônio Didier. Competitividade e a Indústria Brasileira: Por que o Brasil não é Competitivo ; Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2013. DODGSON, Mark; GANN, David; SALTER, Ammon. The Management of Technological Innovation ; New York: Oxford University Press, 2008. PORTER, M. E. The Competitive Advantage of Nations ; Cambridge: Harvard Business Review, 1990. TEECE, David. Dynamic Capabilities & Strategic Management ; New York: Oxford University Press, 2009.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Administração Estratégica de Serviços
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos da gestão de serviços e sua relevância no contexto econômico contemporâneo. Características e particularidades dos serviços em relação a bens. Estratégias de serviços e geração de valor para o cliente. Projeto e gestão de processos de serviços. Qualidade em serviços: modelos e ferramentas de avaliação. Marketing de serviços e relacionamento com o cliente. Gestão de capacidade, demanda e experiência do consumidor. Inovação e tecnologia aplicada a serviços digitais. Sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e desafios globais na administração estratégica de serviços.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, M.; PALADINI, E.; RIBEIRO, J.; FOGLLATTO, F.; MATINS, R. (orgs.). Gestão de serviços: casos brasileiros. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013. 354p. PALADINI, Edson Pacheco; BRIDI, Eduardo. Gestão e Avaliação da Qualidade Em Serviços Para Organizações Competitivas: estratégias básicas e o cliente misterioso. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. Gestão de Serviços: Lucratividade por Meio de Operações e de Satisfação dos Clientes. São Paulo: Atlas, 2009. MELLO, Carlos Henrique Pereira. et al. Gestão do Processo de Desenvolvimento de Serviços. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NÓBREGA, Kleber. Falando de Serviços: Um Guia Para Compreender e Melhorar os Serviços em Empresas e Organizações. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de Serviços. 7. ed. Editora Mc Graw Hill, 2014. SPILLER, Eduardo Santiago. et al. Série Marketing: Gestão de Serviços e Marketing Interno. 4.ed. Editora FGV, 2011. CASAS, Alexandre Luzzi Las. Marketing de Serviços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. KUAZAQUI, Edmir; LISBOA, Teresinha Covas; LISBOA, Márcia. Gestão Estratégica para a Liderança em Empresas de Serviços Privadas e Públicas. 1. ed. Editora Nobel, 2005.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Derivativos e Gestão de Risco
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos e evolução do mercado de derivativos. Tipos de derivativos: contratos a termo, futuros, opções e swaps. Estrutura, funcionamento e mecanismos de negociação em bolsas e mercados de balcão. Estratégias de hedge, especulação e arbitragem. Modelos de precificação de derivativos. Gestão de riscos financeiros: risco de mercado, crédito, liquidez e operacional. Ferramentas quantitativas para mensuração de risco (VaR, estresse e cenários). Derivativos e regulação: aspectos éticos e legais. Tendências contemporâneas: fintechs, criptoativos e instrumentos inovadores de mitigação de riscos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HULL, J. C. Fundamentos dos mercados futuros e de opções. São Paulo: BM&F, 2009. xv, 597 p. MARQUES, P. V; MELLO, P. C.; MARTINES FILHO, J. G. Mercados futuros e de opções agropecuárias. Piracicaba: ESALQ, 2006. 334 (Série didática: D-129). Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/did129_000fk725ekp02wyiv80sq98yqoy5hp4u.pdf SCHOUGHANA, F. Mercados futuros e de opções agropecuários: teoria e prática. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1995. 54 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. MARINS, André. Mercados derivativos e Análise de Risco. V.1. e v. 2. Rio de Janeiro: AMS Editora, 2004. MISHKIN, F.S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. RJ: LTC, 1998. 5ª edição. KIMURA, Herbert, CLIMENI, Luiz Alberto Orsi. Derivativos financeiros e seus riscos. São Paulo: Atlas, 2008; KIMURA, Herbert, SUEN, Alberto Snayuan, PERERA, Luiz Carlos Jacob, BASSO, Leonardo Fernando Cruz. Value at Risk: como entender e calcular o risco pelo VaR. Ribeirão Preto: Inside Books, 2008.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Mercado Financeiro e de Capitais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Estrutura e funcionamento do sistema financeiro nacional e internacional. Principais instituições e órgãos reguladores. Segmentos do mercado financeiro: monetário, de crédito, cambial e de capitais. Instrumentos financeiros: ações, debêntures, derivativos e fundos de investimento. Bolsa de valores: negociação, liquidação e custódia. Mercado primário e secundário. Indicadores e índices de desempenho do mercado. Governança, ética e regulação no mercado financeiro. Risco, retorno e estratégias de investimento. Tendências contemporâneas: fintechs, criptoativos, sustentabilidade financeira (ESG) e inclusão financeira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008531/cfi/6/21/4/2/2@0:0.107 FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 20. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015. KERR, Roberto Borges. Mercado financeiro e de Capitais. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058892/pages/_1	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SECURATO, J. R. Mercado Financeiro - Conceitos, Cálculo e Análise de Investimento. 3ª Ed. São Paulo: Saint Paul, 2015. DAMODARAN, Aswath. Valuation: como escolher avaliar as empresas e escolher as melhores ações. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2803-3/cfi/0!/4/2@100:0.00 PÓVOA, Alexandre. Valuation: como precificar ações. 2. edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran Siqueira (Colab.). Mercado Financeiro: aspectos conceituais e históricos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007 MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de Capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Negócios Internacionais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos e evolução dos negócios internacionais. Globalização, comércio internacional e investimentos externos. Teorias do comércio e estratégias de inserção internacional das empresas. Blocos econômicos, acordos comerciais e organismos multilaterais. Estratégias de internacionalização: exportação, joint ventures, franquias e subsidiárias. Gestão intercultural e ambiente institucional nos negócios globais. Logística e operações internacionais. Riscos cambiais, financeiros e políticos. Sustentabilidade, responsabilidade social e desafios contemporâneos nos negócios internacionais, com ênfase no papel do Brasil e da América Latina no cenário global.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KEEGAN, W. J. Marketing global. 7. ed. São Paulo: 2005. Prentice Hall. KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. MAIA, J. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2007. MINERVINI, N. O Exportador. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMATUCCI, Marcos. Internacionalização de empresas: teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2009 281 p. BIZELLI, J. Noções básicas de importação. 6.ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997. CAVUSGIL, S.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. Negócios internacionais: Estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson, 2010. FERNANDES, A. União Européia e Mercosul: dois processos de integração. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2000. FIORI, J. O poder global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo, 2007.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Noções de Direito Privado
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Dogmática jurídica: Direito Objetivo, Direito Subjetivo, Direito Potestativo. Divisão do Direito Objetivo: Direito Público e o Direito Privado. A Publicização do Direito Privado, a Constitucionalização do Direito Privado e a Privatização do Direito Público. Antecedentes Históricos, Sociológicos e Jurídicos do CC/16 e do CC/02. Os princípios da Teoria Geral do Direito Privado. O conceito de Relação Jurídica. Os sujeitos de direitos: pessoas naturais e jurídicas. A proteção das pessoas vulneráveis à luz do Direito Contemporâneo. Personalidade, Capacidade e direitos da personalidade das pessoas naturais e jurídicas. Início e fim da personalidade das pessoas naturais e jurídicas. Os objetos das relações jurídicas. Bens Jurídicos: conceitos e classificações. Existência, Validade e Eficácia dos Atos, Fatos e Negócios Jurídico. Negócio Jurídico: princípios, classificações, elementos estruturais, elementos acidentais e provas. Defeitos e Vícios dos Negócios Jurídicos. Vícios de Consentimento e Vícios Sociais. Inexistência, nulidade e anulabilidade dos Negócios Jurídicos. Conceito de atos ilícitos. Abuso de Direito. Responsabilidade Civil: Contratual e Extracontratual; Subjetiva e Objetiva. A Responsabilidade Civil e a Sociedade de Risco. Extinção dos direitos. Prescrição e Decadência: distinções, consequências, prazos e regulamentações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMARAL, Francisco. Direito civil: introdução. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. Curso de direito civil: Vol. 1. Parte Geral e LINDB. 16. ed. Salvador: Juspodivm, 2018. LOBO, Paulo. Direito civil: Parte Geral. Vol.1. 7. ed. 2018. São Paulo: Saraiva, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito civil: parte geral. Vol. 1. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: teoria geral do direito civil. v. 1. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. GAGLIANO, Pablo Stolze; FILHO, Rodolfo Pamplona. Novo curso de direito civil. Parte Geral. Volume 1. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. GOMES, Orlando. Introdução ao direito civil. Atualizadores: Edvaldo Brito e Reginalda Paranhos de Brito. 21.ed. Forense: Rio de Janeiro, 2016. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro: parte geral. Vol. 1. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	

15.4 Componentes Curriculares de Extensão

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Extensão Rural
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Componente Curricular de Extensão - CCEX
Carga horária total	60h
EMENTA	
A extensão rural no Brasil: história e desenvolvimento. Comunicação e extensão: processos, produtos e público-alvo. Extensão e as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) no meio rural: evolução e perspectivas. Panorama atual da comunicação rural na região Sul da Bahia. Assistência técnica, legislação e políticas públicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLS, M. A sociedade em rede. 17a. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 632p. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 2a. Ed. Paz e Terra: 2017. 128p. SILVA, R.C. Extensão Rural. São Paulo: Editora Érica, 2014. 120p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, J. F. Extensão Rural: evolução e perspectivas. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. (orgs.). O Mundo Rural no Brasil do Século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Extensão Rural e Agroecologia: desafios para a construção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. LIMA, J. R. F.; ALMEIDA, M. W. B. (orgs.). Sociologia e Extensão Rural no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Associativismo e Cooperativismo Rural
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Componente Curricular de Extensão - CCEX
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos, princípios e legislação do associativismo e cooperativismo rural. Análise da importância dessas formas de organização social e econômica para a produção rural, agregação de valor, acesso a mercados e melhoria da qualidade de vida das comunidades. Estudo de modelos de gestão, inovação e sustentabilidade em cooperativas agropecuárias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. <i>Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971</i> (Lei do Cooperativismo).	
PINHO, Diva Benevides de. <i>O Cooperativismo no Brasil e no Mundo</i> . São Paulo: Saraiva, 2004.	
SEBRAE. <i>Conheça o associativismo e cooperativismo na produção rural</i> . Documentos e cartilhas do Portal Sebrae.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. <i>Cooperativismo: Uma Perspectiva Histórica e Global</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
MAPA. <i>Informações sobre fomento para capacitação em cooperativismo e associativismo rural</i> . Documentos e cartilhas do Ministério da Agricultura.	
SCHNEIDER, Sergio. <i>A Pluriatividade na Agricultura Familiar</i> . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.	
TEIXEIRA, M. A. F. <i>Gestão de Cooperativas Agrícolas</i> . São Paulo: Atlas, 2010.	
VEIGA, José Eli da. <i>Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI</i> . Campinas: Papirus, 2005.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Saúde, Meio Ambiente e Populações Rurais (Saúde Única Aplicada)
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Componente Curricular de Extensão - CCEX
Carga horária total	60h
EMENTA	
Análise da relação entre saúde, ambiente e sustentabilidade, com foco nas populações do campo, da floresta e das águas. Estudo dos determinantes sociais e ambientais da saúde, como acesso à água, saneamento básico e segurança alimentar. Discussão sobre os impactos da degradação ambiental na saúde dessas populações e a importância de estratégias que promovam equidade e respeito às culturas locais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas</i> . Documento institucional, 2015.	
QUEISSADA, D. D.; PACHECO, F. K. (Orgs.). <i>Fundamentos de Saúde Única</i> . Paripiranga, BA: AGES, 2021.	
ZINSSTAG, Jakob et al. (Eds.). <i>One Health: The Theory and Practice of Integrated Health Approaches</i> . Boston, MA, USA: CABI, 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CMMAD. <i>Nosso Futuro Comum</i> (Relatório Brundtland). Rio de Janeiro: FGV, 1988.	
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. <i>Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade</i> . Brasília: MMA/SBF, 2002.	
MENDONÇA, R. S. et al. <i>Saúde e ambiente no meio rural</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. MELLO, T. R. C. (Org.). <i>Saúde única: Saúde humana, animal e ambiental Políticas Públicas e Sustentabilidade</i> . Curitiba: CRV, 2023.	
WALLACE, Rob. <i>Pandemia e Agronegócio: Doenças Infecciosas, Capitalismo e Ciência</i> . São Paulo: Elefante, 2020.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	TICs e Inovação para o Desenvolvimento Rural
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Componente Curricular de Extensão – CCEX
Carga horária total	60h
EMENTA	
Estudo do papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e digitais no contexto da agricultura e do desenvolvimento rural. Análise crítica de ferramentas tecnológicas e plataformas educacionais para o campo. Desenvolvimento de projetos de extensão que utilizem TICs para mediar a comunicação, a apropriação criativa de tecnologias e a transferência de conhecimento para comunidades rurais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Editora 34, diversas edições. 2. DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J.A. <i>Educação digital para o desenvolvimento curricular e aquisição de competências transversais</i>. Whitebooks, 2021. 3. BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. <i>Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação</i>. Porto Alegre: Penso, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. RECUERO, Raquel. <i>A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet</i>. Porto Alegre: Sulina, 2012. 2. SANTAELLA, Lucia. <i>Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo</i>. São Paulo: Paulus, 2004. 3. ROJO, R.; MOURA, E. <i>Letramentos, mídias, linguagens</i>. São Paulo: Parábola, 2019. 4. RIBEIRO, Ana Elisa. <i>Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação</i>. São Paulo: Parábola, 2013. 5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i>Diretrizes para o uso de Tecnologias Educacionais / Secretaria de Estado da Educação</i>. Paraná, 2022.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Pós-Colheita e Agregação de Valor
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Componente Curricular de Extensão – CCEX
Carga horária total	60h
EMENTA	
Estudo dos processos de fisiologia e deterioração pós-colheita de produtos agrícolas (grãos, frutas e hortaliças). Análise de métodos de colheita, transporte, armazenamento e processamento para redução de perdas e agregação de valor. Desenvolvimento de projetos de extensão para capacitar pequenos produtores em boas práticas de pós-colheita e em técnicas de processamento artesanal (ex: geleias, polpas).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. <i>Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio</i>. Lavras: UFLA, 2005. 2. DURIGAN, J. F. <i>Pós-colheita: o elo perdido na cadeia de produção de alimentos</i>. Viçosa: CPT, 2016. 3. GADELHA, A. C. B.; ANDRADE, L. <i>Processamento de produtos de origem vegetal</i>. Viçosa: CPT, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. MAPA. <i>Boas Práticas Agrícolas (BPA): Manuais e cartilhas</i>. 2. LIMA, E. <i>Tecnologia e processamento de produtos agrícolas</i>. Brasília: EMBRAPA, 2019. 3. VILAS BOAS, E. V. B. <i>Qualidade de produtos hortícolas na pós-colheita</i>. Lavras: UFLA, 2018. 4. ALZAMORA, S. M. <i>Pós-colheita e Processamento de Alimentos</i>. Campinas: UNICAMP, 2009. 5. FAO. <i>Manual de pós-colheita de frutas e hortaliças</i>. Documentos Técnicos da FAO, 2000.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Introdução à Bioestatística Aplicada à Extensão
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Componente Curricular de Extensão – CCEX
Carga horária total	60h
EMENTA	
Noções de estatística descritiva e inferencial aplicadas a dados de extensão rural e ciências agrárias. Estudo de amostragem em comunidades rurais e coleta de dados socioeconômicos e produtivos. Uso de <i>softwares</i> e ferramentas estatísticas para análise e apresentação de resultados de projetos de extensão e DRPs (Diagnóstico Rural Participativo). Ênfase na interpretação estatística para a tomada de decisão no campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. <i>Estatística para as Ciências Agrárias e Biológicas, com Noções de Experimentação</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013. 2. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <i>Estatística Básica</i>. São Paulo: Saraiva, diversas edições. 3. VIEIRA, S. <i>Introdução à Bioestatística</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BARBETTA, P. A. <i>Estatística Aplicada às Ciências Sociais</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. 2. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. <i>Noções de Probabilidade e Estatística</i>. São Paulo: EDUSP, diversas edições. 3. CRESWELL, J. W. <i>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. BORTOLOTTI, J. S. P. <i>Bioestatística e delineamento de experimentos</i>. Curitiba: Intersaberes, 2020. 5. FERREIRA, D. F. <i>Sisvar: Um programa de análises estatísticas e planejamento de experimentos</i>. Revista Científica Rural, 2011.	